



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVI , Nº 04 Abril 2017



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 19 de Abril de 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretor de Gestão de Pessoas - Digep

Marcus Luis Hartmann

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi

Danilo Borges dos Santos

Diretora de Política Agrícola e Informações – Dipai

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

Antonio Sergio Ribeiro Camelo

Cleonice Fernandes de Freitas

João Marcelo Brito Alves de Faria

José Rubem Alves da Silva

Lígia Fernandes Franco Rocha

Mariano Cesar Marques

Priscila de Oliveira Rodrigues

Rogério Dias Coimbra

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVI, Nº 4 Abril 2017

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano XXVI, n. 4, abril 2017, p. 01-118

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Colaboradores

Anibal Teixeira Fontes(SUPAB/GEHOR), Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos(SUPAB/GEHOR), Asdrúbal de Carvalho Jacobina (SUINF/GECUP), Cleide Camara Segurado (SUPAF/GECAF), Cleverton Tiago Carneiro de Santana (SUINF/GEASA), Delmo de Paula Schlottfeldt (SUINF/GECUP), Delton Mendes Vieira (SUPAB/GEPRI), Diracy Betania Cavalcante Lemos Lacerda (SUPAB), Djalma Fernandes de Aquino (SUGOF/GEFIP), Eledon Pereira de Oliveira (SUINF/GEASA), Erick de Brito Farias (SUPAB/GEHOR), Fernando Arthur Santos Lima (SUINF/GEOTE), Francisco Olavo Batista de Sousa (SUINF/GEASA), Gustavo Lund Viegas (SUPAF/GECAF), Hilma Norberto de Paula Fonseca (SUINF/GECUP), Mário César de Melo Neves (SUPAB/GEPRI), João Cláudio Dalla Costa(SUPAB/GEPAB), José Antonio Ribeiro (SULOG), Joyce Silvino Rocha Oliveira (SUPAB/GEHOR), Mário César de Melo Neves (SUPAB/GEPRI), Newton Araújo Silva Júnior (SUPAB/GEHOR), Paulo Morceli (SUGOF), Wander Fernandes de Sousa (SUGOF/GEOLE).

Colaboradores das Superintendências Regionais

Ana Luiza Reiz Ramos (ES), Antonio Carlos Costa Farias (SP), Aurendir Medeiros de Melo (BA), Carlos Alberto Campos (SP), Carlos Manoel Farias (RS), Carlos Roberto Bestetti (RS), Cláudio Lobo de Ávila (SP), Claudio Chagas Figueiredo (RJ), Cledenor de Figueiredo Brito (RN), Camila Scalco (RS), Edson Yui (MS), Erik Colares de Oliveira (RO), Fernando Augusto Pinto da Silva (MS), Francisco Pinheiro Machado Júnior (TO), Gildison Silva (AP), Gilson Antônio de Sousa Lima (CE), Iure Rabassa Martins (RS), Ismael Cavalcante Maciel Júnior (ES), Iracema Duval (RS), Ivo Flávio Silva Lopes Ferreira (RS), João Adolfo Kasper (RO), Joel dos Santos Scheffer (PR), José Amauri de Moura Araújo (CE), José Cavalcante de Negreiros (DF), Luís Gonzaga Araújo e Costa (RN), Luiz Miguel Ricordi Barbosa (TO), Luciana Diniz de Oliveira (RJ), Marcelo de Oliveira Calisto (MS), Manoel Edelson de Oliveira (RN), Marisete Belloli (SP), Maurício Ferreira Lopes (MS), Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida (ES), Matheus Souza (RS), Paulo Roberto de Luna (ES), Paulo Cláudio Machado Júnior (TO), Samuel Valente Ferreira (TO), Sizenando Miralla Santos (MT)

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima e Lígia Fernandes Franco Rocha

Fotografia: Site Pixabay.com

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)

C743b

Companhia Nacional de Abastecimento.

Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abastecimento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-.

v. 1

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535

1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário



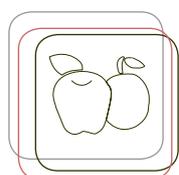
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR	9
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	12
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	13



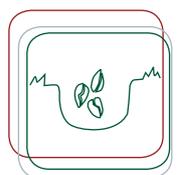
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS	15
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	16
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	19
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar....	22
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	25



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	27
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	31
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	34
3.3	Pesquisa de Mercado.....	35
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities.....	35
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados.....	43
3.3.3	Pecuária e Derivados.....	44
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade.....	47
3.3.5	Culturas Regionais.....	50
3.3.6	Culturas de Inverno.....	52



CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO	55
4.1	Mercado de Frutas.....	60
4.2	Mercado de Hortaliças.....	67
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	73
4.4	Mercado Granjeiro.....	74



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA	77
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	78
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados	79
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	80
5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	81

5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	82
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	83
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	84



CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 85

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	89
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	90
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	91
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	92
6.5	Estoques Privados.....	93
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	94



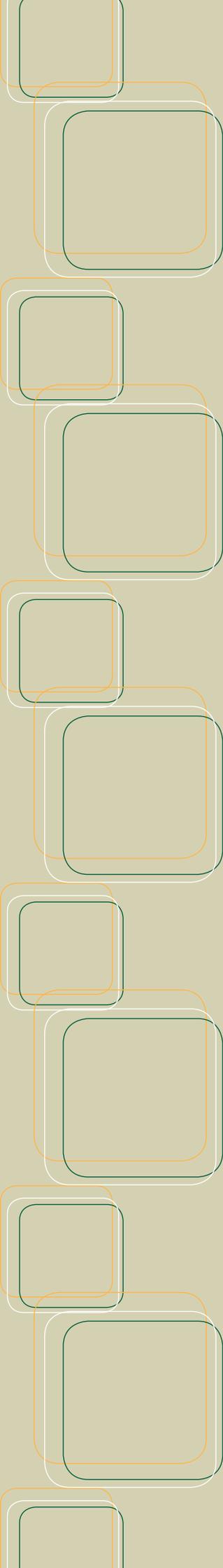
CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 95

7.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	96
7.2	Suprimento de Carnes.....	97
7.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	98
7.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	99
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	100
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	101
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	102
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	103
7.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	105
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	107



CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 109

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	110
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	112
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	112
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	113
8.5	Crédito Rural: Contratação em Quantidade e Valor por Região Geográfica....	114
8.6	Crédito Rural: Distribuição de Recursos por Programa.....	114
8.7	Crédito Rural: Percentual de Contratos por Programa	115
8.8	Financiamento de Custeio das Principais Lavouras.....	115



Editorial

O CENÁRIO DO MILHO E A ATUAÇÃO DA CONAB

Dos grãos utilizados como insumos para a ração animal, conhecidos como “feedgrains”, o milho permanece como o mais importante, seja pelo volume produzido, se comparado a outros cereais, seja pelo volume consumido pelos setores de proteína animal.

Para 2016/17, no que se refere à oferta e à demanda mundial, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (sigla em inglês), estima que a produção mundial ultrapasse 1,05 bilhão de toneladas, com crescimento significativo nas safras dos Estados Unidos, Argentina e Brasil.

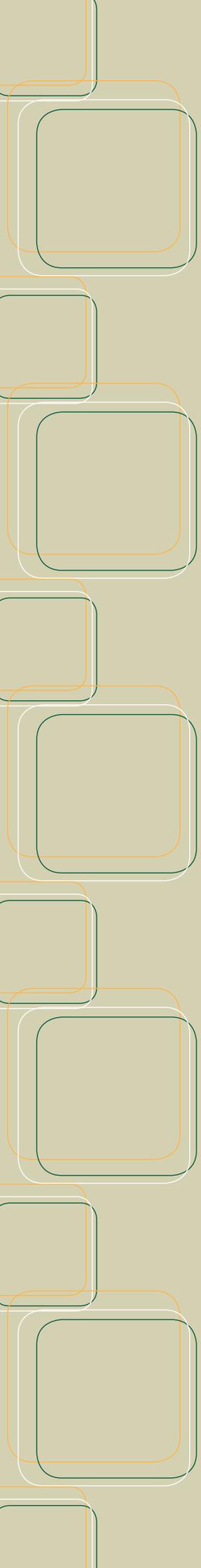
Já o consumo mundial deve ultrapassar 1,02 bilhão de toneladas. Deste total, 61,5% será destinado ao uso para ração animal. O milho é o principal insumo da ração, responsável por 68% do total de cereais destinados a este uso. Para se ter a dimensão da importância deste grão para o setor de carnes, o trigo forrageiro, como o segundo cereal mais importante utilizado na ração animal, tem participação de 15,8% em 2016/17, de acordo com o Usda.

Mesmo assim, a demanda ainda não supera a produção e os estoques finais devem ser os mais altos da história, mantendo a pressão baixista sobre os preços internacionais.

No Brasil, o milho continua como o cereal de suma importância para economia brasileira, não só pelo fato de fazer parte da cesta de produtos que o país exporta e ajuda a tornar a balança comercial brasileira positiva, mas porque é insumo fundamental para outra cadeia de grande importância para a agropecuária e economia nacional: o setor de proteína animal.

Todavia, os preços domésticos - que no início de 2017 vinham extremamente elevados levando o setor de carnes a importar, desde meados de 2016, volume recorde superior a 3,3 milhões de toneladas - hoje seguem em ritmo acelerado de queda.

Isto ocorre não só pelo fato dos preços internacionais estarem baixos, gerando uma paridade de exportação também em queda, mas pelo fato da possibilidade do Brasil, de acordo com os dados de safra da Conab, atingirem um volume de produção acima de 92 milhões de toneladas, mas também pelo incremento de área e produção do milho 1ª safra, e pela possibilidade de incremento da 2ª safra.



O cenário que se desenha para o 2º semestre deste ano, quando começa a colheita da 2ª safra, é de cotação abaixo do preço mínimo de R\$ 16,50/60Kg no Mato Grosso e, provavelmente, inferior a R\$ 19,21/60Kg nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e, possivelmente, Paraná.

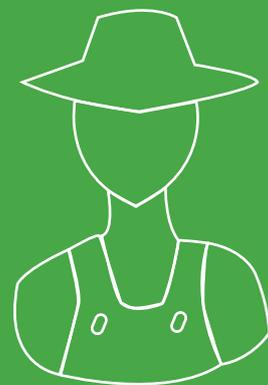
Neste sentido, a atuação da Conab, com proposição de políticas públicas, coleta e análise de informações com excelência para a cadeia do milho, e com a execução das operações da Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM, é fundamental para o produtor deste cereal de grande importância nacional.

Além disso, não menos importante, a presença da Conab em diversas regiões onde predominam pequenos criadores, através do Programa de Vendas em Balcão – PROV B, assegura o abastecimento de milho às comunidades produtivas que mais sofrem com problemas de estiagem, garantindo a renda de inúmeras famílias de pequenos produtores de animais.

Finalizando, apesar da perspectiva não muito favorável ao produtor em relação aos preços domésticos do milho, a Conab se fará atuante como não poderia deixar de ser, vez que, historicamente, a Companhia sempre cumpriu seu papel junto a esta cadeia em todos os momentos em que foi instada.

Thomé Luiz Freire Guth
Engenheiro Agrônomo, Esp. em Agronegócios
Gerente de Produtos Pecuários
Superintendência de Gestão da Oferta - Sugof

1 Agricultura Familiar



OS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (PCTs) COMO BENEFICIÁRIOS FORNECEDORES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) OPERACIONALIZADO PELA CONAB: UMA SÍNTESE DOS ANOS DE 2009 A 2016

O inciso I do artigo 3º do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 define os Povos e Comunidades Tradicionais como “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.”

Os Povos e Comunidades Tradicionais estão inscritos entre os beneficiários fornecedores do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA¹ e sua atuação foi expressiva nos anos de 2009 a 2016.

Concomitantemente, a Resolução do Grupo Gestor do PAA nº 59, de 10 de julho de 2013 considera que, sempre que possível, devem ser priorizados nas aquisições os indígenas, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais, entre outros. A Conab como unidade executora do PAA prioriza as aquisições de alimentos das organizações fornecedoras constituídas pelos PCTs.

As organizações fornecedoras constituídas por PCTs que participaram do programa operacionalizado pela Conab nas modalidades Compra com Doação Simultânea, Apoio à Formação de Estoques e Aquisição de Sementes nos anos de 2009 a 2016 somaram acima de R\$ 149 milhões em ofertas de seus produtos, alcançando 65 milhões de quilos.

Nessa trajetória, os PCTs que participaram das aquisições do PAA foram as comunidades indígenas, comunidades quilombolas, pescadores artesanais e os agroextrativistas.

Os anos de 2009 a 2016 totalizaram **35.896** de atendimentos aos beneficiários fornecedores participantes do PAA provenientes dos PCTs, sendo que o ano de 2012 ficou em segundo lugar na quantidade de participações, ou seja, **5.826**. O maior número de participações deu-se no ano de 2016, onde **6.251** beneficiários fornecedores oriundos dos PCTs participaram do PAA nas modalidades Compra com Doação Simultânea e Apoio à Formação de Estoques, destacando-se que

1 Instituído pelo artigo 19 da Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003 e regulamentado pelo Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012, o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA tem entre suas finalidades o incentivo à agricultura familiar e ao consumo de alimentos desta produção, a promoção do acesso à alimentação às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e o fortalecimento do cooperativismo e associativismo.

66% da participação foi dos agroextrativistas, seguido de 15% de participação das comunidades quilombolas.

No tocante aos produtos comercializados nas três modalidades em 2016, a banana destacou-se com 13% do total dos recursos, seguido da castanha do Brasil com 11% e da raiz de mandioca com 6%, totalizando mais de R\$ 19 milhões em operações.

No percurso das ações do PAA junto aos Povos e Comunidades Tradicionais observa-se a gradual e importante construção de uma trajetória de fortalecimento da sua agricultura familiar e sua inclusão produtiva rural.

Gerciane Carvalho de Araujo e Silva -

Analista Assistente Social da Gerência de Controle e Acompanhamento das
Ações da Agricultura Familiar - Gecaf

Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 31/12/2016

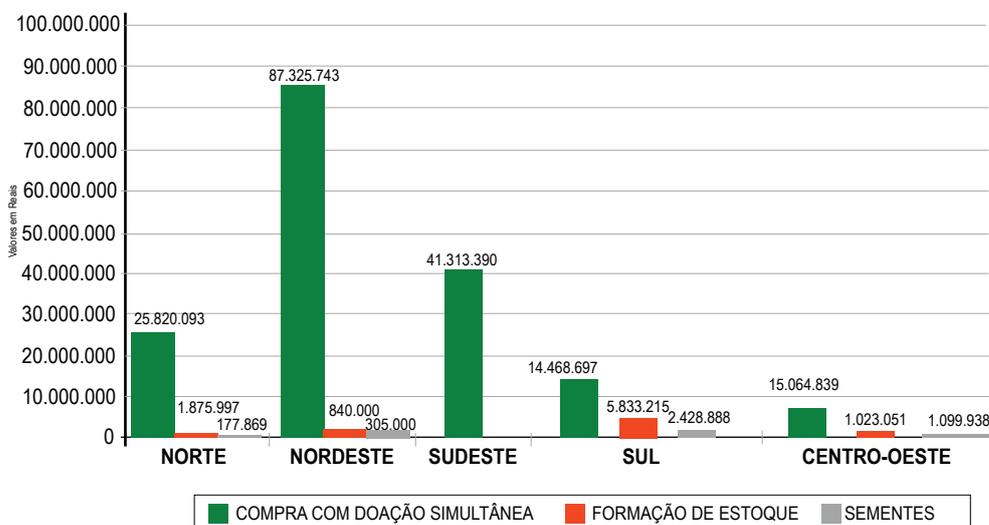
Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		FORMAÇÃO DE ESTOQUE		SEMENTES		TOTAL PAA	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	4.327	25.820.093	237	1.875.997	17	177.869	4.581	27.873.958
AC	255	1.178.971	190	1.500.000			445	2.678.970
AM	1.649	8.834.012					1.649	8.834.012
AP	966	5.484.029					966	5.484.029
PA	407	3.157.284					407	3.157.284
RO	581	3.513.797	47	375.998			628	3.889.794
RR	217	1.707.450			17	177.869	234	1.885.319
TO	252	1.944.550					252	1.944.550
NORDESTE	12.973	87.325.743	118	840.000	20	305.000	13.111	88.470.743
MA	824	5.713.056					824	5.713.056
PI	1.248	6.457.185			20	305.000	1.268	6.762.185
CE	1.160	8.663.735					1.160	8.663.735
RN	586	4.105.085					586	4.105.085
PB	1.574	12.462.648					1.574	12.462.648
PE	1.152	8.856.533					1.152	8.856.533
AL	2.212	13.862.386					2.212	13.862.386
BA	3.688	23.465.057	118	840.000			3.806	24.305.057
SE	529	3.740.058					529	3.740.058
SUDESTE	5.560	41.313.390	-	-	-	-	5.560	41.313.390
MG	1.754	12.764.276					1.754	12.764.276
ES	720	5.361.056					720	5.361.056
RJ	247	1.236.846					247	1.236.846
SP	2.839	21.951.213					2.839	21.951.213
SUL	2.273	14.468.697	734	5.833.215	154	2.428.888	3.161	22.730.799
PR	838	6.181.105			46	729.000	884	6.910.105
SC	569	3.327.382			32	499.995	601	3.827.377
RS	866	4.960.209	734	5.833.215	76	1.199.893	1.676	11.993.317
CENTRO-OESTE	2.693	15.064.839	134	1.023.051	78	1.099.938	2.905	17.187.827
MS	388	2.765.437			41	645.084	429	3.410.521
MT	1.179	5.288.849	134	1.023.051			1.313	6.311.900
GO	1.019	6.217.193			37	454.854	1.056	6.672.047
DF	107	793.360					107	793.360
TOTAL BRASIL	27.826	183.992.761	1.223	9.572.263	269	4.011.694	29.318	197.576.718

Fonte: Conab

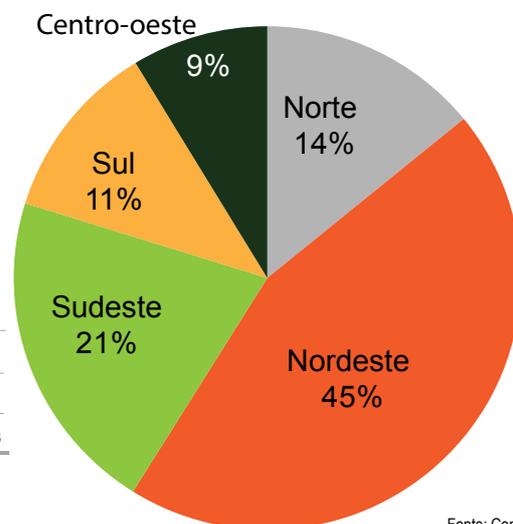
Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2016



Fonte: Conab

GRÁFICO 1.1.2 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 31/12/2016



Fonte: Conab

Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2

Pesquisa de Safras



2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2010/11 a 2016/17

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

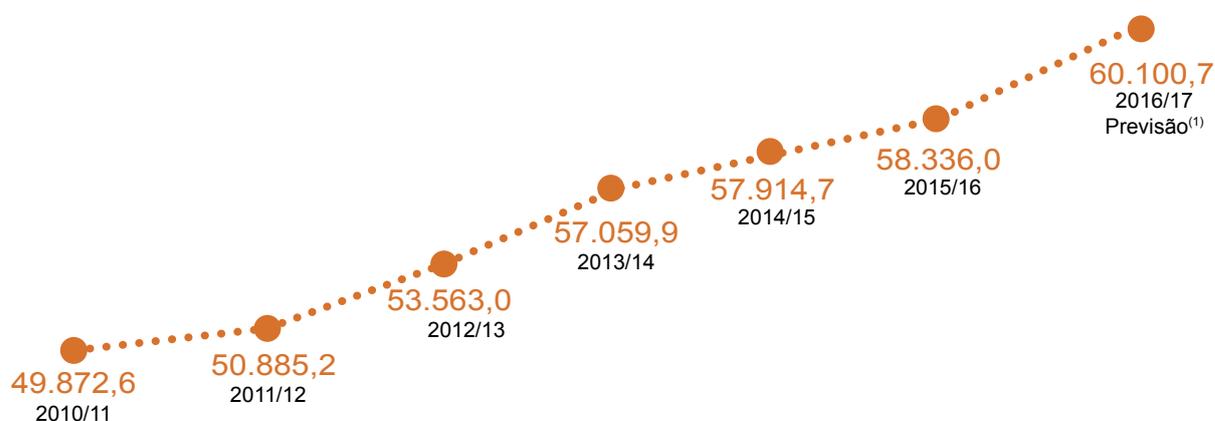
Em mil hectares

PRODUTO	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO	1.400,3	1.393,4	894,3	1.121,6	976,2	955,2	930,4
AMENDOIM TOTAL	84,7	93,9	96,6	105,3	108,9	119,6	123,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	66,0	82,1	86,3	94,2	97,7	110,3	115,0
AMENDOIM 2ª SAFRA	18,7	11,8	10,3	11,1	11,2	9,3	8,4
ARROZ	2.820,3	2.426,7	2.399,6	2.372,9	2.295,1	2.008,0	1.954,5
AVEIA	153,8	153,0	170,1	153,7	189,5	291,5	294,2
CANOLA	46,3	42,4	45,5	44,7	44,4	47,5	46,1
CENTEIO	2,4	2,3	1,5	1,8	1,7	2,5	2,7
CEVADA	87,9	88,4	102,9	117,2	102,4	95,6	104,8
FEIJÃO TOTAL	3.990,0	3.262,1	3.075,3	3.365,6	3.024,2	2.837,5	3.078,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.419,9	1.241,4	1.125,0	1.179,9	1.053,2	978,6	1.101,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.755,9	1.394,6	1.299,9	1.506,4	1.318,5	1.311,2	1.410,2
FEIJÃO 3ª SAFRA	814,2	626,1	650,4	679,3	652,5	547,7	566,8
GIRASSOL	66,4	74,5	70,1	145,7	111,5	51,5	61,6
MAMONA	219,3	128,2	87,4	101,3	82,1	31,8	30,5
MILHO TOTAL	13.806,1	15.178,1	15.829,3	15.828,9	15.692,9	15.922,5	17.077,1
MILHO 1ª SAFRA	7.637,7	7.558,5	6.783,1	6.617,7	6.142,3	5.356,6	5.556,0
MILHO 2ª SAFRA	6.168,4	7.619,6	9.046,2	9.211,2	9.550,6	10.565,9	11.521,1
SOJA	24.181,0	25.042,2	27.736,1	30.173,1	32.092,9	33.251,9	33.711,3
SORGO	817,4	786,9	801,7	731,0	722,6	579,0	608,1
TRIGO	2.149,8	2.166,2	2.209,8	2.758,0	2.448,8	2.118,4	2.055,0
TRITICALE	46,9	46,9	42,8	39,1	21,5	23,5	23,0
BRASIL	49.872,6	50.885,2	53.563,0	57.059,9	57.914,7	58.336,0	60.100,7

Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Abril/2017



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Abril/2017

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	3.705	3.513	3.723	2.381	2.406	2.028	2.379
AMENDOIM TOTAL	2.674	3.137	3.379	2.998	3.183	3.396	3.512
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.019	3.344	3.555	3.095	3.268	3.524	3.625
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.460	1.694	1.906	2.179	2.441	1.873	1.968
ARROZ	4.827	4.780	4.926	5.108	5.422	5.281	6.113
AVEIA	2.464	2.310	2.339	2.001	1.853	2.840	2.366
CANOLA	1.505	1.226	1.330	812	1.236	1.514	1.553
CENTEIO	1.333	1.522	1.800	1.944	1.706	2.600	1.741
CEVADA	3.230	3.451	3.510	2.606	2.568	3.921	3.020
FEIJÃO TOTAL	935	895	913	1.026	1.062	886	1.067
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.183	995	858	1.067	1.074	1.057	1.253
FEIJÃO 2ª SAFRA	755	763	851	884	932	696	863
FEIJÃO 3ª SAFRA	893	989	1.131	1.271	1.303	1.039	1.216
GIRASSOL	1.250	1.563	1.570	1.597	1.374	1.216	1.479
MAMONA	644	193	180	441	573	477	493
MILHO TOTAL	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.181	5.356
MILHO 1ª SAFRA	4.576	4.481	5.097	4.783	4.898	4.799	5.375
MILHO 2ª SAFRA	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.865	5.347
SOJA	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.268
SORGO	2.831	2.824	2.621	2.587	2.844	1.782	2.798
TRIGO	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.175	2.661
TRITICALE	2.450	2.392	2.449	2.450	2.647	2.898	2.517
BRASIL	3.264	3.266	3.522	3.393	3.588	3.199	3.793

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Abril/2017



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Abril/2017

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

Em mil toneladas

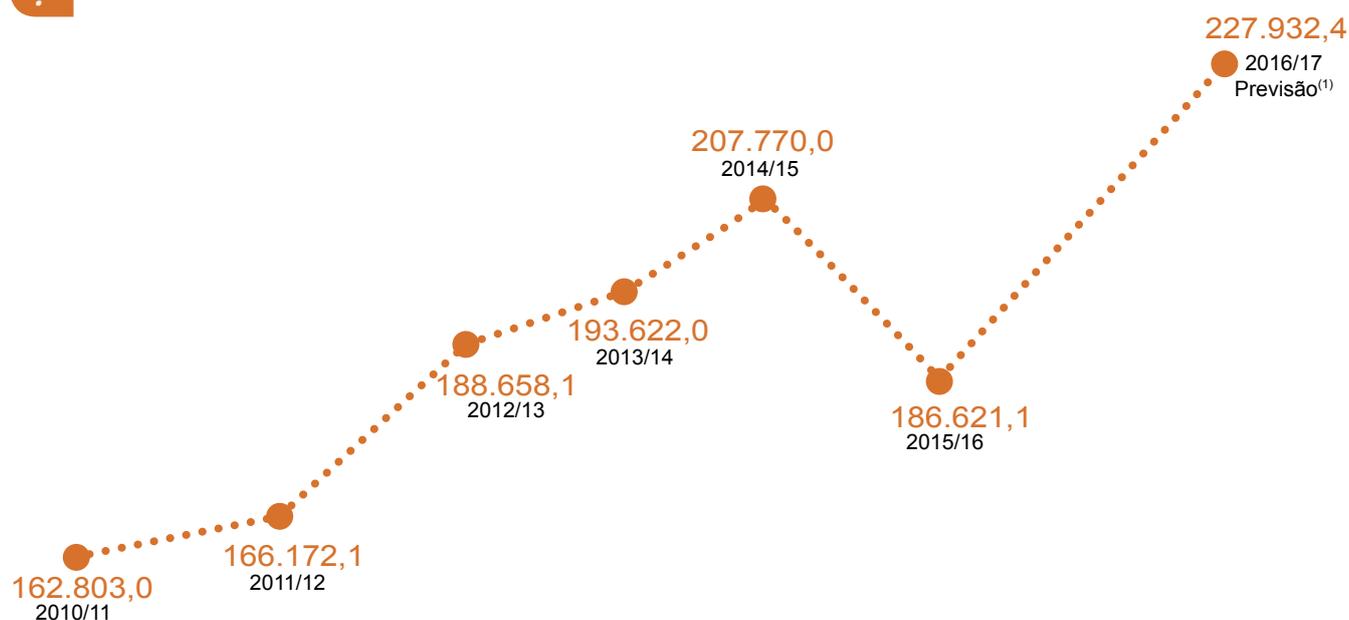
PRODUTOS	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 Previsão ⁽¹⁾
ALGODÃO - CAROÇO	3.228,6	3.018,6	2.018,8	2.670,6	2.348,6	1.937,1	2.212,9
AMENDOIM TOTAL	226,5	294,7	326,3	315,8	346,8	406,1	433,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	199,2	274,6	306,7	291,6	319,3	388,8	416,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,3	20,1	19,6	24,2	27,5	17,3	16,6
ARROZ	13.613,1	11.599,5	11.819,7	12.121,6	12.444,5	10.602,9	11.948,0
AVEIA	379,0	353,5	397,9	306,5	351,2	827,8	696,2
CANOLA	69,7	52,0	60,5	36,3	54,9	71,9	71,6
CENTEIO	3,2	3,5	2,7	3,5	2,9	6,5	4,7
CEVADA	283,9	305,1	361,1	305,4	263,0	374,8	316,5
FEIJÃO TOTAL	3.732,8	2.918,5	2.806,3	3.453,8	3.210,2	2.515,0	3.285,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.680,3	1.235,6	964,6	1.258,7	1.131,6	1.034,3	1.379,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.325,1	1.063,9	1.106,2	1.331,9	1.228,2	914,7	1.216,7
FEIJÃO 3ª SAFRA	727,4	619,0	735,3	863,4	850,5	566,5	689,3
GIRASSOL	83,1	116,4	110,0	232,7	153,2	62,3	91,1
MAMONA	141,3	24,8	15,8	44,7	47,0	14,4	15,0
MILHO TOTAL	57.407,0	72.979,8	81.505,7	80.052,0	84.672,4	66.570,8	91.468,5
MILHO 1ª SAFRA	34.946,7	33.867,1	34.576,7	31.652,9	30.082,0	25.853,6	29.861,1
MILHO 2ª SAFRA	22.460,3	39.112,7	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.717,5	61.607,4
SOJA	75.324,3	66.383,0	81.499,4	86.120,8	96.228,0	95.434,6	110.161,7
SORGO	2.314,0	2.221,9	2.101,5	1.891,2	2.055,3	1.031,5	1.701,2
TRIGO	5.881,6	5.788,6	5.527,9	5.971,1	5.534,9	6.697,1	5.468,1
TRITICALE	114,9	112,2	104,8	95,8	56,9	68,1	57,9
BRASIL	162.803,0	166.172,1	188.658,1	193.622,0	207.770,0	186.621,1	227.932,4

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Abril/2017



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2010/11 A 2016/17



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Abril/2017

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safras 2010 a 2017

Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

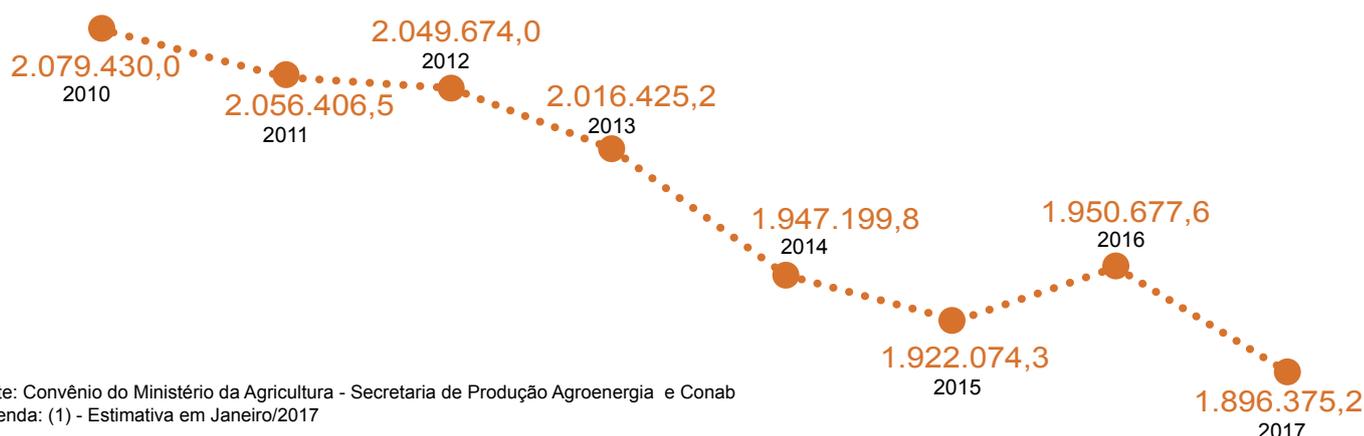
UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (*)
NORTE	168.283,0	163.839,0	135.852,0	109.223,0	90.381,0	88.900,0	88.699,4	88.486,4
RO	154.783,0	153.391,0	125.667,0	102.840,0	86.004,0	87.657,0	87.657,0	87.657,0
AM	-	-	-	-	-	-	429,4	429,4
PA	13.500,0	10.448,0	10.185,0	6.383,0	4.377,0	1.243,0	613,0	400,0
NORDESTE	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	143.939,0	138.678,0	149.753,0	155.466,0
BA	139.550,0	138.833,5	138.213,0	134.511,1	143.939,0	138.678,0	149.753,0	155.466,0
Cerrado	12.273,0	11.556,5	12.918,0	11.858,5	11.973,0	9.129,0	11.328,0	9.670,0
Planalto	103.344,0	102.338,0	100.861,0	98.473,7	99.366,0	94.321,0	92.533,0	92.558,0
Atlântico	23.933,0	24.939,0	24.434,0	24.178,9	32.600,0	35.228,0	45.892,0	53.238,0
CENTRO-OESTE	15.186,0	19.884,0	27.348,0	27.272,6	26.251,8	26.364,0	19.819,6	18.786,8
MT	15.186,0	19.884,0	21.028,0	20.890,0	20.115,0	20.189,0	14.193,0	13.318,0
GO	-	-	6.320,0	6.382,6	6.136,8	6.175,0	5.626,6	5.468,8
SUDESTE	1.649.321,0	1.635.798,0	1.666.915,0	1.666.568,5	1.640.790,0	1.613.623,3	1.633.795,0	1.578.347,0
MG	1.006.719,0	1.000.869,0	1.028.425,0	1.037.797,0	995.079,0	968.872,0	1.009.481,0	977.444,0
Sul e Centro-Oeste	509.687,0	505.201,0	518.082,0	521.187,0	501.214,0	478.056,0	524.220,0	493.981,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217,0	161.105,0	168.463,0	169.415,0	174.369,0	170.634,0	183.076,0	169.215,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	334.815,0	334.563,0	341.880,0	309.593,0	284.582,0	287.340,0	269.593,0	281.914,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	37.602,0	34.914,0	32.842,0	32.592,0	32.334,0
ES	463.307,0	452.527,0	450.128,0	453.167,0	433.242,0	433.242,0	410.057,0	385.538,0
RJ	13.100,0	12.864,0	13.225,0	13.276,0	12.783,0	12.538,0	13.022,0	13.062,0
SP	166.195,0	169.538,0	175.137,0	162.328,5	199.686,0	198.971,3	201.235,0	202.303,0
SUL	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.251,0	44.500,0	46.160,0	46.240,0
PR	82.613,0	74.752,0	67.177,0	65.150,0	33.251,0	44.500,0	46.160,0	46.240,0
OUTROS ESTADOS	24.477,0	23.300,0	14.169,0	13.700,0	12.587,0	10.009,0	12.450,6	9.049,0
NORTE/NORDESTE	307.833,0	302.672,5	274.065,0	243.734,1	234.320,0	227.578,0	238.452,4	243.952,4
CENTRO-SUL	1.747.120,0	1.730.434,0	1.761.440,0	1.758.991,1	1.700.292,8	1.684.487,3	1.699.774,6	1.643.373,8
BRASIL	2.079.430,0	2.056.406,5	2.049.674,0	2.016.425,2	1.947.199,8	1.922.074,3	1.950.677,6	1.896.375,2

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

Em sacas/hectares

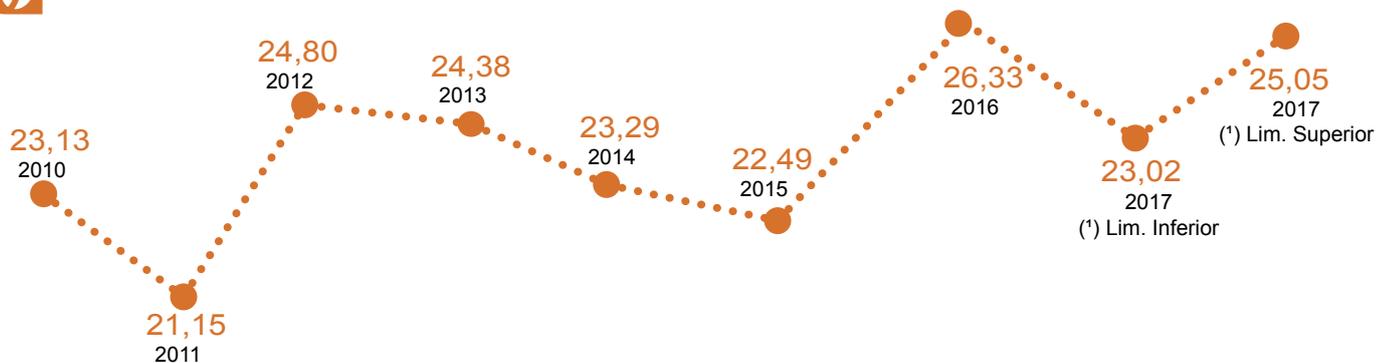
UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (¹) Lim. Inferior	2017 (¹) Lim. Superior
NORTE	15,44	9,84	11,29	13,54	17,10	19,58	18,51	21,34	22,64
RO	15,31	9,31	10,88	13,20	17,18	19,67	18,56	21,33	22,65
AM	-	-	-	-	-	-	13,97	15,60	15,60
PA	16,93	17,61	16,40	19,07	15,70	13,35	14,85	28,25	28,25
NORDESTE	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98	19,16	20,19
BA	16,43	16,49	15,55	13,41	16,47	16,91	13,98	19,16	20,19
Cerrado	39,56	37,12	40,85	33,63	36,34	37,00	30,51	35,01	35,01
Planalto	12,02	10,94	8,02	6,92	9,02	8,74	9,96	10,70	10,70
Atlântico	23,60	29,72	33,28	29,92	31,90	33,60	18,00	31,00	34,00
CENTRO-OESTE	13,37	6,93	13,58	16,02	15,33	13,43	17,77	19,41	20,30
MT	13,37	6,93	5,90	8,21	8,24	6,34	8,83	12,43	13,07
GO	-	-	39,15	41,60	38,55	36,63	40,31	36,39	37,89
SUDESTE	24,38	22,70	27,03	26,19	24,58	23,16	28,20	23,52	25,72
MG	24,99	22,16	26,20	26,65	22,76	23,02	30,44	25,98	27,43
Sul e Centro-Oeste	24,75	20,67	26,62	25,62	21,56	22,61	31,72	26,46	27,94
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	34,84	24,83	36,99	30,77	33,06	24,81	40,43	26,22	27,68
Zona da Mata, Rio Doce e Central	20,57	23,13	20,24	26,86	18,64	23,00	22,56	25,75	27,19
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	20,66	22,06	19,86	18,81	19,44	20,52
ES	21,90	25,57	27,77	25,81	29,56	24,70	21,87	19,05	21,86
RJ	19,09	20,21	19,83	21,17	22,87	24,69	26,68	26,05	27,38
SP	28,05	18,35	30,59	24,70	22,98	20,42	29,97	20,00	24,70
SUL	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68	25,95	28,11
PR	27,65	24,64	23,52	25,33	16,80	28,99	22,68	25,95	28,11
OUTROS ESTADOS	20,56	20,45	8,93	9,82	10,54	12,82	13,24	10,06	10,06
NORTE/NORDESTE	15,89	12,89	13,44	13,47	16,72	17,96	15,66	19,95	21,08
CENTRO-SUL	24,44	22,60	26,69	26,00	24,29	23,16	27,93	23,54	25,73
BRASIL	23,13	21,15	24,80	24,38	23,29	22,49	26,33	23,02	25,05

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRAS 2010 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab

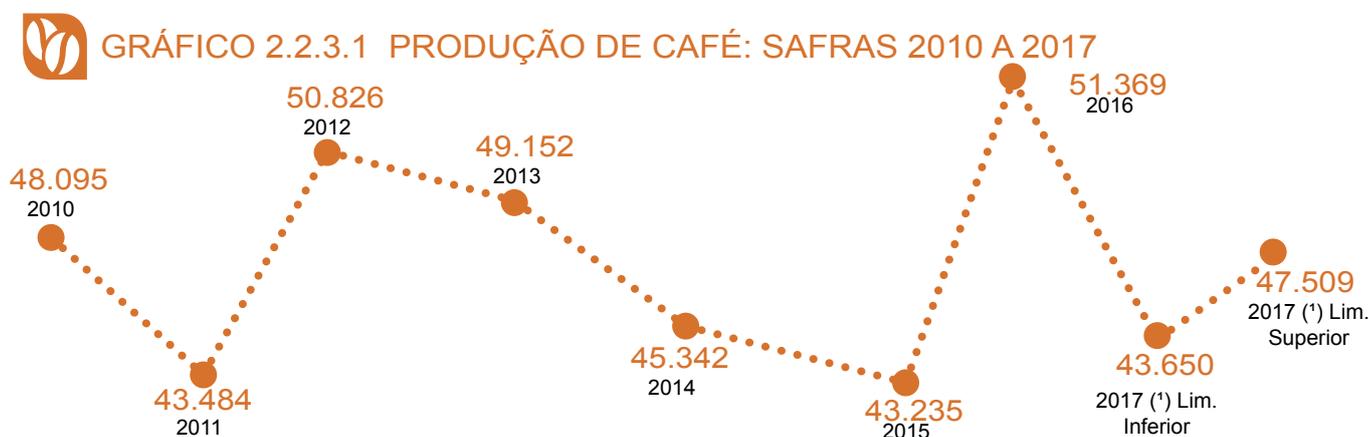
Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017

Tabela 2.2.3 Produção de Café

Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (¹) Lim. Inferior	2017 (¹) Lim. Superior
NORTE	2.597,6	1.612,3	1.534,0	1.478,7	1.546,0	1.740,5	1.642,0	1.888,0	2.003,7
RO	2.369,0	1.428,3	1.367,0	1.357,0	1.477,3	1.723,9	1.626,9	1.870,0	1.985,7
AM	-	-	-	-	-	-	6,0	6,7	6,7
PA	228,6	184,0	167,0	121,7	68,7	16,6	9,1	11,3	11,3
NORDESTE	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.371,3	2.345,7	2.093,3	2.979,2	3.139,0
BA	2.292,7	2.290,0	2.149,6	1.803,3	2.371,3	2.345,7	2.093,3	2.979,2	3.139,0
Cerrado	485,5	429,0	527,7	398,8	435,1	337,8	345,6	338,5	338,5
Planalto	1.242,4	1.119,9	808,8	681,1	896,2	824,3	921,6	990,4	990,4
Atlântico	564,8	741,1	813,1	723,4	1.040,0	1.183,6	826,1	1.650,3	1.810,1
CENTRO-OESTE	203,1	137,8	371,5	437,0	402,4	354,1	352,2	364,6	381,3
MT	203,1	137,8	124,1	171,5	165,8	127,9	125,4	165,6	174,1
GO	-	-	247,4	265,5	236,6	226,2	226,8	199,0	207,2
SUDESTE	40.214,1	37.125,5	45.064,8	43.648,1	40.330,9	37.376,4	46.069,9	37.127,3	40.594,8
MG	25.155,0	22.181,0	26.944,0	27.660,0	22.644,1	22.302,9	30.724,1	25.397,0	26.814,2
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	10.442,0	13.792,0	13.355,0	10.803,7	10.808,3	16.627,7	13.073,1	13.802,6
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	4.001,0	6.231,0	5.213,0	5.765,5	4.232,9	7.401,6	4.436,6	4.684,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.887,0	7.738,0	6.921,0	8.315,0	5.304,8	6.609,5	6.081,9	7.258,8	7.663,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	-	-	-	777,0	770,1	652,2	612,9	628,5	663,5
ES	10.147,0	11.573,0	12.502,0	11.697,0	12.805,7	10.700,0	8.967,4	7.344,0	8.426,0
RJ	250,1	260,0	262,2	281,0	292,3	309,6	347,4	340,3	357,7
SP	4.662,0	3.111,5	5.356,6	4.010,1	4.588,8	4.063,9	6.031,0	4.046,0	4.996,9
SUL	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	558,6	1.290,0	1.047,0	1.200,0	1.300,0
PR	2.284,0	1.842,0	1.580,0	1.650,0	558,6	1.290,0	1.047,0	1.200,0	1.300,0
OUTROS ESTADOS	503,3	476,6	126,5	134,5	132,7	128,3	164,8	91,0	91,0
NORTE/NORDESTE	4.890,3	3.902,3	3.683,6	3.282,0	3.917,2	4.086,2	3.735,3	4.867,2	5.142,7
CENTRO-SUL	42.701,2	39.105,3	47.016,3	45.735,1	41.291,9	39.020,5	47.469,1	38.691,9	42.276,1
BRASIL	48.094,8	43.484,2	50.826,4	49.151,6	45.341,8	43.235,0	51.369,2	43.650,1	47.509,8

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
Legenda: (1) - Estimativa em Janeiro/2017

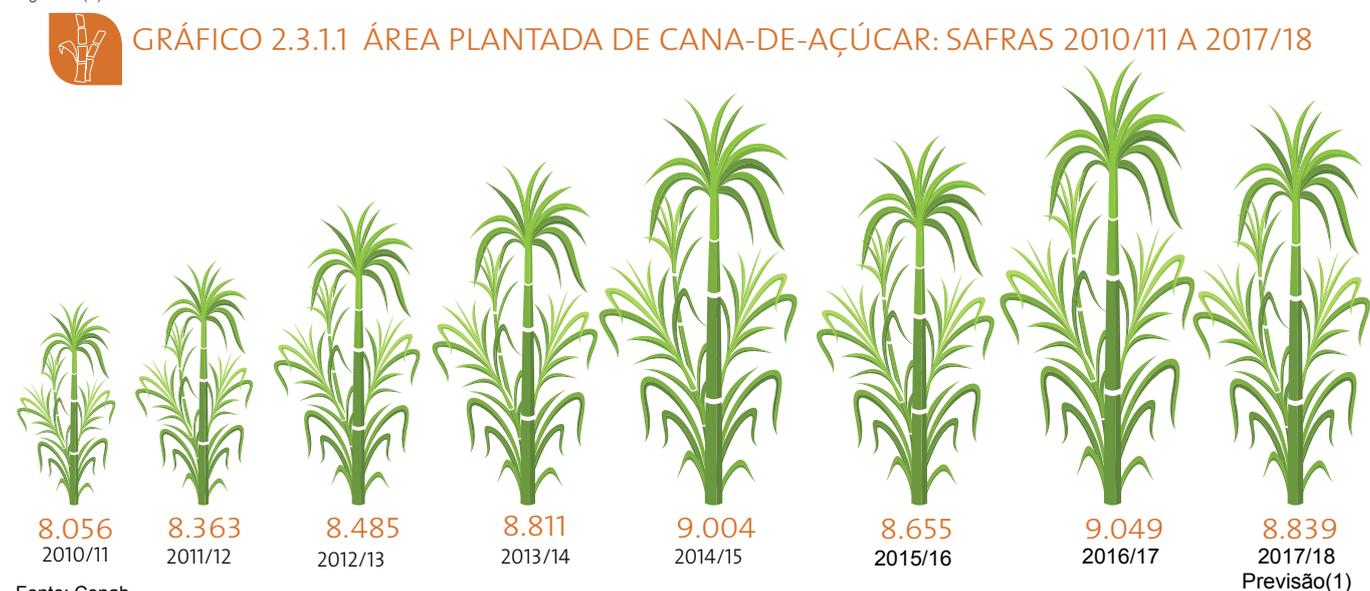
2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2017/18

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52	53
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3	3
AC	0,4	1	1	1	-	2	2	2
AM	4	4	4	4	3	3	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11	14
TO	3	15	24	27	28	30	32	31
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	866	882
MA	42	40	42	40	39	40	39	39
PI	13	14	15	15	14	15	15	16
CE	3	1	1	2	2	3	1	1
RN	66	62	54	51	56	53	48	58
PB	112	123	122	122	131	125	110	124
PE	347	326	312	285	260	254	244	259
AL	451	464	446	417	385	324	322	302
SE	37	43	43	44	44	50	46	43
BA	43	43	49	53	48	53	40	39
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.805
MT	207	220	236	238	226	233	230	222
MS	396	481	543	655	668	597	619	644
GO	599	678	726	818	854	886	963	940
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.474
MG	660	743	722	780	806	867	853	842
ES	69	67	62	65	69	56	48	45
RJ	51	41	40	39	33	34	26	28
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.558
SUL	584	613	612	588	636	517	619	626
PR	582	611	611	586	635	516	618	625
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	934
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.904
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.839

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

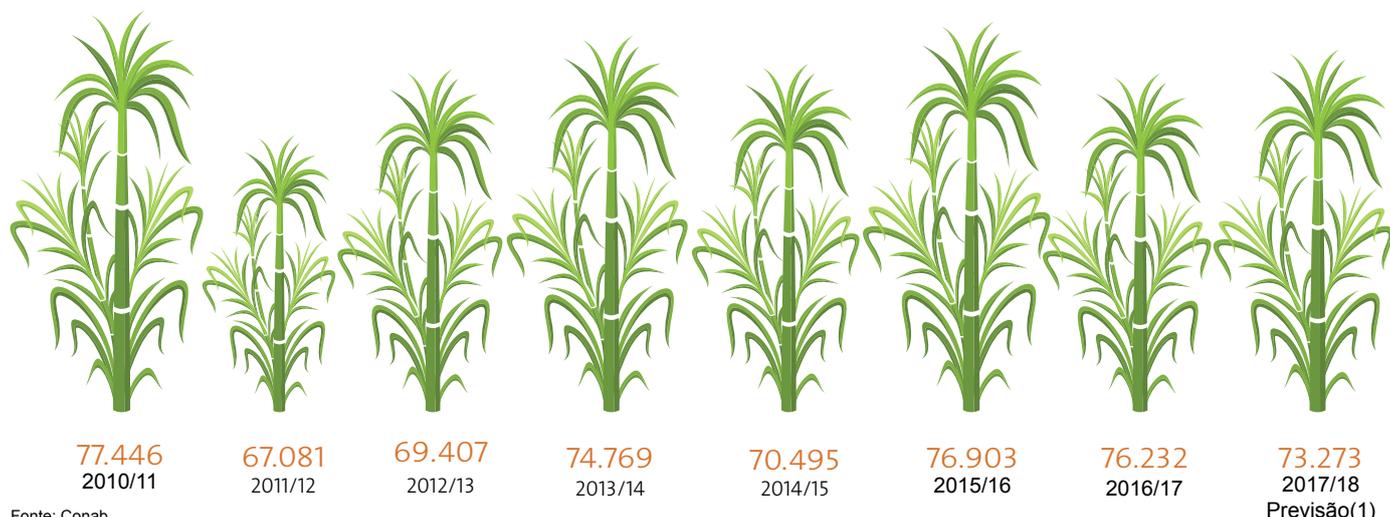
Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	71.211
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	46.908
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	53.733
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	77.413
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	67.488
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	75.267
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	51.994
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	53.866
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	62.108
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	50.000
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	48.208
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	47.221
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	52.771
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	51.500
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	39.658
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	78.993
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	75.436
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	71.853
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	77.422
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	74.921
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	77.074
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	78.026
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	49.002
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	62.591
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	77.268
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	63.932
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	63.958
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	49.369
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	53.078
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	75.660
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	73.273

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

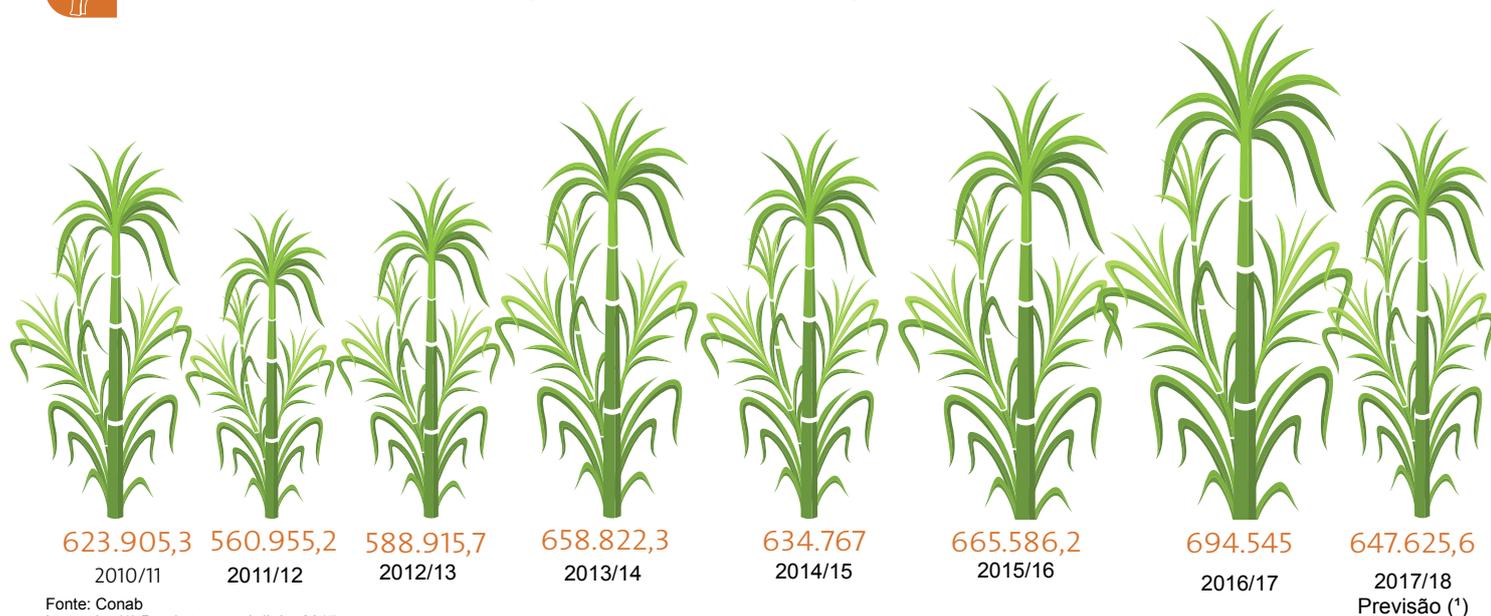
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.266,3	3.752,1
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	136,6	118,2
AC	33,8	52,6	70,3	88,9	-	86,1	64,1	104,2
AM	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	261,2	276,4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	717,8	938,1
TO	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.086,6	2.315,2
NORDESTE	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	41.437,7	45.833,8
MA	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	1.842,3	2.097,5
PI	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	760,5	970,7
CE	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	74,0	40,0
RN	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	1.974,9	2.814,4
PB	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	4.856,1	5.874,7
PE	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	11.825,8	13.693,5
AL	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	16.030,6	15.538,0
SE	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	1.706,5	1.698,9
BA	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	2.367,0	3.106,0
CENTRO-OESTE	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	134.260,3	136.170,2
MT	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	16.341,5	15.936,4
MS	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	50.292,0	49.829,6
GO	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	67.626,8	70.404,3
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	435.957,5	421.867,3
MG	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	63.670,3	65.670,3
ES	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	1.356,9	2.228,6
RJ	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	1.005,2	1.754,4
SP	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	369.925,1	352.214,0
SUL	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	42.262,2	40.002,2
PR	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	42.216,7	39.947,4
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	45,5	54,8
NORTE/NORDESTE	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	44.704,0	49.586,0
CENTRO-SUL	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	612.480,0	598.039,7
BRASIL	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	657.184,0	647.625,6

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

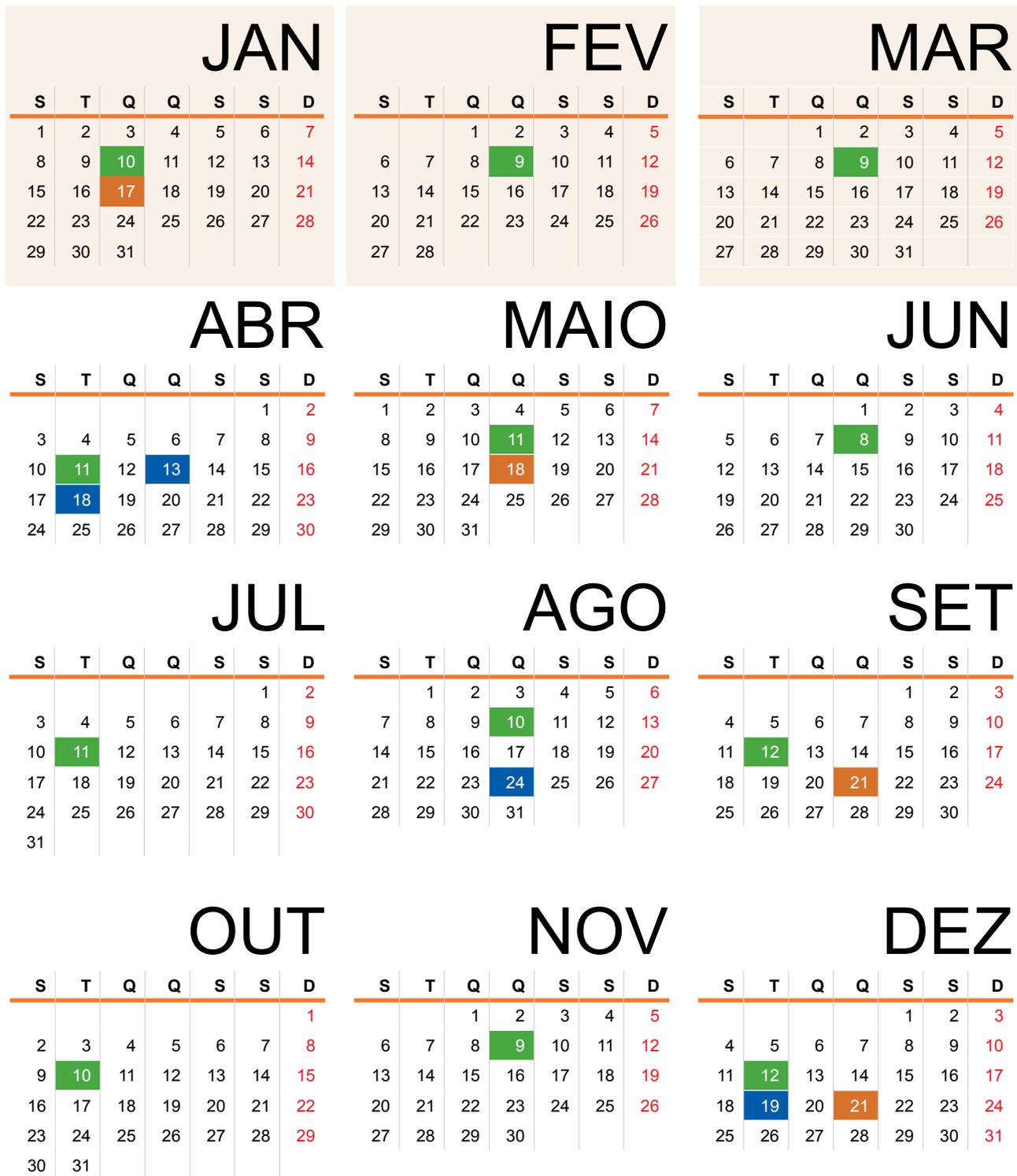
 GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em abril de 2017

Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2017



Fonte: Conab

Legenda:

-  Grãos
-  Cana-de-Açúcar
-  Café



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



OS EFEITOS DAS COTAÇÕES INTERNACIONAIS NOS PREÇOS INTERNOS

Nesta edição serão tratados os movimentos de preços ao produtor das principais mercadorias que são produzidas pela agricultura brasileira, em função das cotações nas bolsas internacionais, exceto para o feijão cujos preços não sofrem influências externas. Para tanto, serão escolhidos alguns produtos que a Conab faz o acompanhamento sistemático dessas cotações, e de acordo com as mesmas, formatações que são feitas para os preços internos.

Iniciamos com o algodão, cuja produção nacional está estimada em 1.473,2 mil toneladas de pluma, crescimento de 14,27% em relação à safra passada e, segundo o último levantamento da Conab, divulgado em abril de 2017, as lavouras estão se desenvolvendo bem. Com isso, espera-se que o estoque final desta safra venha atingir 399,4 mil toneladas, aumento de 98,51% em relação ao exercício passado. Os preços internos, em que pese não terem, ainda, volume significativo para comercializar, mostram alguma fraqueza, vez que no mês de março de 2017 houve redução de 0,24% na Bahia e de 0,44% em Mato Grosso, os dois principais estados produtores. Em termos de dados anualizados, esses preços estão 14,29% e 14,97% superiores aos que foram observados em março de 2016. Com relação às cotações internacionais, nota-se que o algodão em pluma em Nova Iorque teve valorização de 2,21% no mês e 34,29% no ano; em Liverpool os ganhos foram de 1,84% e 32,47%, respectivamente. Já o algodão pluma média 8 MKT, nos Estados Unidos, apresentou redução de 1,64% no mês e ganho de 32,71% no ano.

Com relação ao arroz, a produção deve atingir o total de 11.948,0 mil toneladas, com crescimento de 12,69%, sendo 90,73% de arroz irrigado e 9,27% de produção de terras altas. Com essa produção serão atendidos todos os compromissos de demanda e restará um estoque de passagem estimado em 907,6 mil toneladas. O crescimento da produção interna provocou redução nos preços internos, com perda de 6,93% em Santa Catarina, 10,76% no Mato Grosso, 14,17% em Tocantins e 12,16% no Rio Grande do Sul. Apesar dessas quedas, os preços ainda estão superiores aos de um ano atrás em 0,51%, 3,31%, 5,79% e 6,94%, na ordem devida. Embora não se tenha estatísticas dos preços em bolsa, no cálculo da paridade de importação, tendo como base o arroz tailandês 100%B, apresenta ganhos de 0,47% no mês e de 12,84% no ano.

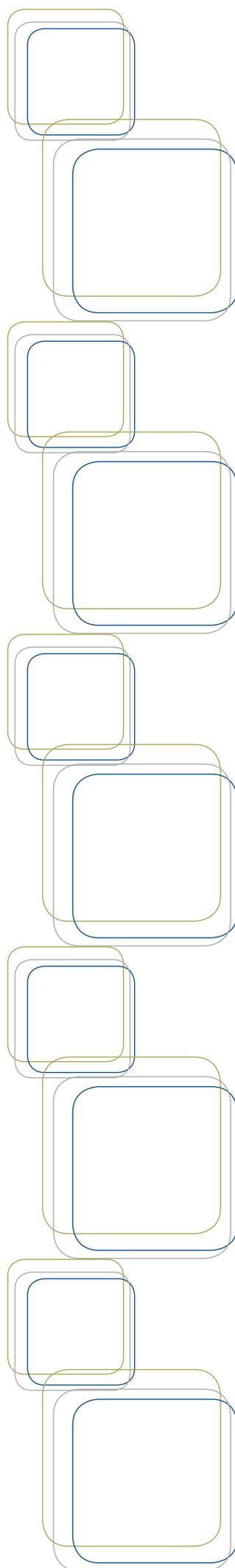
A estimativa divulgada em janeiro de 2017, pela Conab, para a produção de cafés, indica o total, no ponto médio, de 45.580,0 mil sacas do produto beneficiado, correspondendo à redução de 11,27%, em relação à safra passada. É importante notar que a produção de café arábica será de 36.447,4 mil sacos, redução de 15,99%, em relação à safra passada e serão produzidas 8.302,0 mil sacas de café conilon, aumento de 3,94% em relação à safra passada. Mesmo não se atingindo a maior produção, com o início da colheita os preços já dão sinais de enfraquecimento. O café arábica apresentou reduções em março de 2017 de 2,93% na Bahia, 4,33%

em Minas Gerais, 3,29% no Paraná e 2,17% em São Paulo. Todavia, uma vez que os preços estiveram bastante valorizados durante a safra passada, na comparação anual ainda estão superiores em 9,72%, 2,12%, 19,96% e 5,42%, respectivamente. Em se tratando do conillon, as reduções foram de 3,41% no Espírito Santo e 8,02% em Rondônia, no entanto, nos dados anuais se encontram elevados em 23,01% e 19,68%, respectivamente. Em termos de cotações nas bolsas internacionais, em Nova Iorque houve queda de 3,19% no mês, ficando 12,27% superior em um ano e em Londres, elevações de 0,59% no mês e 51,92% no ano.

A estimativa da Conab indica produção total de 3.285,6 mil toneladas de feijão de todas as variedades e épocas de colheita-, crescimento de 30,75% se comparado à safra passada. No presente momento está sendo iniciada a comercialização da segunda safra, que segundo os dados da Conab deverá produzir o total de 1.216,7 mil toneladas, aumento de 33,32% em relação à safra passada. Nesse período serão colhidas 216,1 mil toneladas de feijão preto, 607,1 mil toneladas de produto de variedades cores e 393,6 mil toneladas de caupi. Os preços do caupi tiveram queda em março de 2017 de 2,79% no Mato Grosso e aumento de 8,21% no Pará, sendo que na comparação entre os meses de março de 2016 e março de 2017, os aumentos são de 83,07% e 31,67%, respectivamente. O feijão cores, por outro lado, apresenta preços em elevação em março de 2017 de 25,14% em Minas Gerais e 22,90% no Paraná, e nos dados anuais, as perdas foram de 33,33% e 30,69%, nesta ordem. Com respeito ao feijão preto, houve aumento de 2,10% no Paraná e redução de 10,63% no Rio Grande do Sul para os dados mensais, mas, para os dados anuais as reduções foram de 11,37% e de 1,08%, respectivamente.

A produção de milho está estimada em 91.468,4 mil toneladas, crescimento de 37,48% em relação à safra passada, sendo que na primeira safra foram colhidas 29.861,1 mil toneladas e na segunda safra está estimada a produção de 61.607,4 mil toneladas. Com esse volume de produção o Brasil irá reduzir drasticamente as importações do produto (no ano passado foram importadas 3.338,1 mil toneladas), irá incrementar o volume de exportação (no ano passado foram exportadas apenas 18.883,2 mil toneladas), atenderá o consumo interno e, ampliará substancialmente o estoque de passagem (incremento de 148,37% em relação à safra passada, ou seja, 11.868,4 mil toneladas). Pode-se considerar que esse foi um dos motivos que levaram as cotações nas CBOT a se desvalorizarem em 3,35% no mês de março e 1,63% nos dados anuais. Os preços internos estão em queda, levados também pela grande oferta. Assim, na Bahia houve reduções de 11,03% nos preços anuais e de 10,20% nos dados mensais; no Mato Grosso as perdas foram de 16,25% e de 5,61%; no Paraná as reduções foram de 32,43% e de 10,55% e no Rio Grande do Sul de 30,90% e 9,63%.

A safra de soja do Brasil está estimada em 110.161,7 mil toneladas, crescimento de 15,43% em comparação à colheita passada. Na CBOT, as cotações apresentaram reduções em março de 2017, para o grão, de 3,96%, para o farelo 3,47% e para o óleo 2,69%, enquanto que as cotações anuais ainda se mantêm valorizadas em 11,98%, 20,47% e 1,32%, respectivamente. No mercado interno, o aumento da produção levou



à perda nos preços, sendo que nas cotações mensais houve redução de 3,84% na Bahia, 5,63% no Mato Grosso, 6,51% no Paraná e 3,73% no Rio Grande do Sul. As perdas nos preços anuais foram de 13,66%, 6,21%, 7,25% e 8,44%, respectivamente.

No presente momento está sendo finalizada a comercialização da safra 2016 de trigo que resultou na produção de 6.726,8 mil toneladas, sendo que para a próxima campanha espera-se uma redução de 18,59%, motivada pelos baixos preços obtidos pelos produtores. Os preços levantados pela Conab indicaram que em março de 2017 no Paraná já foi vista uma pequena elevação de 0,31%, no entanto, no Mato Grosso do Sul, ainda tem redução de 5,76%. Nos preços anuais as reduções foram de 19,42% e de 22,45%, respectivamente. Com relação às cotações internacionais, o Trigo Soft Red Winter na bolsa de Chicago teve perdas de 7,76% no ano e de 2,33% no mês; para o Trigo Hard Red Winter em Kansas, as cotações foram menores em 5,72% no ano e 2,35% no mês. Já o Trigo Especial na Argentina apresentou perda no ano de 2,02% e ganho de 2,83% no mês.

Concluindo, vê-se que, a despeito de o Brasil ser um tomador de preços internacionais, sofrendo fortes influências das cotações das bolsas, a formação dos preços internos está muito mais pressionada pelo volume da safra brasileira, de onde se conclui que, o volume de produção, além de ser importantíssimo para a balança comercial do Brasil, também o é para o abastecimento interno e, o que é mais importante, com preços vantajosos para a população brasileira.

Paulo Morceli

Economista MsC - Técnico de Planejamento da
Gerência de Inteligência, Análise de Mercados e Projetos - Geiap

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 Preços Mínimos Safra Verão: 2015/16, 2016/17 e 2017

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/16	2016/17	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	–	15 kg	21,41	23,32	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	–	15 kg	21,41	23,32	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	–	15 kg	21,41	23,32	Jul/2017 a Jun/2018
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	54,90	59,80	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim Comum	Todo Território Nacional	–	25 kg	22,16	24,05	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	29,67	34,97	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	35,60	41,97	Fev/2017 a Jan/2018
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2017 a Jan/2018
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2017 a Jan/2018
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,15	3,43	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,15	3,43	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,15	3,43	Jul/2017 a Jun/2018
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	78,00	84,60	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	87,00	94,80	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	50,40	52,80	Jan/2017 a Dez/2017
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	1,96	2,04	Jan/2017 a Dez/2017
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,17	2,26	Jan/2017 a Dez/2017
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	–	t	181,90	187,40	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	–	t	201,16	207,00	Jan/2017 a Dez/2017
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,88	0,91	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,96	0,99	Jan/2017 a Dez/2017
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,09	1,12	Jan/2017 a Dez/2017
Goma/Polvilho de Mandioca	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,28	1,32	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	17,67	19,21	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	13,56	16,50	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	21,60	Jan/2017 a Dez/2017
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jun/2017 a Mai/2018
Milho de Pipoca	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	–	kg	0,53	0,56	Jan/2017 a Dez/2017
Soja	Brasil	–	60 kg	27,72	30,17	Jan/2017 a Dez/2017
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	15,33	16,62	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	Único	60 kg	11,16	12,13	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2017 a Dez/2017
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2015/16 e Safra 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	industrial	kg	0,78	0,92	Jan/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA	
				2015/2016	2016/2017		
Alho	Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste	-	kg	3,21	3,46	Jul/2016 a Jun/2017	
	Sul	-	kg	4,03	4,31	Jul/2016 a Jun/2017	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,00	Jul/2016 a Jun/2017	
Cacau cultivado - Amêndoa	Norte e Centro Oeste	Tipo 2	kg	4,74	5,07	Jul/2016 a Jun/2017	
	Nordeste e Espírito Santo	Tipo 2	kg	5,59	5,77	Jul/2016 a Jun/2017	
Carnaúba (cera)	Nordeste	Bruta Gorda	kg	7,91	8,59	Jul/2016 a Jun/2017	
Castanha de Caju	Norte e Nordeste	Único	kg	1,70	1,79	Jul/2016 a Jun/2017	
Casulo de Seda	PR e SP	15% Seda	kg	8,66	9,13	Jul/2016 a Jun/2017	
Guaraná	Norte e Centro-Oeste	Tipo 1	kg	12,30	12,48	Jul/2016 a Jun/2017	
	Nordeste	Tipo 1	kg	7,58	7,90	Jul/2016 a Jun/2017	
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	11,45	12,28	Jul/2016 a Jun/2017	
	Sul e Sudeste	-	litro	0,76	0,82	Jul/2016 a Jun/2017	
			Centro-Oeste (exceto MT)	litro	0,74	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
			Norte e MT	litro	0,68	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
Leite	Nordeste	-	litro	0,78	0,84	Jul/2016 a Jun/2017	
	Brasil	Único	60 kg	63,47	67,90	Jul/2016 a Jun/2017	
Mamona (baga)	Brasil	Único	60 kg	63,47	67,90	Jul/2016 a Jun/2017	
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,64	1,73	Jul/2016 a Jun/2017	

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conillon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	330,24	333,03	Abr/2017a Mar/2018
Conillon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	208,19	223,59	Abr/2017a Mar/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 Preços Mínimos dos Cereais de Inverno: Safra 2015/16, 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Tipo 1	60 kg	22,56	24,93	Jul/2016 a Jun/2017
Canola	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	37,35	41,27	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	24,60	27,18	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	34,74	34,74	Jul/2016 a Jun/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	60 kg	22,89	22,89	Jul/2016 a Jun/2017
PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Kg)	Preço Mínimo (R\$/Kg)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	38,65	37,26	Jul/2017 a Jun/2018
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	42,53	41,00	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	44,26	42,67	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,18	1,29	Jul/2016 a Jun/2017
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,43	Jul/2016 a Jun/2017
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,49	2,87	Jul/2016 a Jun/2017
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	12,05	13,22	Jul/2016 a Jun/2017
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	4,90	5,42	Jul/2016 a Jun/2017
Cacau (amêndoa)	AM	–	kg	5,54	6,22	Jul/2016 a Jun/2017
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	12,36	13,66	Jul/2016 a Jun/2017
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	–	kg	7,56	8,30	Jul/2016 a Jun/2017
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,18	1,27	Jul/2016 a Jun/2017
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	–	kg	1,87	2,08	Jul/2016 a Jun/2017
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,45	0,55	Jul/2016 a Jun/2017
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	1,95	2,29	Jul/2016 a Jun/2017
	Sudeste e Centro Oeste	–	kg	1,20	1,63	Jul/2016 a Jun/2017
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,46	0,56	Jul/2016 a Jun/2017
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,70	1,91	Jul/2016 a Jun/2017
Pinhão	Sul, MG e SP	–	kg	2,26	2,64	Jul/2016 a Jun/2017
Umbu	Nordeste e MG	–	kg	0,56	0,62	Jul/2016 a Jun/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 Preços Mínimos de Sementes: Safra 2015/16 e 2016/17

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (1)		
		2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mar/2017 a Fev/2018
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Mai/2017 a Abr/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2100	0,2287	0,9161	0,9975	Jul/2017 a Jun/2018
Amendoim	Brasil	0,9855	1,0696	2,9510	3,2027	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz Longo Fino	Brasil	0,5934	0,6994	1,1227	1,3232	Fev/2017 a Jan/2018
Arroz Longo	Todo território nacional	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2017 a Jan/2018
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,0947	1,1873	2,0897	2,2663	Nov/2016 a Out/2017
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,0947	1,1873	2,0897	2,2663	Jan/2017 a Dez/2017
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8400	0,8800	1,4080	1,4750	Jan/2017 a Dez/2017
Juta/Malva	Norte	–	–	5,7553	5,9902	Jan/2017 a Dez/2017
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2945	0,3202	0,9724	1,0571	Jan/2017 a Dez/2017
	MT e RO	0,2260	0,2750	0,7459	0,9076	Jan/2017 a Dez/2017
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3600	1,1881	1,1881	Jan/2017 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2017 a Mai/2018
Soja	Brasil	0,5065	0,5513	1,0628	1,1567	Jan/2017 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2555	0,2555	1,5179	1,6456	Jan/2017 a Dez/2018
	MT e RO	0,1860	0,1860	1,1050	1,2010	Jan/2017 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2017 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2017 a Mai/2018

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Sementes (1) Safra de Inverno: Safra 2015/16, 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Aveia	Sul	Único	0,64	0,71	Jul/2016 a Jun/2017
Cevada	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,73	Jul/2016 a Jun/2017
Girassol	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,80	0,80	Jul/2016 a Jun/2017
Triticale	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Único	0,66	0,66	Jul/2016 a Jun/2017
PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,54	1,48	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.9 Preço Mínimo da Laranja: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/40,8 Kg)	Preço Mínimo (R\$/40,8 Kg)	VIGÊNCIA
			2015/2016	2016/2017	
Laranja	Brasil	Único	12,28	12,28	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

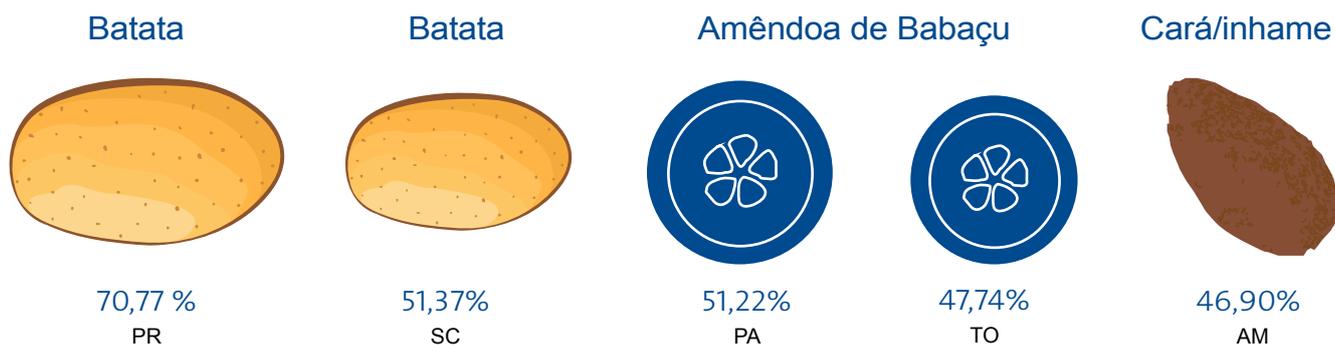
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Abril/2017

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado (1) (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Babaçu (Amêndoa)	CE	kg	2,87	1,98	31,01
	MA	kg	2,87	1,61	43,90
	PA	kg	2,87	1,40	51,22
	PI	kg	2,87	1,92	33,10
	TO	kg	2,87	1,50	47,74
Batata	DF	Sc (50 kg)	39,92	34,00	11,48
	PR	Sc (50 kg)	39,92	11,67	70,77
	SC	Sc (50 kg)	39,92	19,42	51,37
Cacau (amêndoa)	AM	kg	6,22	4,36	29,90
	RO	kg	6,22	6,05	2,73
Cará/inhame	AM	kg	1,13	0,60	46,90
Cebola	RS	kg	0,61	0,34	44,26
	SC	kg	0,61	0,48	21,31
Leite	PA	litro	0,80	0,79	1,25
Manga	SP	kg	1,28	1,16	9,38
Trigo	GO	Sc (60 kg)	46,78	29,58	36,77
	MS	Sc (60 kg)	46,78	29,30	37,37
	PR	Sc (60 kg)	42,52	30,41	28,48
	RS	Sc (60 kg)	42,52	28,23	33,61
	SC	Sc (60 kg)	42,52	33,82	20,46
	SP	Sc (60 kg)	46,78	40,08	14,32
Triticale	PR	Sc (60 kg)	25,18	24,00	4,69
	SC	Sc (60 kg)	25,18	21,00	16,60

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Março/2017

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Março 2017



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Caroço Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	S/C	S/C	S/C	25,00	30,00
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	79,01	87,30	88,79	90,52	90,30
GO	80,53	87,30	91,20	88,88	89,66
MS	75,00	83,50	86,25	89,25	85,40
MT	75,00	84,81	86,80	86,61	86,23
TO	81,00	87,64	88,50	89,50	89,00
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	850,00	1.048,75	1.095,00	1.131,25	1.125,00
GO	650,00	800,00	800,00	800,00	800,00
MS	580,00	725,00	750,00	750,00	750,00
MT	612,77	745,00	776,67	826,67	835,00
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	90,63	98,30	97,91	98,03	100,54
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	81,32	88,71	88,11	87,89	90,81
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	57,62	70,73	73,39	75,71	77,38
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	65,51	79,51	82,37	85,21	86,78
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	56,01	69,67	71,90	75,57	74,33

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	42,00	52,50	51,88	50,00	47,00
SC	41,00	47,43	47,45	44,28	41,21
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	60,00	66,00	S/C	S/C	63,00
GO	54,30	55,73	55,03	53,57	53,07
MS	52,81	62,00	56,67	S/C	S/C
MT	49,01	68,69	62,50	56,73	50,63
PA	48,77	65,18	62,94	62,48	61,41
PR	60,08	75,68	73,37	64,42	61,43
SP	49,53	60,08	57,44	56,62	56,05
TO	53,00	65,33	65,67	65,33	56,07
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	45,25	65,50	64,00	40,94	61,60
RS	39,79	48,46	48,56	48,44	42,55
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	52,81	62,00	56,50	56,00	54,00
SP	47,31	62,65	61,18	60,49	60,14
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	78,66	90,26	91,88	94,02	86,82
ES	68,69	74,83	73,34	71,77	72,33
MG	73,72	84,96	83,48	86,31	82,83
MT	69,81	87,00	76,76	77,07	69,06
PA	78,68	90,90	89,48	86,70	87,56
PB	76,85	89,53	91,05	89,20	86,52
PE	80,45	89,10	88,90	86,98	84,49
PI	72,00	79,65	85,50	82,80	77,04
PR	66,75	77,52	77,55	74,76	71,02
RN	82,50	84,00	84,00	82,75	82,00
RO	74,82	86,69	85,75	86,65	81,78
RS	71,86	80,11	82,09	82,09	81,33
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	12,12	13,74	13,48	12,87	12,86
GO	12,61	14,62	14,09	13,92	14,05
MA	14,40	19,96	16,95	20,95	15,43
MS	11,12	15,29	14,81	15,92	16,18
MT	11,49	14,65	12,87	12,85	11,60
SP	13,18	12,20	12,55	12,45	12,68
TO	15,35	19,29	15,92	17,76	16,96
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	52,98	63,66	61,31	59,50	59,78

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	446,52	494,55	501,35	504,69	489,90
CE	S/C	562,50	521,69	559,94	557,96
DF	487,50	560,00	540,00	537,50	496,00
ES	435,00	494,17	487,50	476,25	458,00
GO	466,25	500,42	508,67	490,96	485,29
MG	476,11	498,73	514,56	508,18	486,18
MS	360,00	550,00	545,00	S/C	S/C
PE	387,50	500,00	505,00	510,00	546,00
PR	386,50	482,37	466,35	479,40	463,64
RJ	422,50	496,88	498,13	506,25	482,00
SP	486,79	525,97	525,82	524,58	513,19
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	345,44	462,17	467,94	456,63	448,15
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
AM	210,00	260,00	277,50	320,00	S/C
ES	342,49	465,16	478,88	436,19	421,30
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	346,88	457,50	468,75	455,00	438,33
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	312,00	452,35	411,70	405,95	373,40
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	348,51	462,85	477,25	456,15	453,24
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	349,90	468,25	481,60	439,70	433,31
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	56,32	69,92	71,60	77,63	76,57
ES	70,43	85,50	90,28	94,00	85,36
MG	66,55	87,96	89,71	93,57	96,65
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
MG	8,03	9,71	8,61	9,83	10,25
RR	8,24	10,2	9,85	9,90	10,71
SC	8,55	9,84	10,04	10,32	10,16
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	125,89	141,02	148,69	145,99	141,34
Café em Grãos (t)					
Londres	1.413,95	2.073,15	2.220,38	2.135,52	2.148,04

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	100,00	158,33	175,83	188,33	183,07
PA	152,50	221,33	177,86	185,56	200,79
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	203,75	181,43	129,38	125,63	158,40
GO	201,80	167,33	139,06	120,47	147,80
MG	218,33	176,92	153,01	116,32	145,56
PR	185,44	151,16	116,14	104,57	128,52
SC	175,65	163,26	121,63	91,09	110,07
SP	175,10	211,07	153,75	142,36	137,60
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	146,76	199,51	161,57	127,39	130,07
RJ	185,00	255,00	236,25	176,25	163,00
RS	156,01	220,68	180,26	172,68	154,33
SC	137,48	198,60	179,64	131,87	127,98
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	153,00	150,83	127,92	103,33	122,00
MS	165,75	150,05	120,01	115,98	126,46
PR	212,85	208,03	189,60	152,10	140,46
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	134,50	190,00	157,08	149,33	143,77
MS	127,28	183,45	179,55	162,00	142,50
PR	151,35	190,34	165,53	132,23	120,76
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	5,54	7,15	4,72	4,83	4,65
PR	7,92	7,96	5,65	4,69	5,39
SC	6,97	7,57	9,32	5,00	5,75
SP	5,03	7,99	6,15	4,75	4,61
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	5,18	8,63	6,47	6,29	5,91
PR	4,98	9,49	6,58	5,98	5,44
RJ	4,66	6,75	6,69	5,20	5,04
RS	4,66	7,40	6,94	6,43	6,14
SC	5,18	7,52	6,87	5,59	5,07
SP	4,91	7,60	5,55	4,06	4,12

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	78,13	131,36	125,88	127,82	128,28
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	95,00	153,75	187,50	195,00	210,00
AM	100,00	80,00	90,00	100,00	S/C
CE	70,00	120,00	120,00	120,00	190,00
DF	128,50	S/C	120,00	120,00	120,00
GO	S/C	139,58	189,58	201,67	201,67
MA	180,00	127,33	232,78	242,50	255,33
MT	185,00	181,75	175,00	180,00	180,00
RN	88,00	144,13	147,50	167,19	197,65
Raiz de Mandioca (1 tonelada)					
AC	505,00	478,75	474,00	477,00	484,00
AL	376,08	550,00	787,50	1.000,00	S/C
BA	331,57	563,14	584,19	570,16	498,22
CE	271,21	422,48	422,48	421,86	435,14
ES	141,83	346,36	398,04	530,14	564,30
GO	359,41	398,51	493,99	475,68	513,21
MA	751,76	366,08	368,53	369,11	418,83
MG	230,00	175,00	165,00	160,00	457,48
MS	261,75	371,38	460,25	491,00	522,00
MT	307,50	500,00	500,00	530,00	S/C
PB	315,00	705,00	749,00	747,00	798,00
PE	278,73	592,54	579,93	604,80	684,93
PI	328,35	639,09	639,09	639,09	639,09
PR	313,88	465,58	507,63	563,45	571,30
RN	295,24	518,20	530,46	677,08	764,64
SE	516,00	796,25	955,00	856,25	920,00
SP	202,34	419,73	431,78	448,30	461,80
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	52,73	89,13	93,94	96,49	92,67
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	120,50	158,25	156,00	173,50	181,6
Polvilho (60 kg)					
PI	179,63	222,08	230,65	233,93	234,65
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,75	3,75	3,55	3,40	3,22

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	39,17	39,78	39,53	38,81	34,85
DF	40,26	37,43	34,32	33,94	32,10
ES	48,93	48,91	49,04	46,94	43,66
GO	35,80	29,74	29,51	29,15	27,08
MA	45,32	48,68	46,00	36,83	36,94
MG	40,91	35,91	35,32	34,07	31,24
MS	37,05	28,74	26,75	24,95	23,92
MT	27,33	26,04	25,06	24,25	22,89
PA	42,93	44,97	44,93	43,37	41,30
PI	44,29	39,29	39,29	38,79	38,29
PR	35,00	30,29	28,62	26,44	23,65
RO	28,06	33,20	32,30	32,50	30,54
RS	37,87	37,37	34,64	28,96	26,17
SC	38,14	35,26	30,98	27,55	24,63
SE	46,75	41,50	44,56	44,44	S/C
SP	35,09	32,63	31,10	29,70	29,58
TO	44,09	36,39	35,91	36,57	34,65
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	52,75	48,00	48,50	50,25	46,60
AM	S/C	71,53	72,10	68,40	72,03
BA	50,81	54,04	52,58	51,38	51,37
CE	53,00	47,63	47,50	49,88	47,10
DF	41,50	38,00	35,50	35,00	33,00
ES	50,28	43,50	45,30	44,01	42,20
GO	38,99	33,84	32,33	32,16	30,34
MA	57,09	57,63	59,50	58,00	59,00
MG	49,30	45,45	46,11	45,05	41,27
MS	36,69	28,88	26,31	25,13	23,95
MT	31,63	29,06	28,12	28,10	27,33
PA	48,50	45,33	46,70	45,08	43,89
PB	58,17	54,43	54,06	55,72	53,97
PE	52,50	47,75	48,50	49,50	48,00
PI	S/C	47,00	47,00	46,50	46,00
PR	40,81	34,30	33,20	30,04	27,80
RN	49,49	48,73	47,50	50,25	49,40
RS	41,82	S/C	30,63	29,24	28,38
SC	45,08	43,50	38,35	34,66	30,87
SE	49,58	43,15	45,63	47,43	43,90
TO	50,50	46,63	46,13	47,50	44,70
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	30,72	38,23	32,78	32,46	32,57
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Chicago (1 tonelada)	143,03	143,27	142,41	145,58	140,70

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	71,00	70,63	68,17	63,75	61,30
DF	62,38	72,00	69,88	64,13	60,05
GO	61,76	67,16	66,33	63,18	58,58
MA	69,44	71,58	70,50	66,75	64,20
MG	62,72	69,50	64,20	62,86	59,81
MS	61,09	68,93	65,77	61,68	56,67
MT	59,57	65,48	62,68	59,20	55,87
PA	63,85	71,14	71,31	69,13	64,55
PI	63,29	73,67	S/C	59,29	58,77
PR	66,38	69,84	67,24	65,86	61,57
RO	59,63	63,00	62,00	60,38	57,80
RR	65,13	74,25	76,70	75,30	72,72
RS	68,98	70,83	68,12	65,61	63,16
SC	66,45	71,06	67,46	66,22	62,59
SP	70,26	69,48	69,43	69,13	66,47
TO	62,36	70,83	68,33	64,88	61,75
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.029,06	1.024,26	1.016,67	957,50	924,72
PR	1.150,00	1.187,50	1.122,50	1.122,50	1.054,00
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	64,94	64,97	69,36	66,96	61,18
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	766,31	810,67	823,32	812,77	781,52
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	74,63	78,36	76,09	72,95	70,32
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.346,77	2.501,00	2.280,46	2.078,40	2.239,23
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	296,16	345,83	362,95	369,59	356,78
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	326,86	375,51	379,65	381,11	366,02
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	713,41	800,26	771,09	742,81	722,85

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	42,00	53,25	53,00	52,50	49,00
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	S/C	43,97	42,56	41,55	40,08
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	34,50	25,00	28,50	29,50	27,80
PR	37,10	30,76	33,21	28,68	28,77
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	25,85	21,23	21,10	20,53	20,26
PI	26,00	26,38	26,05	26,05	26,08
RN	21,30	23,90	23,90	22,84	22,50
RO	33,17	23,29	22,53	21,50	23,73
TO	33,80	27,76	27,27	28,90	27,33
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	1.981,50	2.046,36	2.023,44	2.007,33	1.928,58
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	44,28	37,39	36,77	35,82	34,42
RS	38,07	32,38	31,92	31,23	31,78
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	878,66	706,85	654,01	638,33	675,49
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Kansas	1.064,04	907,27	902,66	911,73	901,17
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	170,18	146,01	155,81	160,71	156,97
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	172,02	147,86	160,80	166,09	162,18
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	193,29	169,25	175,71	184,17	189,39

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	86,45	90,16	90,70	84,02	84,57
CE	63,40	132,00	133,67	218,33	220,00
ES	64,36	65,98	74,23	70,15	71,70
PB	104,71	104,16	100,08	100,82	100,02
PI	88,00	160,00	160,00	160,00	160,00
RJ	73,35	93,72	93,74	94,47	95,57
RN	104,71	103,16	100,96	100,94	99,82
SP	65,92	78,96	80,50	81,65	83,07
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	73,48	76,07	75,54	74,22	74,81
AM	78,33	85,42	83,00	77,89	73,05
BA	74,28	79,30	77,55	74,83	74,82
CE	71,75	71,00	71,00	72,00	70,40
DF	73,21	58,92	70,86	74,98	74,61
ES	66,11	76,86	69,68	67,80	65,78
GO	70,89	75,24	72,51	69,45	66,85
MG	60,08	68,04	69,18	64,51	61,02
MS	63,92	77,46	76,90	76,88	75,30
PA	85,73	89,65	89,48	85,59	79,04
PB	76,45	74,13	76,78	78,35	76,00
PE	81,33	80,70	78,88	76,29	73,44
PI	76,53	82,50	79,88	77,25	74,40
RN	59,50	73,00	73,00	73,00	72,60
RO	69,37	86,45	87,01	84,20	80,18
RR	73,95	89,10	87,10	86,10	83,70
RS	75,68	81,58	83,11	82,65	80,94
TO	75,40	82,12	80,76	80,42	76,97
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,39	2,57	2,56	2,44	2,28
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	2,17	2,24	2,20	2,10	1,91
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	15,46	18,83	20,53	20,41	18,05
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	26,26	29,25	29,44	30,52	30,00

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	142,47	141,83	135,46	128,08	127,90
MG	144,51	144,54	141,11	134,41	132,92
MS	138,00	136,38	137,75	135,00	134,80
MT	132,00	128,76	129,34	125,96	125,75
PR	153,02	149,29	148,66	147,44	144,67
SP	154,21	149,52	149,97	150,14	147,88
TO	136,83	133,75	130,17	124,54	124,00
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	138,00	136,50	137,75	135,00	134,80
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	195,75	212,50	215,48	217,90	217,16
MA	296,68	400,16	399,75	399,94	296,65
RR	268,13	273,63	273,63	273,63	273,63
TO	215,19	218,28	223,09	212,44	207,63
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	15,70	14,56	15,62	12,13	14,53
PR	14,98	15,25	14,98	14,98	14,98
SP	12,96	11,97	12,10	12,30	12,48
TO	18,90	21,94	23,90	23,90	22,10
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	29,43	28,76	30,18	24,77	29,10
RJ	23,93	21,06	18,51	17,16	20,58
SP	23,45	22,10	22,20	21,75	21,98
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	11,13	12,01	13,24	11,57	11,24
MG	14,31	13,21	14,73	15,79	15,18
MS	12,57	12,75	13,16	15,40	13,41
PB	12,80	12,90	12,59	12,60	12,48
RS	15,66	12,95	14,23	14,09	14,22
SE	16,92	14,40	16,37	15,92	16,85
SP	10,96	14,25	13,95	12,15	12,47

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,85	0,97	0,96	0,96	0,96
AL	S/C	1,30	1,30	1,35	1,35
AM	1,21	1,20	1,20	1,20	1,20
AP	S/C	2,28	2,45	2,47	2,45
BA	1,03	1,13	1,15	1,21	1,23
CE	1,05	1,24	1,26	1,27	1,26
DF	0,97	1,05	1,05	1,07	1,13
ES	0,98	1,25	1,08	1,08	1,16
GO	1,03	1,26	1,15	1,12	1,19
MA	1,12	1,42	1,40	1,14	1,14
MG	1,07	1,22	1,21	1,28	1,31
MS	0,84	1,01	0,94	0,91	0,92
MT	0,88	1,11	1,18	1,07	1,08
PA	0,75	0,78	0,78	0,78	0,79
PB	1,15	1,40	1,39	1,39	1,32
PE	1,05	1,32	1,29	1,27	1,25
PI	1,13	1,26	1,26	1,26	1,51
PR	1,01	1,27	1,25	1,23	1,20
RJ	1,01	1,21	1,20	1,15	1,18
RN	S/C	1,38	1,38	1,38	1,38
RO	0,84	0,95	0,96	0,83	0,86
RR	S/C	1,19	1,19	1,19	1,19
RS	0,93	1,09	1,10	1,10	1,12
SC	1,05	1,10	1,11	1,18	1,23
SE	1,08	1,20	1,19	1,21	1,19
SP	1,15	1,35	1,29	1,29	1,29
TO	0,89	1,01	0,98	0,98	0,96
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	20,81	24,00	24,00	24,00	23,20
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	19,25	22,00	22,00	22,00	22,00
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	149,96	188,25	184,09	186,03	182,29
CE	154,17	207,67	204,67	204,67	203,27
PB	152,55	205,75	189,71	170,83	173,35
PI	133,00	192,00	186,25	187,50	178,20
RN	140,65	140,00	138,00	137,50	136,00
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,98	1,85	1,71	1,69	1,75

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	11,33	14,00	14,00	14,00	14,00
PB	13,50	12,98	13,70	13,70	13,14
PI	15,13	14,81	15,00	15,00	14,95
RN	16,50	15,13	15,00	15,00	15,00
RR	12,00	13,25	13,75	13,25	13,00
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	14,00	12,75	13,00	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	14,00	14,25	15,00	15,00	13,80
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,48	1,58	1,58	1,58	1,58

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	3,33	4,60	4,24	4,66	4,60
GO	3,85	4,50	4,60	4,60	4,60
PR	2,86	3,80	3,82	3,89	4,15
RJ	3,50	4,60	4,53	4,97	4,72
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	10,70	9,75	10,20	10,55	10,90
ES	8,07	8,20	8,40	8,20	8,98
MG	7,60	9,93	10,40	10,75	10,68
MS	8,34	9,10	9,65	8,99	9,05
PI	11,59	10,66	10,45	11,82	12,28
PR	11,19	8,61	8,59	8,50	9,70
RJ	10,80	9,86	10,91	10,84	10,69
RN	8,11	8,90	8,90	8,90	8,90
SC	8,80	10,51	10,33	10,34	10,46

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açai

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,76	1,41	1,41	1,44	1,50
AM	1,39	S/C	2,37	2,12	1,48
AP	3,61	S/C	2,00	2,07	2,02
MA	2,88	2,76	2,80	2,77	2,74
PA	2,94	1,12	1,09	1,65	2,05

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Açai fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	1,04	S/C	S/C	S/C	S/C
PA	0,60	S/C	S/C	0,76*	1,00

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	1,40	0,90	1,00	2,44	1,98
MA	1,37	1,38	1,38	1,56	1,62
PA	1,10	1,20	1,23	1,40	1,40
PI	1,62	2,00	1,93	1,93	1,92
TO	1,10	1,58	2,31	1,70	1,50

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	30,00	19,00	20,00	20,00	19,20
MS	40,00	80,00	80,00	S/C	S/C
MT	17,25	15,00	15,00	20,00	20,80

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,90	1,82	1,73	1,73	1,73
AM	2,01	2,20	2,20	2,17	2,20
MT	1,95	1,80	1,80	1,70	1,81
RO	2,05	1,84	1,90	1,90	1,97

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	4,55	5,37	5,21	4,69	4,36
PA	8,75	7,77	8,05	7,28	6,52

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	10,35	9,00	9,00	9,00	9,00
RN	11,13	9,99	10,00	9,81	9,75

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AM	182,35	255,02	246,54	257,77	312,24
Castanha do Brasil em Casca (10 kg)					
AC	42,00	38,33	38,67	42,42	51,00

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
SC	2,75	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
CE	0,29	0,50	0,50	0,50	0,69
MG	0,20	0,28	0,23	0,22	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
BA	4,25	S/C	5,00	5,00	5,00
PB	1,79	1,48	1,48	1,48	1,48
RN	S/C	2,75	2,85	2,74	2,33
SE	3,32	3,81	2,58	4,20	S/C

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	0,51	S/C	2,00	0,91	1,75
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	25,00	25,00	25,00	28,33	28,80

Fonte: Conab

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	36,00	36,00	35,00	32,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,33	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fribra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
BA	162,50	153,00	151,25	150,00	153,00
DF	150,00	115,00	115,00	107,50	105,00
RN	161,25	168,65	165,00	167,75	171,40

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	2,20	2,05	2,11	2,48	2,63
ES	2,23	2,37	2,45	2,95	3,12
GO	S/C	2,15	2,38	3,78	3,81
MA	2,31	2,54	2,55	2,55	2,55
MG	2,07	2,72	2,72	2,91	3,16
MS	2,14	2,14	2,50	2,70	3,27
MT	1,95	2,08	2,10	S/C	2,20
SP	2,16	1,93	1,98	2,12	2,30
TO	2,20	2,50	2,55	2,60	3,08

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	2,92	3,89	3,98	4,04	4,09
PI	2,53	2,92	3,05	2,95	3,45
RN	3,24	3,49	3,83	3,95	4,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	16,60	17,31	17,10	17,48	17,57

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	11,00	12,50	12,50	12,50	12,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	98,29	119,75	119,50	119,71	121,47

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	3,03	2,48	2,60	2,61	2,85
RN	2,54	2,60	2,65	2,47	2,22
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	3,01	2,34	2,40	2,40	2,38
PB	2,40	2,58	2,55	2,50	2,50

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	25,30	25,53	24,87	24,85	25,20

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	67,50	69,13	65,25	65,13	60,60
RS	69,25	S/C	66,88	67,00	S/C

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	33,50	30,25	29,50	28,00	28,20

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	66,50	68,92	65,58	57,83	55,10
MT	60,00	60,00	62,00	62,00	66,80
RS	69,06	68,50	66,44	65,68	62,50

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	41,25	30,00	28,50	31,25	30,80
PR	40,13	34,18	33,21	31,95	32,05
RS	34,18	28,83	28,18	28,15	28,23
SC	36,30	34,58	33,35	33,82	33,99

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

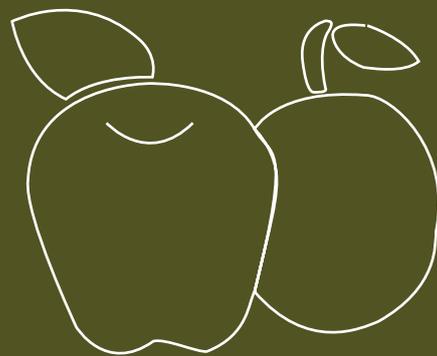
Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	23,29	22,63	22,07	24,00	24,00
SC	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
SP	25,90	26,39	25,83	25,83	26,09

Fonte: Conab



4 Mercado Hortigranjeiro



PREÇOS DAS HORTALIÇAS APRESENTARAM TENDÊNCIA DE ALTA EM MARÇO

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de março de 2017, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC.

FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

As cotações de preços da banana apresentaram oscilações pontuais, seja de alta ou baixa, na maioria dos mercados – à exceção da Ceasa/AC (queda de 23,93%) e Ceasa/PE (alta de 20,92%). A oferta aumentou na maioria dos mercados, com destaque para as altas na Ceasa/CE (14,53%) e Ceasa/DF (26,17%). A melancia apresentou alta de preços em todos os mercados, a maioria de 2 dígitos – como os 30,17% na CeasaMinas –, à exceção da Ceagesp/ETSP (queda de 2,45%). Com relação à oferta da fruta em relação ao mês passado, destaque para as altas na Ceasa/PE (17,93%) e Ceasa/ES (76,54%). A laranja apresentou variações positivas de preços na maioria dos mercados, dinâmica que segue a baixa oferta no mercado, destacando-se a alta na Ceasa/DF (5,8%) e a queda na Ceasa/AC (33,84%). Já sua oferta aumentou em todos os mercados em relação ao mês passado, à exceção da Ceasa/AC, com relevo para a Ceasa/DF (13,83%) e a Ceagesp/ETSP (8,22%), e caiu na maioria dos mercados em relação a março de 2016.

Em relação ao mamão, os percentuais de preços em sua maioria apresentaram aumentos relevantes em 4 mercados e quedas suaves nos outros em relação ao mês anterior, que ratifica o viés de alta para os próximos meses. Destaque para as altas na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES e Ceasa/DF, na ordem de 41,11%, 36,94%, 28,55% e 15,06% em relação ao mês anterior, e quedas pontuais na Ceasa/PE (3,59%) e Ceasa/CE (2,42%). Quanto ao quantitativo, houve alta em 5 mercados. Destaque para a CeasaMinas (2,52%) e Ceasa/PE (31,67%). Focando em março do ano passado, a tendência foi de alta para todos os mercados, à exceção da Ceasa/AC.

A oferta marca elevação dentro de um contexto em que, historicamente, o 1º trimestre é marcado pela elevação dos preços, e aconteceu por conta da maior

produtividade e maturação das frutas nas regiões produtoras, principalmente no Espírito Santo, sul da Bahia e norte de Minas, seja da variante papaya, que terá aumento da comercialização a partir do 2º trimestre, ou formosa, que teve aumento de produção relativamente menor em relação ao primeiro. No entanto, essa alta da oferta veio acompanhada por problemas na qualidade das frutas, por causa de chuvas intensas que aumentaram a umidade e provocaram o aparecimento de fungos nas plantações. O aumento das cotações em alguns entrepostos atacadistas foi de dois dígitos, que acompanha tendência do mês anterior e trouxe continuidade dos benefícios para os produtores no que tange à boa rentabilidade. Devemos lembrar que os produtores estão preocupados com o correr da comercialização no ano, por conta da grave crise econômica, política e institucional vivida pelo país, que coloca a demanda num patamar inferior em relação à sua série histórica.

Tendo em vista o que foi aventado acima, o escoamento da produção para o exterior torna-se o caminho natural para garantir os lucros e a rentabilidade. Aliás, o volume das exportações, no agregado, subiu em relação a fevereiro de 2017 e março de 2016, mostrando recuperação após a severa crise hídrica do ano anterior. A quantidade exportada (3,98 mil toneladas) foi 8,04% maior em relação ao mês anterior e 26,14% maior em relação a março do ano passado. Especificamente em relação ao mamão papaya, até março de 2017 foram enviadas 11,45 mil toneladas, montante 15,36% superior em relação ao mesmo período do ano passado e 52,7% em relação ao mês anterior, confirmando a estabilização em patamares mais altos, tendo em vista a série histórica do PROHORT.

No que diz respeito à maçã, o movimento foi de queda de preços em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/CE (alta de 2,72%). Destaque para a Ceagesp/ETSP, CeasaMinas e Ceasa/ES com quedas de 15,62%, 22,44% e 15,75%, nessa ordem. Quanto à oferta da fruta, o movimento foi de alta na maioria dos mercados, com destaque para a Ceasa/DF (27,25%).

O mês de março marca o início da colheita da fuji e o término da colheita da gala. Com essa configuração ocorreu a redução nas cotações, explicada pela grande oferta – de um lado os classificadores aumentaram o escoamento para cobrirem custos e gerar fluxo de caixa, e de outro, a intensa participação de pequenos produtores, que ajudou a fazer com que a oferta fosse maior do que o esperado – e a baixa demanda, que foram as protagonistas desse movimento em março. Aliás, os compradores das frutas para comercialização argumentaram que os estoques acumulados deveriam ser vendidos antes de novas compras, o que dificultou ainda mais o fluxo das frutas dos produtores para os entrepostos e desses para o consumidor final. A grande oferta de gala madura fez com que os preços dessa variante recuassem, levando também

à desvalorização da maçã fuji, e foi influenciada pelo seguinte motivo: essa precisa de espaço nas câmaras de armazenagem, ocupada ainda pelo elevado restante da safra da gala. Todavia, com o expurgo do volumoso estoque restante da gala, a expectativa é de que as vendas aumentem no mês de abril e, no segundo semestre, que os preços se recuperem, segundo o CEPEA/ESALQ.

O volume exportado esse mês novamente foi menor em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, embora a produção esteja em elevação, com frutas maiores e qualitativamente melhores, que significará menos importações da fruta ao longo do ano e garantia contra quedas drásticas das cotações por conta de uma excessiva oferta no mercado interno. O montante exportado foi de 11,3 mil toneladas, redução de 39% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi US\$ 8,63 milhões, 21,17% menor em relação àquele.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

No mês em análise, março de 2017, o comportamento de preço para as referidas hortaliças foram na maioria ascendentes. Assim, assistiu-se movimento de alta nas cotações, com percentuais acima de 100%. É o caso do tomate no mercado atacadista que abastece a capital capixaba, cuja alta de preço chegou a 102,1%. Para o mesmo produto, nos demais mercados, a alta também foi significativa, ficando entre 28,62% na CeasaMinas e 69,15% na Ceagesp/ETSP. Na Ceasa/DF o percentual foi de 52,18%, em Recife/PE este ficou em 46,74%, em Fortaleza/CE foi de 39,16% e no mercado da região Norte, a Ceasa/AC o aumento foi de 41,50%. O que se deve alertar para os preços do tomate é que esta alta em março, também verificada em fevereiro, pode ser considerada recuperação destas cotações, uma vez que desde o último trimestre do ano passado elas se apresentam em queda e níveis inferiores aos dos últimos anos. Nas análises anteriores para o tomate, se previa esta recuperação de preço, provocada pelos menores plantios com o desestímulo do produtor pelos baixos preços recebidos durante quase todo o ano de 2016. Qualquer modificação desta tendência pode acontecer no final deste mês de abril, com a intensificação da colheita da safra de inverno nos principais estados produtores, como em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Porém, em termos de média mensal, as cotações ainda devem apresentar aumento, haja vista que até a primeira quinzena do mês de abril, há registros da continuidade de alta nos preços.

Para a cebola, o aumento dos preços só não foi verificado nos mercados que

abastecem Belo Horizonte/MG (queda de 3,26%) e Recife/PE (baixa de 4,32%). Nos demais entrepostos analisados, os preços apresentaram alta, porém com percentual significativo somente na Ceasa/CE (10,17%) e na Ceasa/AC (5,56%). Em São Paulo/SP o incremento de preço foi de 1,16%, em Brasília/DF foi de 3,55% e em Vitória/ES foi praticamente estável (alta de 0,78%). Entretanto, esta alta de preço deve ser um pouco maior agora em abril, pois a safra sulista, principalmente de Ituporanga/SC, principal município produtor no início do ano, vem chegando ao seu final. Por outro lado, a produção que vai abastecer o mercado a partir de agora é a oriunda da região Nordeste, principalmente das zonas produtoras de Irecê/BA e do Vale do São Francisco, cujas previsões são de menores ofertas. Segundo o CEPEA/ESALQ, a área plantada nestas duas áreas recuou em 20% e 11%, respectivamente. Esta redução, segundo este centro, é devida aos baixos preços praticados durante todo o segundo semestre de 2016 e como também pela falta de chuvas no Nordeste.

Para os demais produtos analisados, como já dito, na maioria dos mercados observou-se alta de preço. Para a alface, somente em São Paulo/SP e em Rio Branco/AC os preços caíram. No primeiro mercado a baixa foi de 32,92%, depois de uma alta em fevereiro de mais de 100%, e no segundo mercado a queda foi de 25%, depois de também ter apresentado alta em fevereiro de mais de 30%. Nos demais mercados atacadistas a variação positiva ficou entre 4,58% na Ceasa/CE e 63,08% na Ceasa/PE.

Em relação a batata, somente na Ceasa/AC os preços caíram (10,53%). Os aumentos ficaram entre 1,66% no entreposto de Recife/PE e 11,07% no entreposto de Brasília/DF. Mesmo com a tendência de alta em março, pode-se afirmar que os preços são considerados ainda em baixos patamares. No cômputo geral, a safra que ora se encerra, a das águas, teve rentabilidade negativa. Segundo o CEPEA/ESALQ, esta rentabilidade negativa foi provocada pela oferta elevada do tubérculo no mercado e em algumas zonas produtoras com os preços baixos e o mercado mais que abastecido, quantidades de batata não foram absorvidas e precisaram ser descartadas.

Por fim, na comercialização de cenoura, observou-se queda de preço na Ceagesp/ETSP (6,94%) e na Ceasa/AC (3,70%). O maior aumento foi em Brasília/DF (20,07%), enquanto que em Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Fortaleza/CE e Recife/PE as cotações também aumentaram, porém em percentuais menores.

Analistas da Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	1,89	2,35	2,45	2,48	2,57
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	2,41	1,96	2,03	2,19	2,03
AP	2,45	3,10	3,03	2,87	2,73
ES	1,78	1,20	1,93	2,20	2,01
RR	1,93	1,57	1,75	1,31	1,48
TO	1,65	S/C	1,63	1,56	1,15
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	2.364,00	2.346,25	2.378,75	2.612,00	3.024,00
GO	1.733,33	1.780,00	1.974,56	2.057,83	1.987,75
PB	1.325,83	1.019,00	945,00	1.107,67	1.266,13
SP	2.432,50	1.911,25	1.778,99	1.753,87	1.688,06
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	4,00	3,00	3,33	3,50	3,54
CE	3,91	3,46	3,98	3,85	3,77
DF	5,85	5,51	6,52	6,80	6,80
ES	3,76	2,52	3,62	3,75	3,54
GO	2,07	4,00	3,83	3,81	3,60
MG	2,47	3,17	3,78	3,54	2,96
MS	5,00	3,71	3,52	3,75	3,51
PA	3,47	3,41	3,56	S/C	3,25
PE	3,42	2,21	2,53	3,22	3,50
PI	3,00	S/C	3,00	S/C	3,00
PR	2,22	2,19	2,11	2,22	2,22
RJ	4,64	4,47	4,42	4,86	4,52
RN	1,88	1,75	2,39	2,35	2,34
RS	2,80	3,00	3,00	3,00	3,00
SC	3,50	3,20	S/C	3,84	3,71

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	39,93	25,69	26,63	27,69	29,20
BA	45,13	41,23	38,71	39,85	38,95
CE	18,54	21,16	21,15	21,15	25,60
DF	61,60	59,00	57,00	55,53	58,08
GO	28,10	30,58	29,17	28,02	27,72
PR	22,38	30,00	30,00	30,00	30,00
RJ	19,58	19,29	19,00	19,75	20,17
RS	26,00	41,25	35,00	40,00	40,00
SE	25,63	22,45	23,13	29,25	31,79
TO	32,33	38,00	40,90	40,50	41,20
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
AL	1,93	2,00	2,33	3,00	2,86
BA	2,89	2,60	2,63	2,86	2,75
CE	2,56	1,63	2,59	3,14	4,03
DF	4,05	3,83	3,61	3,34	3,88
ES	2,20	1,98	1,74	1,78	1,70
GO	2,58	3,00	3,17	2,33	2,33
MG	3,22	3,00	2,79	2,40	2,35
MS	3,22	3,48	3,17	3,48	3,48
PA	2,70	2,26	2,52	S/C	2,78
PE	1,27	1,14	1,27	1,29	1,62
PI	2,00	S/C	2,70	S/C	2,70
PR	2,67	2,92	3,06	2,65	2,50
RJ	3,38	2,92	3,04	2,64	2,92
RN	1,75	1,89	2,07	2,57	2,91
RS	2,21	3,46	3,39	3,16	3,44
SC	1,65	2,25	S/C	2,25	2,18

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	32,54	44,53	46,27	50,26	53,54
GO	22,74	37,88	41,97	49,00	49,37
MG	14,50	25,50	24,00	24,00	24,00
MS	18,00	29,99	32,70	44,37	39,29
SE	27,32	37,24	38,89	41,82	44,68
SP	15,28	30,19	30,96	31,81	27,28
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
BA	0,53	0,62	0,78	1,06	1,04
CE	1,61	1,93	2,72	2,75	2,56
DF	1,08	1,38	1,48	1,55	1,65
ES	1,18	1,43	1,68	1,89	1,87
GO	1,04	1,6	1,60	1,66	1,84
MG	1,38	1,68	1,82	2,06	2,11
MS	1,74	1,56	1,59	1,72	1,78
PA	0,93	1,23	1,40	S/C	2,00
PE	1,20	1,64	1,89	2,00	2,00
PI	2,20	S/C	2,40	S/C	2,40
PR	1,14	1,52	1,63	1,79	2,13
RJ	1,14	1,26	1,29	1,80	1,79
RN	1,16	1,39	1,93	2,25	2,26
RS	1,25	1,28	1,46	1,69	1,86
SC	1,25	1,65	S/C	2,04	2,10

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	0,78	1,73	1,73	1,73	1,73
Maçã Gala (1 kg)					
SC	72,00	1,48	1,48	1,48	1,48
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
AL	5,00	6,00	7,00	7,00	7,38
BA	5,40	5,75	5,95	5,72	4,69
CE	4,75	5,25	5,63	6,04	6,05
DF	6,14	6,69	6,61	6,29	5,50
ES	4,77	5,31	5,03	3,36	2,94
GO	5,30	3,85	4,38	4,00	4,00
MG	4,21	4,66	4,79	4,08	3,03
MS	3,98	4,17	4,17	3,37	3,45
PA	4,82	5,60	5,53	S/C	3,44
PE	4,47	4,92	4,88	4,89	4,12
PI	6,00	S/C	9,50	S/C	9,50
PR	4,95	5,00	5,00	5,00	3,68
RJ	3,72	3,78	3,73	3,71	3,19
RN	4,60	4,73	4,69	4,34	3,60
RS	4,39	3,89	3,98	4,00	4,00

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
ATACADO					
Mamão Formosa (1 kg)					
AL	2,44	1,50	1,50	1,50	1,50
BA	2,74	1,93	1,58	1,25	1,44
CE	2,24	1,88	1,83	1,63	1,55
DF	4,84	2,70	1,87	1,87	2,00
ES	4,23	2,00	1,58	1,43	1,82
GO	3,66	1,63	1,55	1,50	1,74
MG	3,97	1,77	1,20	1,25	1,85
MS	2,66	2,75	2,04	1,94	2,37
PE	2,41	1,46	1,24	1,20	1,20
PI	1,50	S/C	2,50	S/C	2,50
PR	4,16	2,52	1,85	1,64	2,33
RJ	4,55	2,15	1,79	1,52	1,66
RN	1,20	1,26	1,04	1,02	1,15
RS	4,69	3,17	2,82	2,42	2,92
SC	4,76	3,00	S/C	2,29	2,38

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	16,80	7,92	8,58	16,13	21,12
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	2,00	0,56	1,13	1,76	1,60
MG	2,80	1,53	1,44	2,44	2,70

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá (12 kg)					
DF	40,53	40,54	32,76	26,70	29,71
GO	36,39	23,00	30,00	27,04	28,30
MS	49,50	31,81	S/C	26,69	20,70
MT	45,25	88,00	82,00	68,33	50,80
RN	40,88	36,50	36,50	38,20	39,90
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	2,10	1,58	2,11	2,13	1,80
ES	1,95	1,40	1,75	1,60	1,28
MG	2,49	2,15	2,51	2,60	2,71
RJ	2,68	2,21	2,55	2,67	2,67
SC	2,59	S/C	2,06	2,04	1,75
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
AL	3,13	4,25	4,50	4,83	4,00
BA	2,54	2,26	3,13	2,50	2,03
CE	3,31	4,13	4,41	4,27	3,37
DF	4,34	3,37	3,79	2,97	3,23
ES	5,24	3,12	4,14	3,33	3,18
GO	3,30	3,12	2,92	2,50	2,83
MG	3,16	3,02	3,23	2,69	2,82
MS	4,53	4,00	4,37	3,36	3,21
PA	2,13	1,81	2,61	S/C	3,67
PE	1,97	2,84	3,09	3,21	2,04
PI	6,50	S/C	4,00	S/C	4,00
PR	4,88	5,11	5,00	3,92	4,23
RJ	3,57	3,11	4,18	3,06	2,66
RN	2,77	3,83	4,18	4,14	2,78
RS	6,10	5,40	5,43	4,50	3,88
SC	3,46	4,62	S/C	3,84	2,79

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	28,00	45,00	48,00	48,00	44,40
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,86	1,38	1,53	1,95	2,07
CE	3,83	4,56	4,92	5,04	4,48
DF	1,81	2,25	2,25	2,25	2,28
ES	3,46	S/C	S/C	6,06	3,89
GO	2,10	2,72	3,28	3,60	3,60
MG	2,15	3,44	4,48	4,30	2,99
MS	2,59	S/C	S/C	2,56	2,45
PA	4,31	3,12	3,21	S/C	3,30
PE	2,00	2,15	3,05	2,24	2,22
PI	2,50	S/C	2,80	S/C	2,80
PR	3,09	3,47	3,31	3,47	3,73
RJ	2,24	1,87	1,96	3,02	2,97
RN	3,20	4,45	4,71	4,80	S/C

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	3,37	3,98	3,97	4,12	4,49
Uva Isabel (1 kg)					
PB	2,91	2,39	2,56	3,07	2,87
SP	3,35	4,01	3,96	4,08	4,25
Uva Itália (1 kg)					
BA	4,22	2,50	2,93	3,15	3,28
PE	4,22	3,77	3,69	4,02	3,32

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

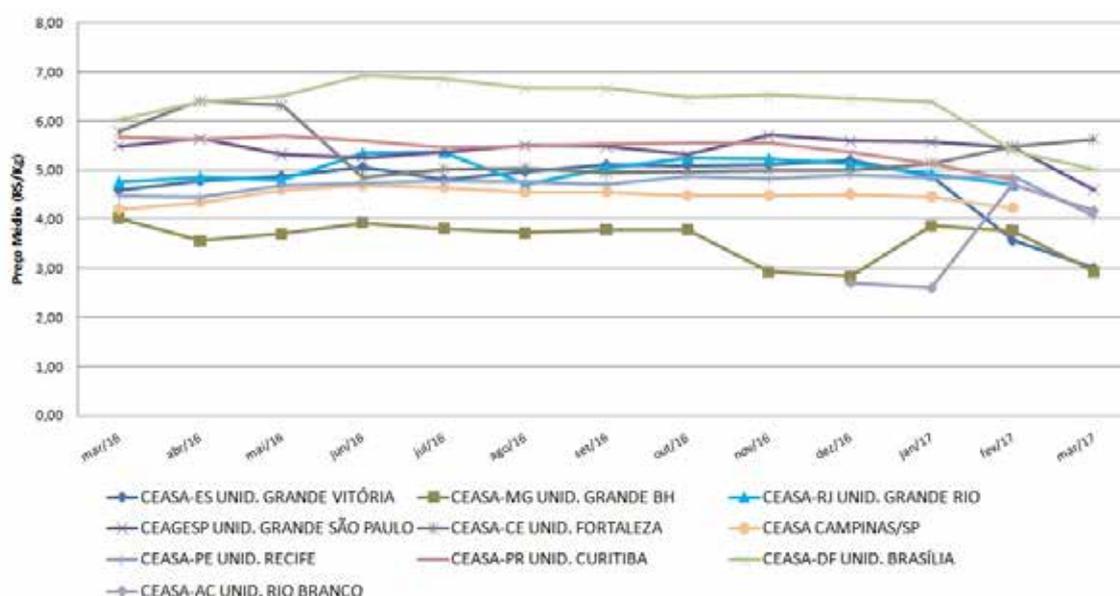
Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev
Ceagesp - Grande SP	2,48	-1,33%	2,53	1,62%	4,60	-15,62%	2,82	41,11%	1,69	-2,45%
CeasaMinas - Grande BH	1,93	-0,71%	1,88	2,31%	2,93	-22,44%	1,68	36,94%	1,15	30,17%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,80	-5,84%	2,03	-5,40%	3,01	-15,75%	1,61	28,55%	1,37	36,12%
Ceasa/DF - Brasília	3,40	5,18%	1,73	5,80%	5,02	-6,96%	2,30	15,06%	1,86	23,85%
Ceasa/PE - Recife	1,73	20,92%	2,33	2,21%	4,05	-16,84%	1,56	-3,59%	0,97	17,91%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,74	5,19%	1,63	0,71%	5,63	2,72%	1,52	-2,42%	1,13	5,68%
Ceasa/AC - Rio Branco	1,54	-23,93%	1,33	-33,84%	4,17	-11,65%	1,40	-16,99%	-	-

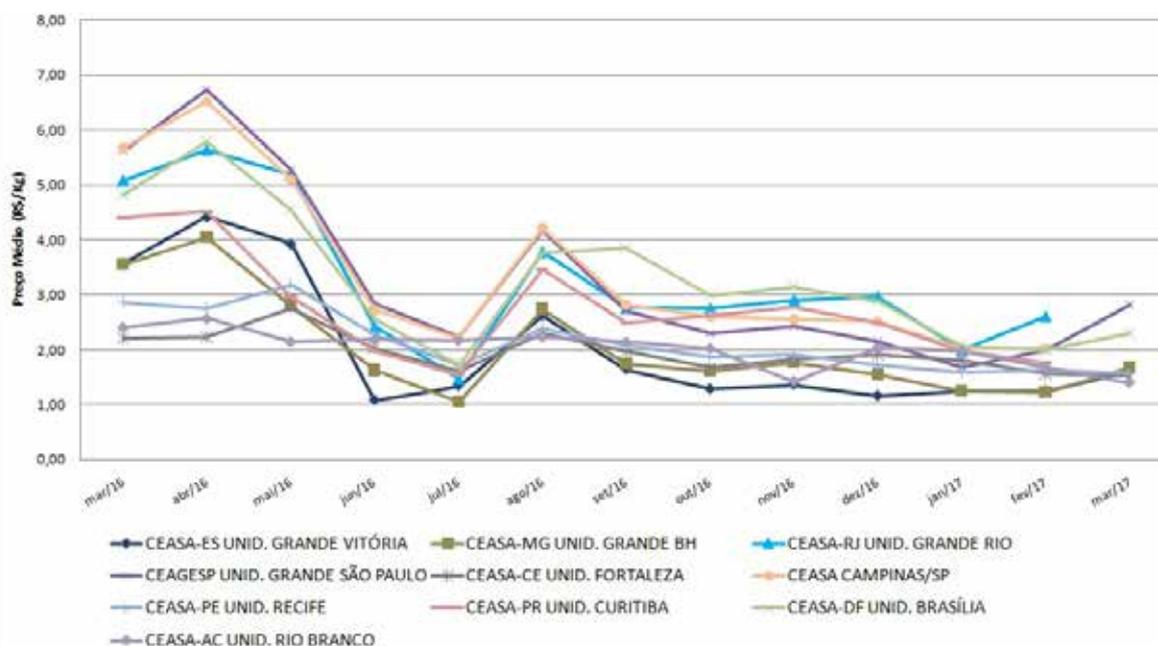
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Maçã nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2016 a Março de 2017



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2016 a Março de 2017



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 Caixa de 22 kg)					
DF	36,00	22,17	14,25	18,83	17,66
MG	39,00	39,00	42,65	45,38	49,50
MS	32,10	25,26	18,72	14,72	11,16
RJ	31,42	29,97	26,47	22,01	20,22
Batata Doce (1 kg)					
AC	2,35	2,82	2,76	2,79	2,71
AL		1,18	1,06	1,08	1,24
AM	2,68	1,78	1,39	0,73	1,12
BA	3,01	2,94	2,49	2,55	2,42
CE	2,57	1,40	1,25	1,20	1,08
ES	1,83	1,50	1,27	1,44	1,00
MT	2,50	2,20	2,00	1,70	1,45
PR	1,90	3,02	3,28	3,50	2,62
RN	1,78	1,25	1,30	1,45	1,58
SC	1,36	1,70	1,64	1,64	0,96
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	1,94	2,00	2,00	1,67	2,06
BA	2,50	1,53	1,44	1,92	2,20
CE	2,82	1,72	1,64	1,56	1,63
DF	2,02	1,25	1,02	1,17	1,14
ES	1,86	1,35	1,24	1,11	0,98
GO	1,99	1,25	1,07	0,83	0,83
MG	2,15	2,08	2,08	2,07	2,23
MS	2,20	2,00	1,81	1,57	1,40
PE	2,28	2,00	2,00	2,00	2,00
PI	2,50	S/C	2,50	S/C	2,50
PR	2,04	1,25	2,50	2,50	2,00
RJ	2,25	1,44	1,31	1,23	1,15
RN	2,32	1,96	2,05	2,06	2,09
RS	1,96	2,13	1,94	1,75	1,31
SC	1,84	1,36	S/C	0,89	0,79

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	109,38	52,00	45,00	62,00	54,20
ES	133,75	50,00	50,00	50,00	50,00
MG	80,63	36,88	32,38	32,25	43,25
PR	150,00	20,00	10,50	S/C	11,25
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	2,81	1,60	1,80	2,00	2,05
BA	2,68	1,55	1,29	1,58	1,59
CE	3,31	2,37	1,94	1,98	2,10
DF	3,22	1,48	1,34	1,34	1,41
ES	2,82	1,27	1,30	1,34	1,44
GO	1,91	1,50	1,31	1,20	1,20
MG	2,12	0,83	0,97	0,79	0,95
MS	3,14	1,60	1,26	1,20	1,34
PA	3,71	2,28	1,95	S/C	2,20
PE	3,00	1,92	1,57	1,70	1,79
PI	2,50	S/C	2,50	S/C	2,50
PR	2,35	0,91	0,83	0,90	1,15
RJ	2,50	1,12	0,84	0,85	1,22
RN	2,89	1,88	1,57	1,73	1,70
RS	2,44	1,38	1,22	1,12	1,30
SC	2,03	1,00	S/C	0,80	0,83

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (20 kg)					
DF	57,83	60,00	53,00	46,33	43,85
Cará (1 kg)					
RN	4,55	3,41	3,50	3,74	4,04
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	3,31	5,00	5,00	3,00	2,08
CE	6,55	6,50	6,44	6,50	6,50
DF	3,11	3,41	2,91	2,54	2,44
ES	2,28	2,38	2,19	2,17	1,82
GO	2,20	3,91	2,75	2,60	2,60
MG	3,11	2,56	2,55	2,24	1,98
MS	4,50	4,22	3,98	4,20	3,90
PE	4,83	3,33	3,12	2,79	2,21
PI	9,00	S/C	8,00	S/C	8,00
PR	3,50	3,40	4,00	4,00	4,00
RJ	3,67	4,04	3,88	3,81	2,94
RN	5,50	4,23	3,66	3,14	2,39
RS	5,06	4,50	4,63	4,50	4,50
SC	5,37	5,00	S/C	6,00	5,14

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cebola (20 kg)					
BA	54,00	17,50	20,50	28,00	24,00
MG	50,00	20,25	20,75	24,00	22,40
Cebola (1 kg)					
CE	2,66	1,42	1,75	1,63	1,26
DF	2,31	1,20	1,16	1,04	1,05
RN	2,55	0,91	0,98	1,02	1,15
SP	4,07	1,41	1,53	1,59	1,31
ATACADO					
Cebola (1 kg)					
AL	4,00	1,00	1,00	1,00	1,55
BA	2,64	1,25	1,26	1,35	1,22
CE	3,84	1,79	2,01	1,93	2,07
DF	2,75	1,50	1,46	1,27	1,25
ES	2,88	1,34	1,29	1,24	1,25
GO	2,96	1,50	1,44	1,50	1,50
MG	2,63	1,26	1,25	1,18	1,12
MS	3,00	1,40	1,40	1,12	1,19
PA	2,97	1,50	1,55	S/C	1,38
PE	3,34	1,45	1,50	1,69	1,60
PI	3,00	S/C	2,50	S/C	2,50
PR	2,44	1,17	1,15	1,09	1,00
RJ	2,85	1,43	1,31	1,17	1,21
RN	2,98	1,51	1,61	1,75	1,60
SC	2,22	1,15	S/C	0,94	0,84

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,48	2,83	2,72	2,80	2,74
ES	1,18	3,55	2,32	1,72	1,24
RN	4,28	3,44	3,60	3,81	4,25
RO	2,27	2,39	2,39	2,38	2,05
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	4,63	4,50	5,67	5,67	4,46
BA	6,56	4,85	5,90	5,23	4,93
CE	5,22	4,44	5,00	4,63	4,28
DF	3,41	4,18	3,25	2,65	2,44
ES	1,45	3,52	2,31	1,81	1,47
GO	1,93	3,12	2,61	2,08	2,08
MG	1,81	3,41	2,68	2,27	2,01
MS	4,83	5,30	5,29	4,70	4,22
PA	3,81	7,44	6,13	S/C	3,38
PE	5,36	5,57	6,00	5,17	3,60
PI	9,00	S/C	8,00	S/C	8,00
PR	2,50	4,21	5,00	4,00	2,35
RJ	2,05	3,33	2,90	2,38	2,22
RN	8,00	5,92	6,03	6,99	4,45
RS	4,00	7,00	6,30	4,83	4,50
SC	4,26	5,00	S/C	5,43	5,08

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	5,00	3,00	3,00	3,00	3,00
BA	4,18	2,66	2,08	2,54	2,45
CE	3,87	3,15	2,49	2,02	2,68
DF	2,56	2,02	1,63	1,62	2,34
ES	1,79	1,25	1,16	1,11	1,27
GO	4,54	3,25	2,50	2,38	2,50
MG	2,73	1,27	1,57	1,45	1,63
MS	4,58	3,08	3,05	3,06	3,12
PA	4,29	3,63	2,96	S/C	2,95
PE	2,93	2,36	1,71	1,92	2,25
PI	2,00	S/C	2,20	S/C	2,20
PR	3,10	1,95	1,12	0,83	1,39
RJ	2,38	1,88	1,58	1,61	1,93
RN	2,89	2,42	1,86	1,90	2,13
RS	3,00	2,38	1,93	1,85	2,58
SC	2,46	2,27	S/C	1,36	1,81

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Quiabo (1 kg)					
BA	1,45	1,30	0,93	0,83	0,94
MG	2,30	2,93	1,50	1,63	1,66
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
AL	8,00	4,50	5,00	5,00	4,38
BA	3,67	3,59	3,66	3,19	3,11
CE	4,89	4,94	4,91	5,00	4,83
DF	1,92	2,91	2,02	2,21	2,11
ES	1,55	1,91	1,05	1,53	1,66
GO	2,39	2,13	1,65	1,52	1,78
MG	1,83	2,26	1,56	1,37	1,66
MS	3,27	3,33	1,60	1,85	2,47
PA	7,00	2,59	3,80	S/C	3,33
PE	3,50	4,30	4,40	4,40	3,60
PI	4,50	S/C	2,00	S/C	2,00
PR	3,59	2,98	2,16	2,00	1,33
RJ	1,96	1,93	1,99	1,81	2,14
RN	4,00	3,40	3,53	3,75	3,96
RS	7,50	7,60	5,50	5,00	6,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tomate (1 kg)					
CE	2,27	1,86	1,27	1,25	2,08
ES	2,55	1,59	1,35	1,28	1,65
MT	3,33	2,30	2,40	2,53	3,00
RN	2,45	1,26	1,38	1,50	1,74
RR	4,85	5,75	3,06	2,32	2,48
SP	4,02	1,70	1,68	1,70	1,68
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
AL	3,38	2,50	2,50	2,50	3,17
BA	1,91	1,43	1,11	2,13	2,04
CE	3,88	2,59	1,68	2,20	2,90
DF	4,32	2,40	2,06	2,13	2,75
ES	3,16	1,29	1,43	1,45	2,22
GO	3,58	1,81	1,79	2,10	2,77
MG	2,53	1,07	1,25	1,29	1,96
MS	2,28	1,50	1,32	1,53	1,84
PA	2,25	2,36	1,90	S/C	2,93
PE	1,20	1,42	1,01	1,51	2,28
PI	5,60	S/C	3,00	S/C	3,00
PR	2,93	1,67	1,15	1,95	2,59
RJ	2,80	1,30	1,44	1,55	1,94
RS	2,09	2,03	1,54	1,49	1,79
SC	1,98	1,59	S/C	1,29	1,90

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

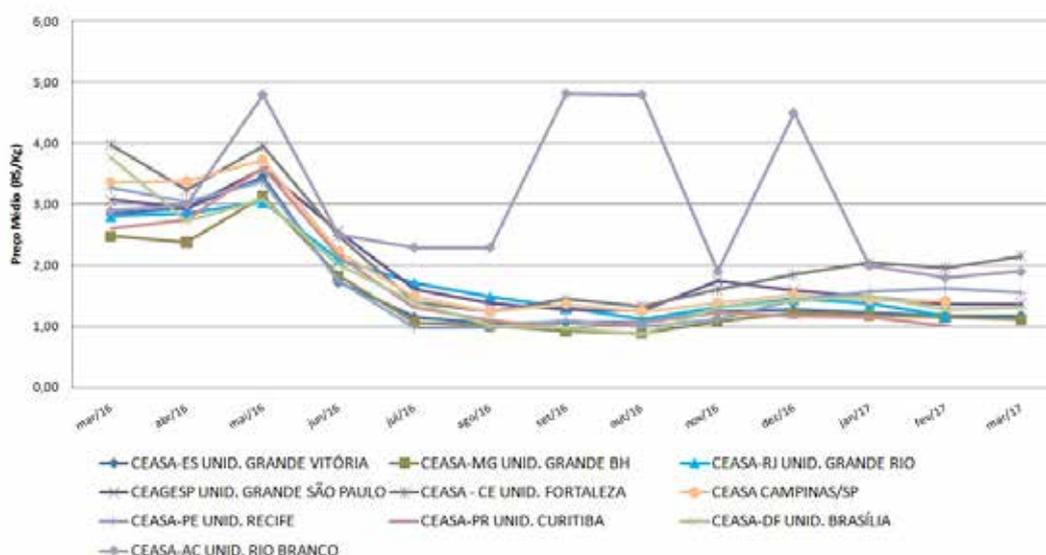
Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	mar/fev	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev	Preço	Mar/fev
Ceagesp - Grande SP	1,92	-32,92%	3,17	69,15%	1,56	4,81%	1,38	1,16%	1,97	-6,94%
CeasaMinas - Grande BH	5,65	7,00%	1,43	28,62%	0,83	7,53%	1,10	-3,26%	1,35	0,86%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,85	20,14%	2,08	102,10%	1,18	8,41%	1,17	0,78%	1,46	1,38%
Ceasa/DF - Brasília	3,19	12,71%	3,17	52,18%	1,47	11,07%	1,32	3,55%	1,54	20,07%
Ceasa/PE - Recife	5,61	63,08%	2,22	46,74%	1,66	1,66%	1,55	-4,32%	1,94	2,65%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,45	4,58%	1,41	39,16%	1,76	2,41%	2,15	10,17%	1,89	0,82%
Ceasa/AC - Rio Branco	7,14	-25,00%	4,33	41,50%	1,70	-10,53%	1,90	5,56%	2,60	-3,70%

(R\$/kg)

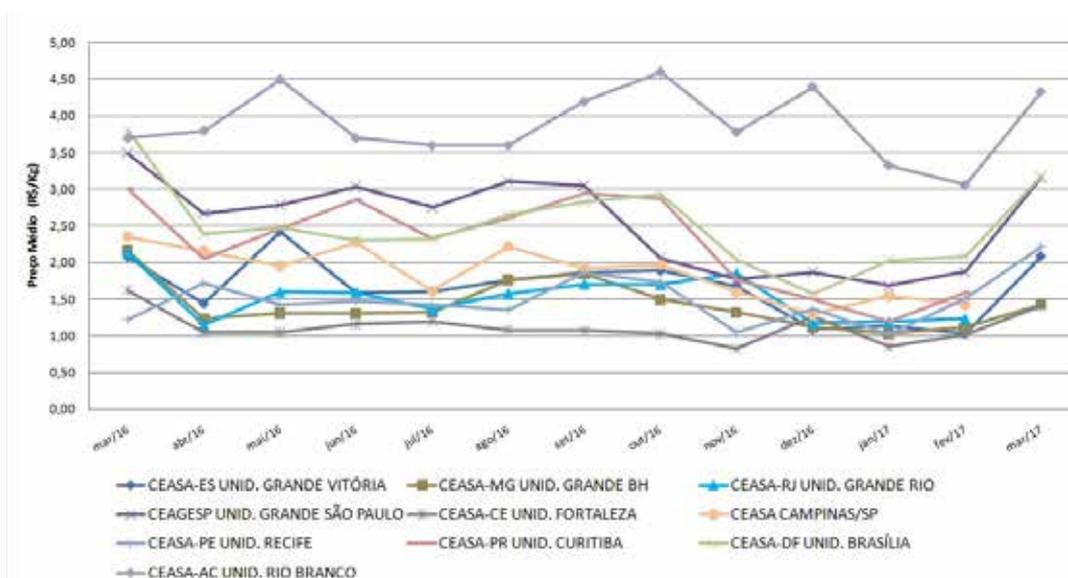
Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2016 a Março de 2017



Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Tomate nos Entrepósitos Seleccionados: Março de 2016 a Março de 2017



Fonte: Conab

4.3 Mercado Granjeiro

Tabela 4.3.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	mar/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	S/C	4,49	4,36	3,36	2,96
CE	4,38	4,40	3,35	3,90	3,78
ES	2,91	3,19	3,25	2,95	2,92
GO	2,80	3,03	2,78	2,63	2,73
MG	2,94	3,30	2,81	2,81	2,80
PB	4,11	4,68	3,87	3,48	3,44
PE	4,06	4,50	4,18	3,75	3,06
PI	5,01	5,29	5,30	5,30	5,06
PR	2,53	3,06	2,84	2,73	2,78
RJ	3,05	3,50	3,31	2,88	2,93
SP	2,80	3,06	2,86	2,72	2,73
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	102,00	105,50	114,00	117,00	120,00
DF	86,50	102,50	105,00	105,00	105,00
ES	88,13	84,03	80,25	82,75	94,80
GO	99,00	97,25	92,00	96,75	106,00
MS	82,88	58,00	57,38	70,13	80,80
PI	69,90	94,00	94,00	94,00	94,00
PR	76,86	80,46	76,46	82,47	85,90
RO	130,00	110,00	110,00	115,00	122,00
SP	81,89	75,45	74,74	77,56	88,09
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	153,79	154,85	127,45	106,33	108,50
BA	106,61	98,89	100,17	98,36	105,80
DF	98,70	121,00	112,00	107,00	108,00
GO	108,49	110,04	S/C	114,00	124,21
MS	101,63	83,00	83,75	97,13	106,20
MT	101,83	89,55	87,50	93,32	104,50
PI	79,80	132,50	139,78	142,80	155,04
PR	105,00	118,52	101,40	104,68	129,54
RJ	96,03	93,95	94,69	100,95	107,90
RO	129,42	129,60	124,26	126,75	143,61
SC	103,75	101,25	103,75	118,75	119,20
TO	109,50	106,28	98,48	107,13	117,39
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	115,60	114,73	116,23	117,10	116,64
AP	110,85	153,75	151,45	163,07	157,34
CE	114,25	121,00	116,00	114,00	111,60
DF	98,75	112,00	101,95	99,50	99,52
GO	94,61	100,70	S/C	75,94	87,73
MG	83,00	96,75	95,50	96,75	88,76
MS	86,75	102,50	88,75	91,00	90,20
PA	113,00	107,35	106,49	99,00	100,67
PB	104,05	125,23	126,70	115,25	108,30
RR	113,50	106,00	106,00	100,83	99,80

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.4 Preço Médio de Frutas e de Hortaliças nos Mercados Atacadistas Sul-Americanos
Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016

Em US\$/kg

Produto	Data	País/Mercado				Preço Médio
		Argentina (Buenos Aires)	Brasil (São Paulo)	Chile (Santiago)	Paraguai (Assunção)	
Banana	Dez	0,95	0,60	0,48	0,30	0,83
	Jan	1,02	0,60	0,51	0,25	0,60
	Fev	1,28	0,65	0,54	0,21	0,64
	Mar	1,10	0,69	0,56	0,22	0,66
	Abr	1,14	0,75	0,59	0,24	0,68
	Mai	1,12	0,92	0,45	0,22	0,68
	Jun	1,21	1,16	0,60	0,35	0,83
	Jul	1,32	1,29	0,55	0,31	0,87
	Ago	1,18	1,34	0,60	0,49	0,90
	Set	1,13	1,21	0,68	0,41	0,86
	Out	1,00	1,23	0,55	0,48	0,82
	Nov	0,95	1,14	0,57	0,50	0,79
Dez	0,90	1,10	0,47	0,51	0,75	
Dez	0,42	0,79	0,51	0,00	0,40	
Laranja	Jan	0,81	0,78	0,64	0,00	0,36
	Fev	0,99	0,76	0,81	0,85	0,51
	Mar	1,00	0,70	0,92	0,85	0,48
	Abr	1,16	0,57	0,84	0,27	0,43
	Mai	0,46	0,53	0,98	0,23	0,56
	Jun	0,37	0,48	0,00	0,20	0,85
	Jul	0,39	0,53	0,00	0,34	0,87
	Ago	0,40	0,80	0,00	0,42	0,71
	Set	0,40	0,95	0,73	0,48	0,64
	Out	0,32	0,92	0,74	0,46	0,61
	Nov	0,31	1,10	0,74	0,47	0,66
	Dez	0,31	0,91	0,70	0,44	0,59
Limão	Dez	0,76	1,04	0,32	0,32	0,50
	Jan	0,94	0,58	0,55	0,22	0,58
	Fev	1,27	0,57	0,66	0,32	0,93
	Mar	0,70	0,73	1,02	0,34	0,86
	Abr	0,71	1,06	0,95	0,41	0,61
	Mai	0,61	1,38	0,60	0,64	0,57
	Jun	0,49	0,79	0,32	0,23	0,71
	Jul	0,39	1,16	0,30	0,91	0,70
	Ago	0,53	1,45	0,27	0,54	0,78
	Set	0,87	1,49	0,31	0,91	0,90
	Out	1,33	1,96	0,47	0,76	1,13
	Nov	1,35	1,96	0,83	0,43	1,14
Dez	1,24	1,37	0,96	0,49	1,02	
Dez	1,63	1,34	0,86	0,96	0,99	
Maçã	Jan	1,70	1,35	0,80	0,95	1,03
	Fev	0,77	1,45	0,30	1,01	1,13
	Mar	1,30	1,65	0,23	1,03	1,24
	Abr	1,25	1,73	0,42	1,05	1,20
	Mai	0,89	1,64	0,22	1,05	1,20
	Jun	0,82	1,73	0,21	0,95	0,88
	Jul	0,91	1,79	0,23	1,04	1,05
	Ago	0,89	1,83	0,30	1,15	1,11
	Set	0,93	1,80	0,41	1,11	1,06
	Out	0,90	1,77	0,54	1,28	1,12
	Nov	1,17	1,86	0,50	1,42	1,24
	Dez	1,21	1,75	0,49	1,54	1,25

Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

Produtos e especificações conforme origem:

Laranja: Chile-Fukumoto ou Valencia / Brasil-Baía / Paraguai-Común / Argentina-Sin Especificar

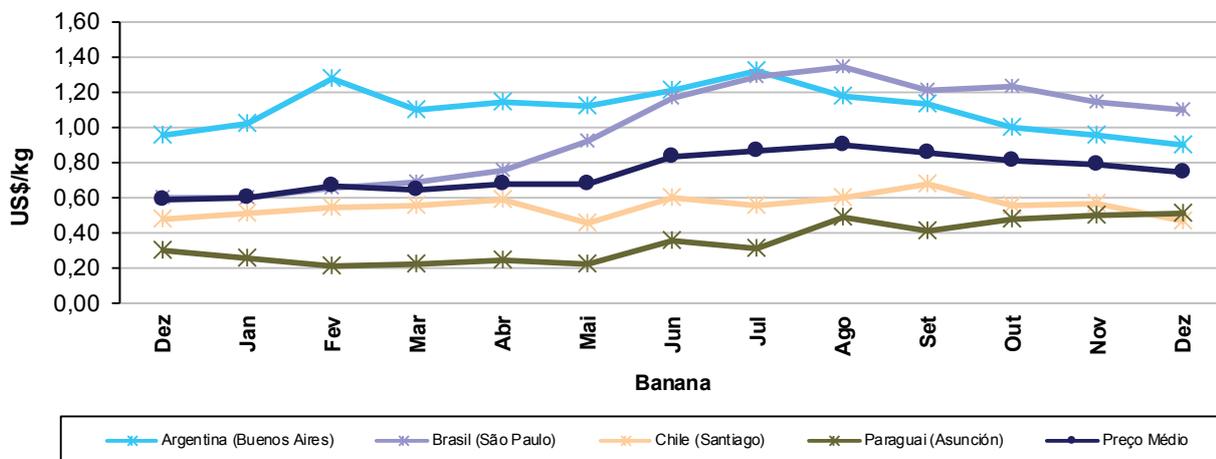
Maçã: Argentina e Chile-Granny Smith / Brasil-Nacional / Paraguai-Roja

Limão: Argentina e Chile-Sin Especificar / Brasil-Taití / Paraguai-Japonés e Thaiti

Banana: Argentina-Importado / Brasil-Terra / Chile-Sin Especificar / Paraguai-Carapé

GRÁFICO 4.4.1 PREÇO MÉDIO DA BANANA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

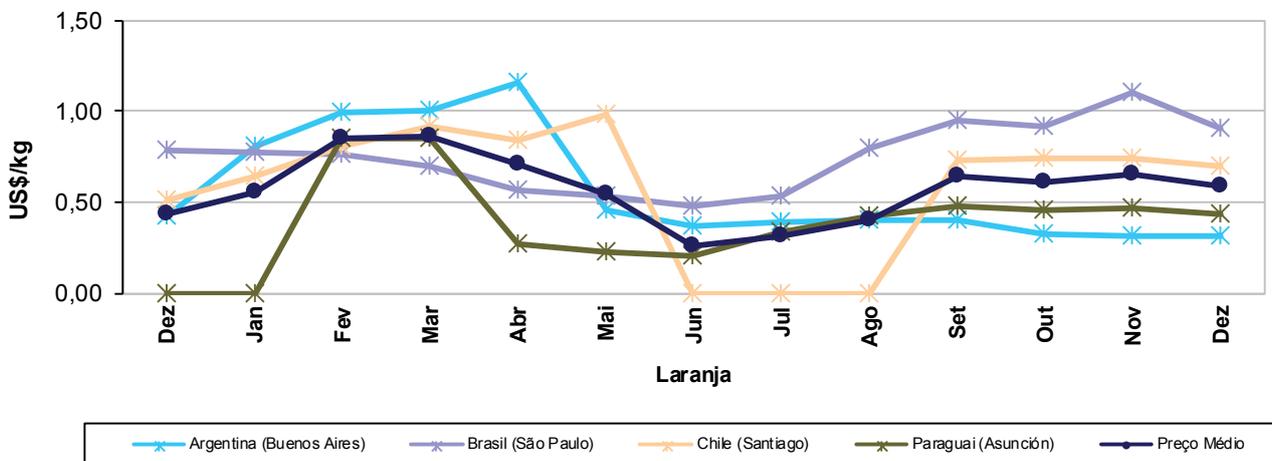
DEZ/2015 A DEZ/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.2 PREÇOS MÉDIO DA LARANJA NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

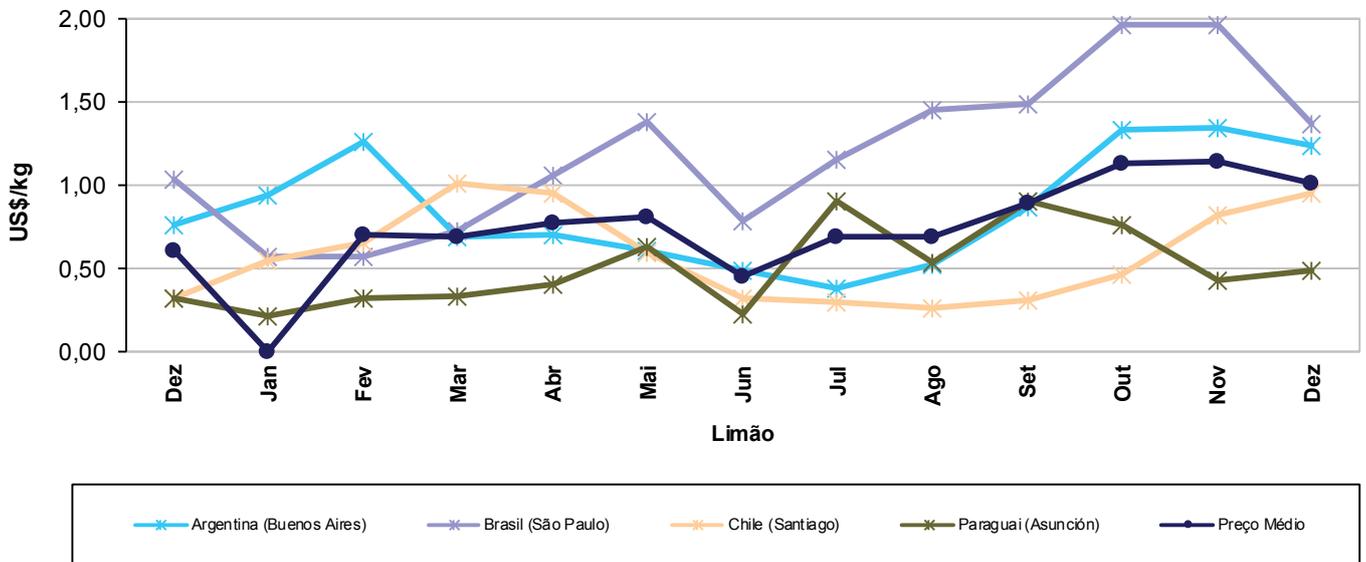
DEZ/2015 A DEZ/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.3 PREÇO MÉDIO DO LIMÃO NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

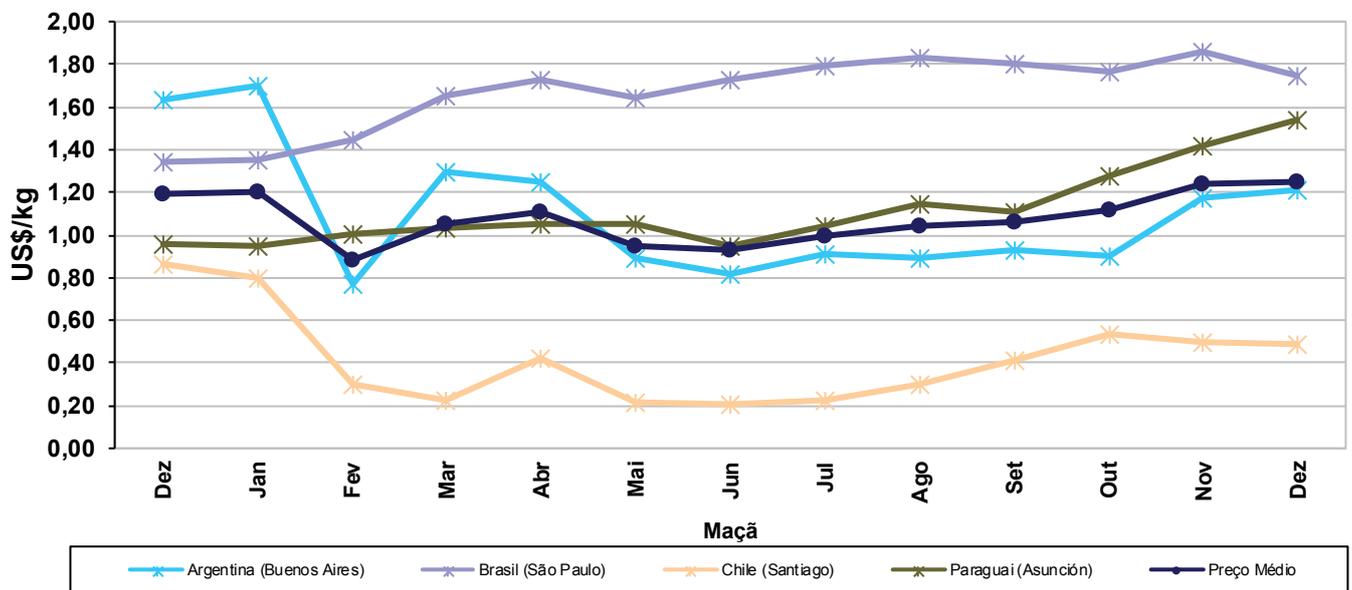
DEZ/2015 A DEZ/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

GRÁFICO 4.4.4 PREÇO MÉDIO DA MAÇÃ NO MERCADO ATACADISTA SUL-AMERICANO

DEZ/2015 A DEZ/2016



Fonte: Organização de Informação de Mercado das Américas (OIMA)

5

Custo de Produção,
Índices, Insumos e
Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca ⁽¹⁾: Fertilizantes ⁽²⁾ ⁽³⁾ / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	38	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2010/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2011/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7
FEV/2017	7,5	23,6	27,8	11,0	46,1	19,5	36,2
MAI/2017							
AGO/2017							
NOV/2017							
MÉDIA FEV(2012/2017)	17,2	29,5	34,8	11,0	57,9	21,8	37,9

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%)

Arroz de sequeiro : 05-25-25

Arroz irrigado : 05-25-25 (75%) e uréia (25%)

feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%)

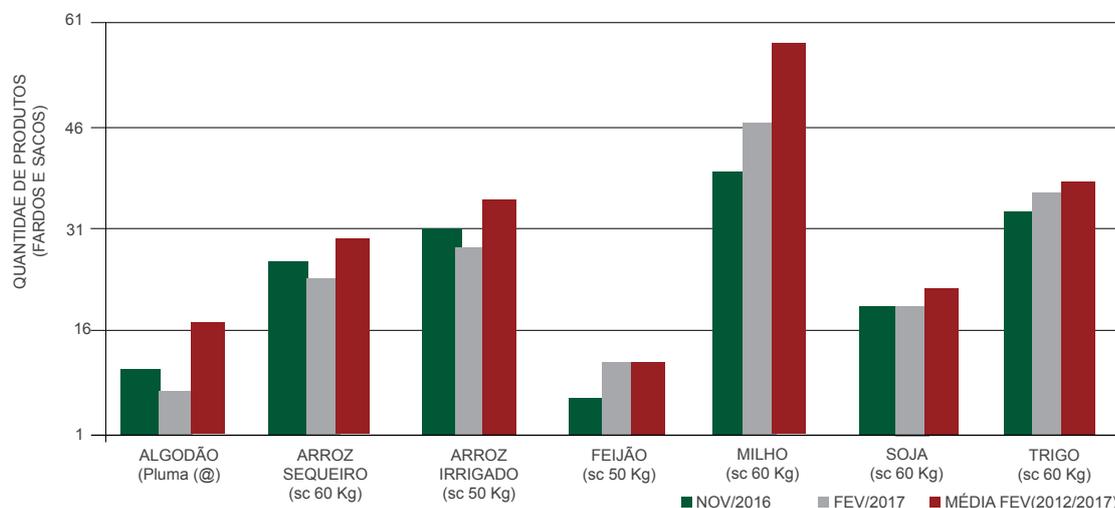
milho : 04-30-16 (70%) e uréia (30%)

soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS FEVEREIRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

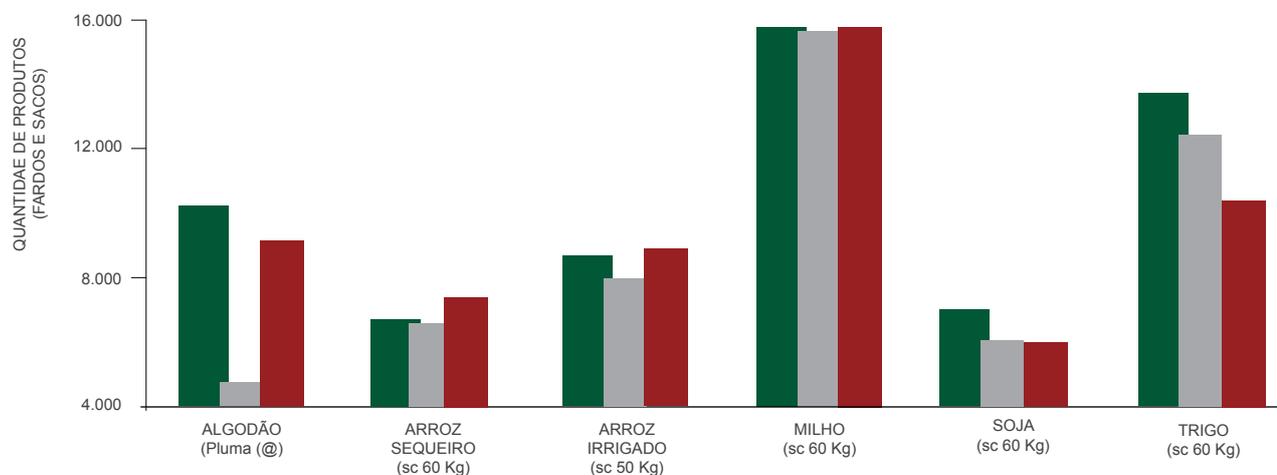
Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS						
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
NOV 2010	6.107	8.985	9.251	14.506	6.643	11.604
FEV/2011	4.265	9.319	11.146	12.877	6.297	11.393
MAI/2011	7.154	9.562	12.781	12.532	7.206	10.898
AGO/2011	7.233	10.381	12.652	13.033	7.041	11.282
NOV/2011	7.951	9.785	12.125	13.444	7.089	12.018
MÉDIA NOV (2010/2011)	6.542	9.606	11.591	13.278	6.855	11.439
FEV/2012	9.086	9.048	11.183	12.575	6.674	12.382
MAI/2012	9.527	9.062	10.806	14.427	5.361	11.564
AGO/2012	9.714	7.105	8.366	11.307	4.142	9.892
NOV/2012	10.162	6.232	6.509	11.725	4.600	9.082
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.804	8.831	10.535	12.936	6.117	11.124
FEV/2013	8.944	7.041	8.086	13.057	5.882	8.213
MAI/2013	8.464	7.297	8.491	17.949	6.547	8.939
AGO/2013	7.994	6.436	8.433	19.782	5.758	7.582
NOV/2013	8.156	6.806	8.690	19.765	5.331	7.943
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058	8.235	9.886	14.383	6.044	10.215
FEV/2014	7.571	7.519	8.543	16.947	5.732	8.586
MAI/2014	8.619	7.538	8.139	16.590	5.749	8.305
AGO/2014	10.210	7.755	8.706	19.804	6.487	11.047
NOV/2014	10.935	7.393	9.173	18.349	6.301	12.617
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358	8.074	9.593	15.216	6.049	10.197
FEV/2015	11.208	7.151	9.040	17.424	6.450	11.821
MAI/2015	9.095	7.569	9.299	19.099	6.552	10.532
AGO/2015	9.661	7.543	9.418	17.563	5.795	10.923
NOV/2015	9.664	7.252	8.425	15.079	5.471	9.758
MÉDIA NOV (2010/2015)	8.653	7.942	9.489	15.611	6.053	10.304
FEV/2016	8.750	7.678	9.171	13.904	6.565	11.573
MAI/2016	8.476	7.511	9.534	11.081	6.060	10.698
AGO/2016	10.257	7.387	8.778	14.226	7.308	11.356
NOV/2016	10.160	6.790	8.745	15.813	6.983	13.744
MÉDIA NOV(2011/2016)	9.267	7.519	9.031	14.959	6.040	10.408
FEV/2017	4.809,0	6.629,0	7.984,0	15.526,0	6.143,0	12.390,0
MÉDIA FEV(2012/2017)	9.117,2	7.368,7	8.834,2	15.809,1	5.994,8	10.426,0

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)
Elaboração: CONAB/DIPAI/SUINF/GECUP

- (1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir uma colheitadeira
(2) COLHEITADEIRA MF 5650 - (165 CV) c/platf. de corte soja 5,10m c/cabine até nov/2010; a partir de Fev/2011, COLHEITADEIRA AGCO MF 5650 (175 CV). Incluso colheitadeira JD 1550 c/platf. 19 pés c/cabine (225 CV) para Algodão. Até nov/2010 a Relação de Troca não incluía colheitadeira para Algodão.
(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS FEVEREIRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ NOV/2016 ■ FEV/2017 ■ MÉDIA FEV (2012/2017)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
NOV 2010	920	2.442	2.514	711	3.942	1.805	3.154
FEV/2011	614	2.424	2.899	1.340	3.349	1.638	2.963
MAI/2011	1.027	2.576	3.444	1.033	3.376	1.942	2.936
AGO/2011	1.336	2.747	3.348	954	3.448	1.863	2.985
NOV/2011	1.458	2.609	3.232	886	3.584	1.890	3.204
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071	2.560	3.087	985	3.540	1.828	3.048
FEV/2012	1.425	2.371	2.930	590	3.295	1.748	3.244
MAI/2012	1.504	2.337	2.786	487	3.720	1.382	2.982
AGO/2012	1.643	1.936	2.279	736	3.080	1.128	2.695
NOV/2012	1.691	1.626	1.698	591	3.059	1.200	2.369
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.291	2.341	2.792	814	3.428	1.622	2.948
FEV/2013	1.461	1.788	2.053	483	3.316	1.494	2.086
MAI/2013	1.392	1.832	2.132	431	4.506	1.644	2.244
AGO/2013	1.273	1.605	2.102	621	4.932	1.436	1.890
NOV/2013	1.320	1.639	2.093	823	4.761	1.284	1.913
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.313	2.149	2.578	745	3.721	1.573	2.667
FEV/2014	1.250	1.829	2.079	993	4.123	1.395	2.089
MAI/2014	1.462	1.894	2.045	1.141	4.168	1.444	2.086
AGO/2014	1.684	1.841	2.067	1.604	4.703	1.540	2.623
NOV/2014	1.677	1.730	2.146	1.173	4.292	1.474	2.952
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361	2.072	2.462	859	3.862	1.547	2.613
FEV/2015	1.731	1.767	2.234	632	4.305	1.594	2.921
MAI/2015	1.341	1.798	2.209	825	4.538	1.557	2.502
AGO/2015	1.333	1.863	2.326	833	4.339	1.432	2.698
NOV/2015	1.287	1.807	2.100	695	3.758	1.363	2.432
MÉDIA NOV (2010/2015)	1.373	2.022	2.415	837	3.933	1.536	2.618
FEV/2016	1.179	1.618	1.932	502	2.929	1.383	2.438
MAI/2016	1.120	1.588	2.015	410	2.342	1.281	2.262
AGO/2016	1.205	1.447	1.720	260	2.787	1.432	2.225
NOV/2016	1.198	1.396	1.798	522	3.251	1.436	2.825
MÉDIA NOV(2011/2016)	1.411	1.825	2.189	726	3.799	1.454	2.509
FEV/2017	1.216,0	1.676,0	2.018,0	949,0	3.925,0	1.553,0	3.132
MÉDIA FEV(2012/2017)	1.399,6	1.780,4	2.131,5	728,6	3.815,7	1.438,1	2.505,1

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

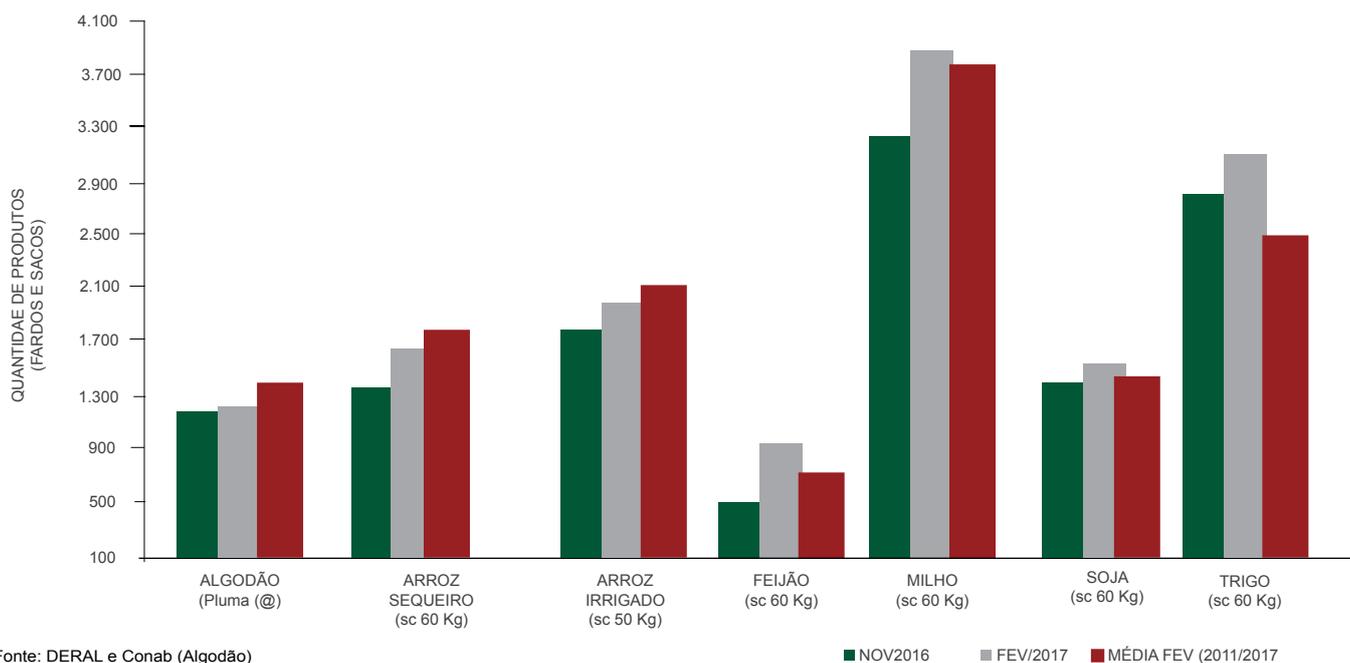
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carvão foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS FEVEREIRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
Total	20.995	24.748	30.054	35.367	35.389	36.875
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
Total	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471	35.378

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
 Legenda: ND - Não Disponível
 POA, 29/05/2015.

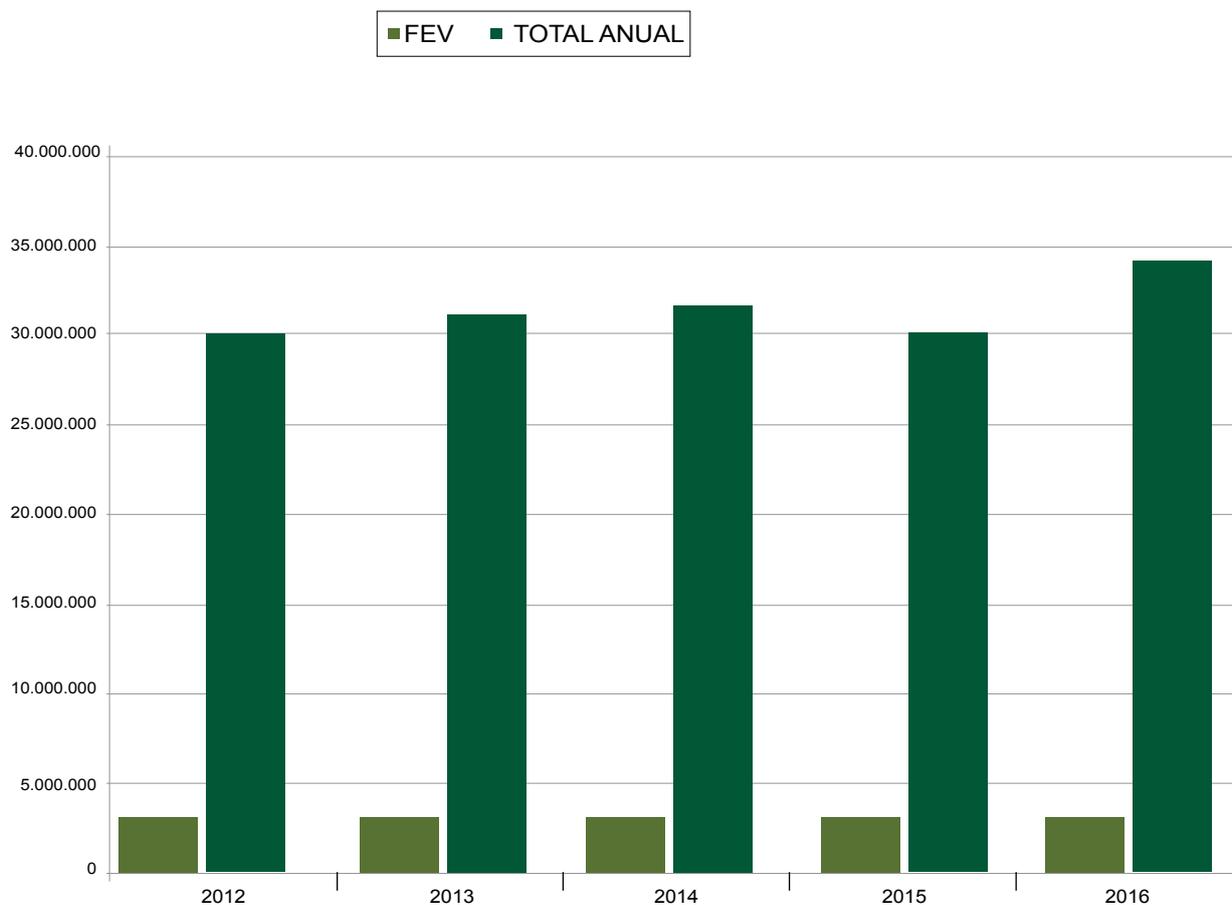
Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.720.856	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254
Fev	1.739.161	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.499.974	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	
Abr	1.377.007	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	
Mai	2.192.847	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	
Jun	2.578.738	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	
Jul	2.612.189	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	
Ago	3.117.602	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	
Set	3.421.724	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	
Out	3.853.791	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	
Nov	2.725.334	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	
Dez	1.816.716	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	
Fev	3.460.017	3.589.990	3.768.285	4.221.536	3.833.629	4.375.283	4.653.367
Total Anual	28.655.939	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.998	34.083.415	4.653.367

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
 Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas ⁽¹⁾

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA					
		INTERNA		EXPORTAÇÃO			TOTAL (c)
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)		
TOTAL ANUAL							
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634	
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256	
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072	
2016	53.017	42.839	90,6	8.551	18,1	47.297	
2017	7.642	6.018	83,2	1.217	16,8	7.235	

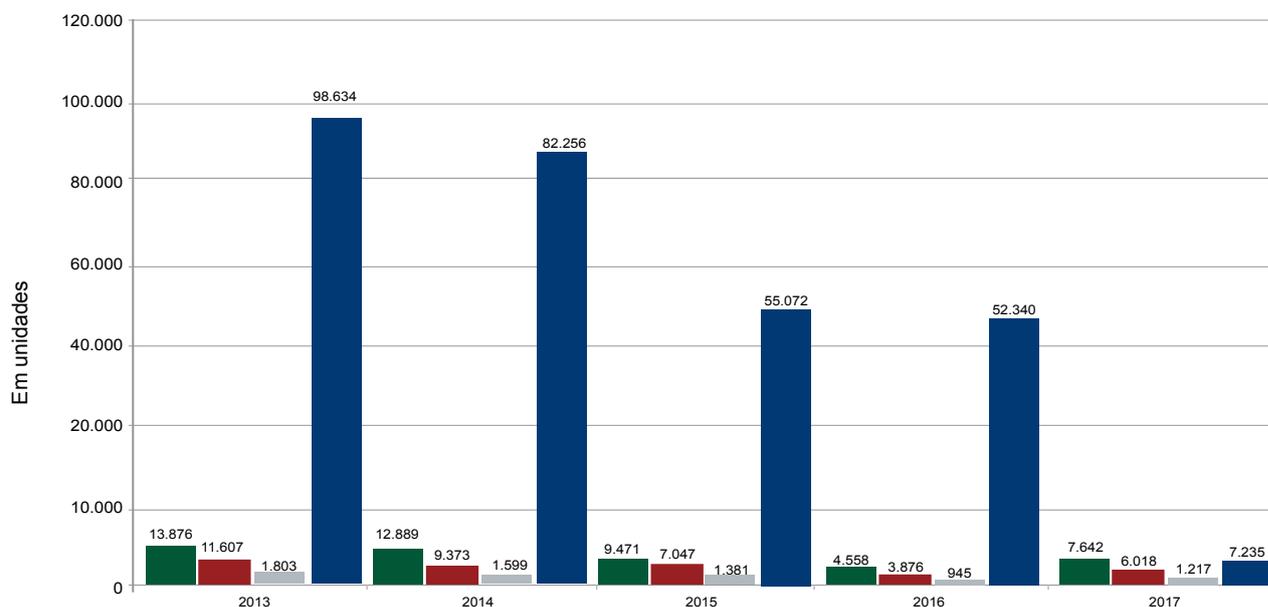
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	3.011	5.399	3.772	3.353	1.557	2.783	817	557	552	327	477	6.216	4.329	3.905	1.884	3.260
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.631	6.208	5.601	3.694	2.319	3.235	986	1.042	829	618	740	7.194	6.643	4.523	2.937	3.975
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806		7.323	5.527	4.832	2.766		1.148	1.161	978	1.023		8.471	6.688	5.810	3.789	
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846		7.361	6.066	4.255	2.886		1.561	1.167	941	709		8.922	7.233	5.196	3.595	
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091		7.478	6.153	4.143	3.447		1.282	1.427	940	718		8.760	7.580	5.083	4.165	
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587		7.365	5.880	4.410	4.058		1.218	1.210	1.100	998		8.583	7.090	5.510	5.056	
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922		7.610	6.375	3.964	4.018		1.355	1.311	801	754		8.965	7.686	4.765	4.772	
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883		7.802	6.465	4.211	4.519		1.512	1.330	695	915		9.314	7.795	4.906	5.434	
Set	8.776	7.208	5.037	5.125		7.380	6.611	3.924	4.793		1.613	1.380	863	977		8.993	7.991	4.787	5.770	
Out	9.907	7.926	4.839	6.181		7.284	6.655	3.751	4.819		1.655	1.303	699	781		8.939	7.958	4.450	5.600	
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482		6.004	5.260	2.234	3.564		1.320	1.052	1.089	731		7.324	6.312	3.323	4.295	
Dez	6.483	3.834	906	5.536		5.778	4.151	2.224	4.093		1.175	800	590	950		6.953	4.951	2.814	5.043	
Jan a Fev	13.876	12.889	9.471	4.558	7.642	11.607	9.373	7.047	3.876	6.018	1.803	1.599	1.381	945	1.217	98.634	82.256	55.072	52.340	7.235

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroscavadeiras

Nota: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A FEVEREIRO 2017



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2014 para 2015	
	2014 (a)	2015 (b)	R\$ milhões b-a	Percentual b/a
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Abacaxi	3.207,03	3.346,40	139,37	4,3%
Algodão em pluma	6.955,51	6.892,63	-62,88	-0,9%
Alho	555,47	1.282,97	727,50	131,0%
Amendoim	404,15	454,12	49,97	12,4%
Arroz	8.413,26	8.874,33	461,07	5,5%
Aveia	159,00	111,42	-47,58	-29,9%
Banana	6.598,01	6.076,75	-521,26	-7,9%
Batata	3.704,09	5.323,40	1.619,31	43,7%
Cacau	1.827,67	1.999,50	171,83	9,4%
Café	16.098,09	17.140,64	1.042,55	6,5%
Cana de açúcar	41.028,31	50.295,50	9.267,19	22,6%
Canola	32,93	64,88	31,95	97,0%
Castanha de caju	220,37	266,51	46,14	20,9%
Cebola	1.189,52	2.883,46	1.693,94	142,4%
Centeio	0,80	0,33	-0,47	-58,8%
Cera de carnaúba	190,85	não apurada	-	-
Cevada	187,14	172,59	-14,55	-7,8%
Coco	1.294,48	1.271,23	-23,25	-1,8%
Feijão	5.380,95	6.405,15	1.024,20	19,0%
Fumo	5.137,85	5.401,97	264,12	5,1%
Girassol	204,49	125,47	-79,02	-38,6%
Juta/Malva	14,78	21,57	6,79	45,9%
Laranja	3.760,19	4.651,65	891,46	23,7%
Maçã	3.530,95	2.833,15	-697,80	-19,8%
Mamona	65,91	58,88	-7,03	-10,7%
Mandioca	10.705,36	8.843,76	-1.861,60	-17,4%
Manga	1.131,08	1.227,90	96,82	8,6%
Milho	28.197,49	30.316,82	2.119,33	7,5%
Sisal	282,52	517,63	235,11	83,2%
Soja	83.849,07	94.307,03	10.457,96	12,5%
Sorgo	478,97	591,48	112,51	23,5%
Tomate	6.314,44	6.431,93	117,49	1,9%
Trigo	2.926,04	3.342,33	416,29	14,2%
Triticale	48,09	36,99	-11,10	-23,1%
Uva	2.738,09	2.371,01	-367,08	-13,4%
Total Agrícola	246.832,95	273.941,38	27.108,43	11,0%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
Carne de bovinos	74.570,81	79.983,28	5.412,47	7,3%
Carne de frango	45.380,09	51.702,86	6.322,77	13,9%
Carne de suínos	16.994,22	16.954,03	-40,19	-0,2%
Leite	34.837,35	33.026,70	-1.810,65	-5,2%
Ovos	8.713,01	10.306,72	1.593,71	18,3%
Total Pecuária	180.495,48	191.973,59	11.478,11	6,4%
Total da Receita Bruta Anual	427.328,43	465.914,97	38.586,54	9,0%

Fonte: Conab

6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal apresenta atualmente os melhores índices de produtividade do Brasil. Segundo o levantamento da safra 2016/17, divulgado pela Conab em abril/2017, a produtividade média estimada para o DF é de 5.429 kg/ha, cerca de 40% maior que a média nacional, de 3.785 kg/ha. Há a estimativa de um acréscimo de cerca de 57,5% de produção de grãos em comparação à safra anterior. Apesar da área plantada ser pouco expressiva, o uso de novas tecnologias de produção e o acesso ao conhecimento técnico têm favorecido o aumento da produção e produtividade.

Dados relacionados à armazenagem agrícola demonstram que a capacidade de armazenagem atual do DF representa apenas da 0,70% da capacidade estática da região centro-oeste, de 55.931.316 t, e 0,25% da capacidade nacional, de 158.189.900 t. Apesar da pequena capacidade de armazenagem na região, houve um aumento de capacidade no DF em torno de 35% entre os anos de 2000 a 2017, conforme tabela 1.

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	249,8	86,4	2.891	288,2
2001/02	294,9	85,2	3.461	291,4
2002/03	356,4	95,9	3.716	277,0
2003/04	354,7	105,6	3.359	305,7
2004/05	450,3	119,7	4.000	306,8
2005/06	437,3	119,5	3.660	313,1
2006/07	504,3	123,9	4.071	396,3
2007/08	570,4	126,7	4.502	406,1
2008/09	503,8	113,5	4.439	439,2
2009/10	520,0	112,9	4.606	440,4
2010/11	559,1	120,5	4.640	460,1
2011/12	609,5	120,3	5.067	460,3
2012/13	758,8	135,0	5.621	464,2
2013/14	1.130,0	186,7	6.052	464,2
2014/15	753,5	142,4	5.291	480,8
2015/16	549,8	155,7	3.531	373,0
2016/17	866,0	159,5	5.429	390,3

Tabela 1 - Série histórica de produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no DF

Fonte: Conab, 2017

A evolução da produção se manteve aquém do aumento da rede armazenadora no DF, conforme gráfico 1. A produção estimada para a safra 2016/2017 na região é de 866,0 mil toneladas, o que corresponde a 0,38% da produção total do país, estimada em 227.426,8 toneladas.

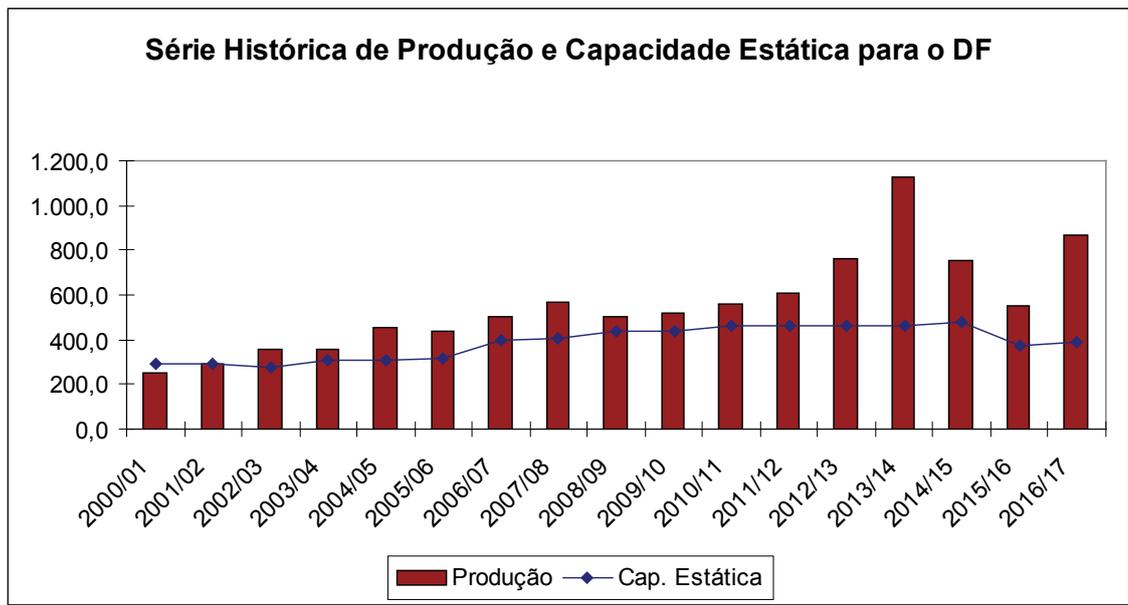


Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no DF

Fonte: Conab, 2017

O setor privado concentra a maior rede de armazenagem no Distrito Federal, com cerca de 62% da capacidade de armazenagem, conforme gráfico 2.

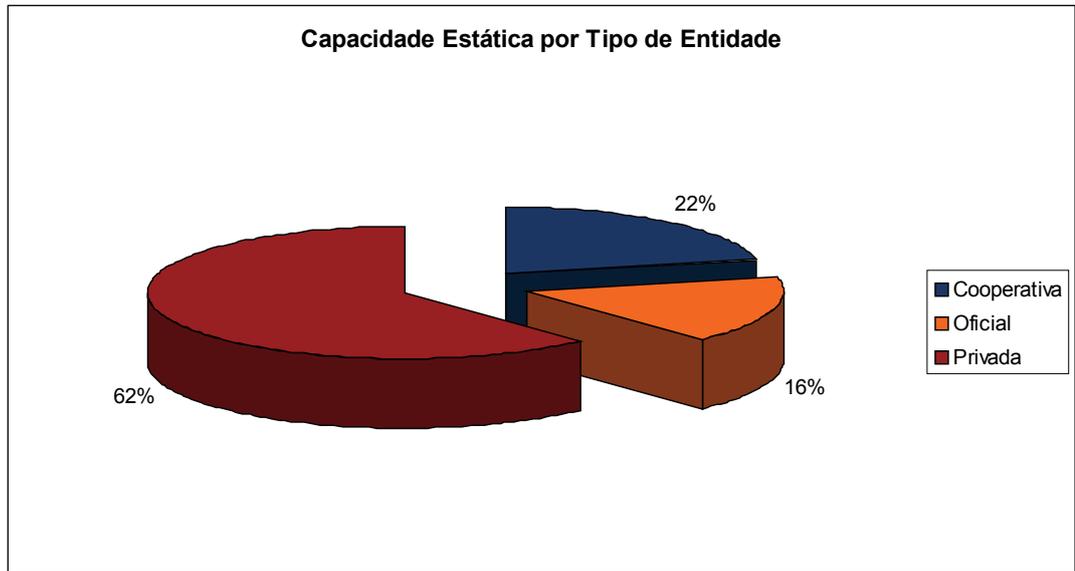


Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no DF de acordo com o capital gestor

Fonte: Conab, 2017

Existe uma maior concentração de armazéns convencionais no Distrito Federal, o que corresponde a 62% do total de unidades armazenadoras na região, conforme gráfico 3.

Quantidade de armazéns por espécie

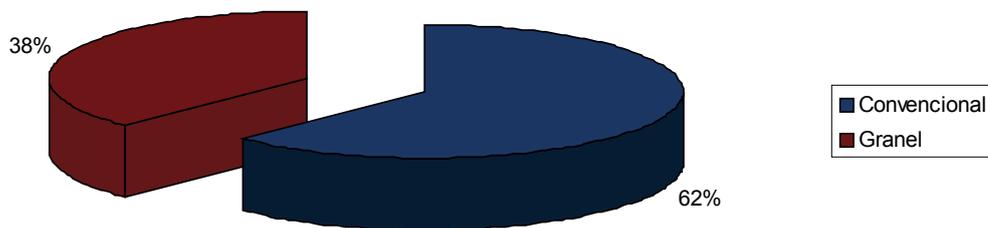


Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no DF por espécie

Fonte: Conab, 2017

Considerando a representatividade da armazenagem, as 10 principais unidades armazenadoras do Distrito Federal concentram cerca de 69% da capacidade de armazenagem na região. Dentre os principais armazenadores existe uma cooperativa, uma empresa oficial, representada pela Conab, e oito empresas privadas. A Conab participa com cerca de 16% da capacidade estática total para o DF, ocupando a 2ª posição de um total de 50 armazenadores.

Carla Teles Magoga Medeiros

Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A MARÇO
Produtos (t)	431	233
Instituições Atendidas (unid)	45	15
Municípios Atendidos (unid)	35	15
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	3

Fonte: Conab

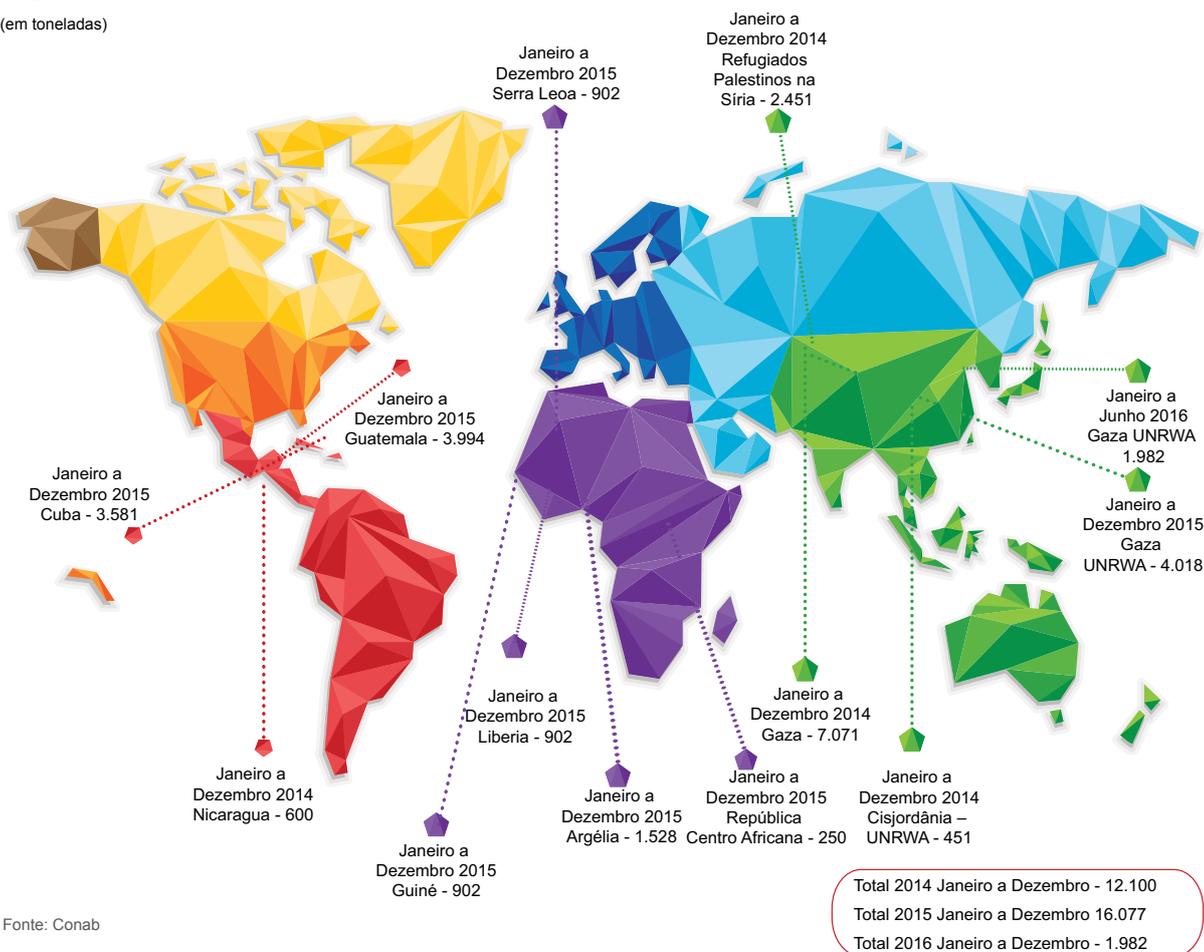
Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A MARÇO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

(em toneladas)



Fonte: Conab

Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	0	0
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2016 JANEIRO A DEZEMBRO		2017 JANEIRO A MARÇO	
	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)	Atendimentos (mil unidades)	Alimentos (toneladas)
Acampados	222	4.889	25	286
Quilombolas	90	1.899	33	424
Terreiros	29	630	-	-
Atingidos por Barragens	27	704	-	-
Indígenas	132	3.000	5	198
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	7	155	-	-
Vítimas de Calamidades	11	234	-	-
Outras Comunidades Tradicionais	8	240	-	-
Total	526	11.751	63	908
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	366			

Fonte: Conab

6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 6.3.1 AGF: Acumulado Março 2016

(em kg)

UF	SACARIA/UNID
AL	20.000
CE	91.800
DF	7.000
MA	8.000
PA	10.000
PB	100.000
PI	101.000
RN	60.000
RO	21.500
TO	10.000
TOTAL	429.300

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 6.3.2 Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Março 2017

(em kg)

UF	OUTROS
RS	125.578
TOTAL	125.578

Fonte: Conab

Nota: No mês de Fevereiro não foram feitas aquisições.

6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Estoques da Agricultura Familiar: Março - 2017

UF	MILHO	OUTROS(1)	SACARIA/ Unid
BA	-	-	26.169
DF	-	38.310	-
GO	191.734	-	-
MA	-	-	22.290
MS	-	-	4.319
PR	-	-	28.663
RO	-	-	29.084
RS	-	12	804
SE	-	1.435.979	2.941
TO	-	47.792	6.155
TOTAL	191.734	1.522.093	120.425

Fonte: Conab

Legenda: (1) NESTE CAMPO INCLUEM-SE NÉCTAR DE LARANJA, SUCO DE UVA, POLPAS DE FRUTAS, FARINHA DE MILHO, FUBÁ, CARNE DE PEIXE, MEL DE ABELHAS, EMBALAGENS DIVERSAS, SEMENTES DE MILHO, SEMENTES DE FEIJÃO, SEMENTES DE SORGO, SEMENTES DE ARROZ.

Tabela 6.4.2 Aquisições do Governo Federal (AGF): Março - 2017

(Em kg)

UF	ARROZ	CAFÉ	FARINHA DE MANDIOCA	FÉCULA	FEIJÃO CORES	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	-	-	-	-	22.000	-
AL	-	-	-	-	-	169.496	20.990	-
AM	-	-	-	-	-	726.550	10.319	-
BA	-	-	-	-	-	115.592	63.667	-
CE	-	-	-	-	-	129.720	39.359	-
DF	-	-	-	-	-	-	7.000	-
ES	-	-	-	-	-	-	42.359	-
GO	-	-	-	-	936	626.050	52.541	-
MA	-	-	-	-	-	55.140	25.382	-
MG	-	-	-	-	-	-	45.560	-
MS	-	-	7.900	13.000	-	-	16.776	-
MT	-	-	-	-	-	85.764.298	77.201	-
PA	-	-	-	-	-	42.333	11.864	-
PB	-	-	-	-	-	-	140.000	-
PE	-	-	-	-	-	-	61.996	-
PI	-	-	-	-	-	-	215.568	-
PR	-	-	-	-	-	-	-	15.000.000
RN	-	-	-	-	-	-	184.820	-
RO	-	-	-	-	-	457.364	22.474	-
RS	6.152.427	-	-	-	-	2.967.769	93.533	-
SC	-	-	-	-	-	18.269.014	34.935	-
SE	-	-	-	-	-	-	23.484	-
SP	-	199.800	1.942.364	-	-	369.326	12.200	-
TO	-	-	-	-	-	-	10.593	-
TOTAL	6.152.427	199.800	1.950.264	13.000	936	109.692.652	1.234.621	15.000.000

Fonte: Conab

Tabela 6.4.3 - Contrato de Opção: Março – 2017

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	297.697	-
AL	-	-	864.748	4.361
AM	-	-	1.000.040	2.034
AP	-	-	-	26.126
BA	-	-	1.826.220	15.715
CE	-	-	3.915.245	263.750
DF	-	-	-	29.605
ES	-	-	3.846.603	18.557
GO	-	-	5.902.845	7.170
MA	-	-	1.317.012	-
MG	-	14.795.595	1.787.444	82.761
MT	-	-	487.232.397	-
	-	-	206.960	-
PB	-	-	1.058.019	57.491
PE	-	-	516.333	32.330
PI	-	-	1.608.851	2.834
PR	-	-	-	-
RN	-	-	1.222.131	105.906
RO	-	-	929.445	7.005
RR	-	-	714.023	34.843
RS	16.207.573	-	12.347.430	23.167
SC	-	-	28.377.493	-
SE	-	-	627.487	8.458
SP	-	278.535	-	-
TO	-	-	100.500	1.548
TOTAL	16.207.573	15.074.130	555.698.923	723.661

Fonte: Conab

6.5 Estoques Privados

Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Safrsa Safrsa 2013/2014		Estoques Finais em 31/03/2015	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	22.346,7	297,4	9.901,5	31,3
Espírito Santo	2.856,7	9.949,0	445,5	935,4
São Paulo	4.588,8	0,0	1.896,1	170,9
Paraná	558,6	0,0	390,0	173,6
Outros	1.662,6	2.789,8	349,9	74,8
Total UF	32.013	13.036	12.983	1.386
Total Brasil	45.050		14.369	

Fonte: Conab
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safrsa 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Tabela 6.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safrsa 2013/2014 Posição: 28/02/2015			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Arroz em Casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	115,57	169,88	493,08	662,96
SC	0,97	1,42	57,13	58,55
Total Brasil	116,53	171,30	550,21	721,51

Fonte: Conab
Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safrsa 2014/2015 Posição: 28/02/2016			
	Beneficiado ⁽¹⁾	Equival, Casca (ArrozBenef*1,47) ⁽²⁾	Arroz em Casca ⁽³⁾	Total base casca (2+3)
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO			2017 JANEIRO E MARÇO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	561	398	363	103	74	153
AL	3.674	3.084	529	1.433	1.116	448
AM	2.916	2.427	633	481	385	261
BA	748	642	253	297	222	127
CE	27.062	23.504	3.868	4.096	3.202	1.291
DF	3.932	2.816	756	962	583	551
ES	8.303	6.959	1.620	1.158	880	583
GO	14.740	9.790	1.749	2.924	1.589	904
MA	4.253	3.431	780	1.164	796	382
MG	2.726	2.351	630	215	186	119
PA	679	542	39	126	90	19
PB	14.273	12.337	2.008	4.904	3.995	1.290
PE	5.439	4.701	524	1.791	1.437	379
PI	19.568	16.192	4.767	3.284	2.550	1.496
RN	15.950	14.169	2.786	4.432	3.649	1.629
RO	1.927	1.245	584	585	345	446
RR	2.435	2.213	802	345	294	364
RS	16.972	12.504	1.231	1.650	999	393
SC	18.630	12.565	1.123	122	76	14
SE	293	273	48	81	59	18
TO	277	217	233	222	147	186
TOTAL	165.358	132.360	25.326	30.375	22.674	11.053

Fonte: Conab



Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.473,2	55,0	1.729,5	700,0	630,0	399,5
ARROZ EM CASCA	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.400,0	893,7	459,6
	2016/17	459,6	11.948,0	1.100,0	13.507,6	11.500,0	1.100,0	907,6
FEIJÃO	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.285,6	150,0	3.621,6	3.350,0	120,0	151,6
MILHO	2011/12	4.459,6	72.979,5	774,0	78.213,1	51.903,0	22.313,7	3.996,4
	2012/13	3.996,4	81.505,7	911,4	86.413,5	53.287,9	26.174,1	6.951,5
	2013/14	6.951,5	80.051,7	790,7	87.793,9	54.541,6	20.924,8	12.327,5
	2014/15	12.327,5	84.672,4	316,1	97.316,0	56.742,4	30.172,3	10.401,3
	2015/16	10.401,3	66.530,6	3.338,1	80.270,0	53.387,8	18.883,2	7.999,0
	2016/17	7.999,0	91.468,4	500,0	99.967,4	56.100,0	24.000,0	19.867,4
SOJA EM GRÃOS	2011/12	3.020,4	66.383,0	266,5	69.669,9	36.754,0	32.468,0	447,9
	2012/13	447,9	81.499,4	282,8	82.230,1	38.694,3	42.791,9	744,0
	2013/14	744,0	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.581,9	1.482,1
	2016/17	1.482,1	110.161,7	300,0	111.943,8	46.500,0	61.000,0	4.443,8
FARELO DE SOJA	2011/12	3.177,8	26.026,0	5,0	29.208,8	14.051,1	14.289,0	868,7
	2012/13	868,7	27.258,0	3,9	28.130,6	14.350,0	13.333,5	447,1
	2013/14	447,1	28.336,0	1,0	28.784,1	14.799,3	13.716,0	268,8
	2014/15	268,8	30.492,2	1,0	30.762,0	15.100,0	14.826,7	835,3
	2015/16	835,3	30.954,0	0,8	31.790,1	15.500,0	14.100,0	2.190,1
	2016/17	2.190,1	33.110,0	1,0	35.301,1	17.000,0	15.900,0	2.401,1
ÓLEO DE SOJA	2011/12	988,5	6.591,0	1,0	7.580,5	5.172,4	1.757,1	651,0
	2012/13	651,0	6.903,0	5,0	7.559,0	5.556,3	1.362,5	640,2
	2013/14	640,2	7.176,0	0,1	7.816,3	5.930,8	1.305,0	580,5
	2014/15	580,5	7.722,0	25,3	8.327,8	6.359,2	1.669,9	298,7
	2015/16	298,7	7.839,0	70,0	8.207,7	6.380,0	1.400,0	427,7
	2016/17	427,7	8.385,0	40,0	8.852,7	6.800,0	1.550,0	502,7
TRIGO	2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	10.144,9	1.901,0	1.956,1
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	6.100,0	13.636,1	10.817,3	700,0	2.118,8
	2017	2.118,8	5.468,1	6.200,0	13.786,9	10.908,0	800,0	2.078,9

Fonte: Conab

Nota: (1) Estimativa em Abril/2017

(2) Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.513,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.713,5
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.472,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.241,3
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,8

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.809,3
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	65,3
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.881,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	6.993,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	33,9

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS						
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	41.877,1
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.772,0	3.828,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,6
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	738,2
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.283,1	3.104,0
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	16,1	15,1

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE;
 4) Produção de carne: ABIPECS.

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.
 (*) Estimativa da Conab.

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,1	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,8	9,9	48,9	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,3	7,7	24,3
2015/16(*)	24,3	21,1	7,7	53,0	24,2	7,7	21,1
2016/17(**)	21,1	23,0	7,8	52,0	24,5	7,8	19,7
ARROZ							
2010/11	95,1	450,4	33,1	578,6	443,4	35,1	100,1
2011/12	100,1	467,6	35,5	603,2	456,5	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,8	616,1	462,8	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,5	630,7	473,9	43,0	113,9
2014/15	113,9	478,6	41,1	633,5	475,0	43,6	114,9
2015/16(*)	114,9	472,2	37,9	625,0	468,4	40,4	116,1
2016/17(**)	116,1	480,3	38,0	634,4	475,6	41,2	117,6
MILHO							
2010/11	140,9	835,8	92,7	1069,3	854,6	91,3	123,4
2011/12	123,4	889,7	100,3	1113,4	868,4	116,9	128,1
2012/13	128,1	869,6	99,6	1097,3	868,8	95,3	133,1
2013/14	133,1	990,4	125,1	1248,6	942,3	131,6	174,8
2014/15	174,8	1015,6	125,2	1315,5	963,6	142,2	209,7
2015/16(*)	209,7	961,9	139,9	1311,5	980,4	120,2	210,9
2016/17(**)	210,9	1049,2	137,2	1397,3	1023,7	152,9	220,7
SOJA EM GRÃOS							
2010/11	60,5	264,3	89,8	414,5	252,3	91,7	70,6
2011/12	70,6	240,5	94,6	405,6	260,2	92,2	53,2
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,8	100,8	55,3
2013/14	55,3	282,5	113,1	450,9	276,5	112,7	61,7
2014/15	61,7	319,6	124,4	505,7	302,0	126,2	77,4
2015/16(*)	77,4	312,8	133,3	523,6	314,9	132,1	76,6
2016/17(**)	76,6	340,8	138,2	555,6	331,7	141,1	82,8
FARELO DE SOJA							
2010/11	6,8	174,7	56,9	238,3	170,5	58,9	8,9
2011/12	8,9	181,4	57,0	247,2	178,1	58,7	10,5
2012/13	10,5	181,8	53,8	246,1	177,7	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,3	57,9	258,1	186,9	60,7	10,5
2014/15	10,5	208,3	60,9	279,7	202,1	64,5	13,1
2015/16(*)	13,1	216,8	62,0	291,9	214,6	65,6	11,7
2016/17(**)	11,7	228,4	64,4	304,6	225,1	68,3	11,2
ÓLEO DE SOJA							
2010/11	3,6	41,4	9,4	54,4	40,5	9,7	4,3
2011/12	4,3	43,0	8,0	55,3	42,4	8,5	4,3
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,7	9,4	4,1
2013/14	4,1	45,2	9,3	58,6	45,2	9,4	3,9
2014/15	3,9	49,3	10,0	63,2	48,0	11,1	4,1
2015/16(*)	4,1	51,8	11,6	67,5	52,0	11,7	3,9
2016/17(**)	3,9	54,5	11,1	69,4	53,9	11,7	3,8
TRIGO							
2010/11	203,2	649,5	132,1	984,8	653,3	132,7	198,9
2011/12	198,9	697,3	150,2	1046,4	689,8	158,1	198,4
2012/13	198,4	658,6	145,3	1002,4	687,1	137,5	177,8
2013/14	177,8	715,1	158,5	1051,4	690,5	166,0	194,9
2014/15	194,9	728,3	159,1	1082,2	700,4	164,4	217,5
2015/16(*)	217,5	735,3	169,9	1122,6	709,6	172,8	240,2
2016/17(**)	240,2	751,1	176,6	1167,9	737,0	181,0	249,9

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa

(**) Projeção

Abril/17

Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2010/11	10,4	25,6	7,9	43,9	25,1	7,6	11,2
2011/12	11,2	27,8	9,9	48,9	22,6	10,0	16,2
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,1
2013/14	20,1	26,2	9,0	55,2	23,8	8,9	22,5
2014/15	22,5	25,9	7,9	56,3	24,3	7,7	24,3
2015/16(*)	24,3	21,1	7,7	53,0	24,2	7,7	21,1
2016/17(**)	21,1	23,1	7,9	52,1	24,5	7,9	19,8
ARROZ							
2010/11	95,1	450,4	33,1	578,6	443,4	35,1	100,1
2011/12	100,1	467,6	35,5	603,2	456,5	39,9	106,8
2012/13	106,8	472,5	36,8	616,1	462,8	39,4	113,9
2013/14	113,9	478,3	38,5	630,7	473,9	43,0	113,9
2014/15	113,9	478,6	41,1	633,5	475,0	43,6	114,9
2015/16(*)	114,9	472,2	37,7	624,9	468,4	40,4	116,1
2016/17(**)	116,1	481,1	37,7	635,0	475,8	41,1	118,1
MILHO							
2010/11	140,9	835,8	92,7	1069,3	854,6	91,3	123,4
2011/12	123,4	889,7	100,3	1113,4	868,4	116,9	128,1
2012/13	128,1	869,8	99,6	1097,4	868,9	95,3	133,2
2013/14	133,2	990,5	125,1	1248,8	942,4	131,6	174,8
2014/15	174,8	1.016,0	125,2	1316,0	964,0	142,2	209,8
2015/16(*)	209,8	963,3	139,7	1312,8	981,0	120,0	211,8
2016/17(**)	211,8	1.053,8	137,0	1402,6	1.025,2	154,4	223,0
SOJA EM GRÃOS							
2010/11	60,5	264,3	89,8	414,5	252,3	91,7	70,6
2011/12	70,6	240,5	94,6	405,6	260,2	92,2	53,2
2012/13	53,2	268,5	97,2	418,9	262,8	100,8	55,3
2013/14	55,3	282,5	113,1	450,9	276,5	112,8	61,6
2014/15	61,6	319,6	124,4	505,6	301,9	126,2	77,5
2015/16(*)	77,5	313,0	133,4	523,9	314,6	132,2	77,1
2016/17(**)	77,1	346,0	140,0	563,1	332,4	143,3	87,4
FARELO DE SOJA							
2010/11	6,8	174,7	56,9	238,3	170,5	58,9	8,9
2011/12	8,9	181,4	57,0	247,2	178,1	58,7	10,5
2012/13	10,5	181,8	53,8	246,1	177,7	58,5	9,9
2013/14	9,9	190,3	57,9	258,1	186,8	60,7	10,6
2014/15	10,6	208,0	60,9	279,5	201,7	64,5	13,2
2015/16(*)	13,2	216,1	62,1	291,4	214,3	65,4	11,7
2016/17(**)	11,7	228,8	63,6	304,2	224,7	67,4	12,1
ÓLEO DE SOJA							
2010/11	3,6	41,4	9,4	54,4	40,5	9,7	4,3
2011/12	4,3	43,0	8,0	55,3	42,4	8,5	4,3
2012/13	4,3	43,3	8,5	56,1	42,6	9,4	4,1
2013/14	4,1	45,2	9,3	58,6	45,3	9,4	3,8
2014/15	3,8	49,2	10,0	63,1	47,9	11,1	4,1
2015/16(*)	4,1	51,6	11,6	67,3	52,1	11,7	3,6
2016/17(**)	3,6	54,6	11,1	69,2	53,8	11,6	3,8
TRIGO							
2010/11	203,2	649,5	132,2	984,9	653,3	132,7	198,9
2011/12	198,9	697,3	150,2	1046,4	689,8	158,1	198,4
2012/13	198,4	658,6	145,3	1002,4	687,1	137,5	177,8
2013/14	177,8	715,0	158,5	1051,3	690,5	166,0	194,8
2014/15	194,8	728,1	159,1	1082,0	700,0	164,4	217,5
2015/16(*)	217,5	735,2	170,0	1122,7	708,2	172,8	241,7
2016/17(**)	241,7	751,4	176,2	1169,2	736,3	180,7	252,2

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(*) Estimativa

(**) Projeção

ABRIL/17

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.467	2.620	405	415	482	500	431	647
Burkina Faso	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.190	4.540	936	2.228	150	365	124	358
Estados Unidos	14.967	28.220	20	69	1.205	1.961	15.629	26.473
Israel	-	-	296	971	-	-	-	-
Mali	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	169	304	-	-	-	-	-	-
Outros	785	1.424	491	1.545	70	210	189	416
TOTAL	31.457	60.915	2.148	5.228	1.907	3.036	16.373	27.893

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
COM CASCA								
Argentina	306	90	270	70	-	-	280	53
Paraguai	31.337	9.082	44.160	9.728	12.466	1.999	25.673	5.980
Uruguai	580	171	49	16	-	-	8.114	2.008
Outros	1	3	15	7	0	0	-	-
Soma	32.224	9.346	44.494	9.821	12.466	1.999	34.067	8.042
BENEFICIADO								
Argentina	91.627	49.298	44.520	21.346	11.410	4.143	50.640	19.428
Estados Unidos	119	408	718	1.036	7	10	12	32
Paraguai	294.538	124.947	224.316	76.426	53.776	15.886	117.926	45.437
Tailândia	60.876	25.434	458	210	49	26	123	42
Uruguai	124.818	70.161	31.048	20.079	9.764	5.475	71.698	30.725
Vietnã	168	148	744	467	451	198	171	70
Outros	13.643	11.658	25.438	15.635	4.684	2.646	10.559	5.359
Soma	585.788	282.054	327.242	135.201	80.140	28.385	251.129	101.093
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	652	137	630	113	216	36	1.931	482
Chile	-	-	5	3	-	-	-	-
Tailândia	-	-	32	5	-	-	20	3
Uruguai	1.499	416	8	2	-	-	-	-
Outros	400	104	156	31	254	39	-	-
Soma	2.551	657	831	154	470	75	1.951	485

FONTE: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO: 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	2.828	1.215	1.976	442	254	39	-	-
Estados Unidos	305	124	245	191	-	-	-	-
Paraguai	768.142	102.436	367.316	40.679	216	36	1.931	482
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	0	0	1	1	-	-	20	3
TOTAL	771.276	103.775	369.539	41.313	470	75	1.951	485

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	578.640	255.819	323.002	108.935	150.443	43.282	111.363	38.525
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	75	55	83	43	2	3	-	-
Soma	578.716	255.874	323.084	108.978	150.445	43.285	111.363	38.525
FARELO								
Dinamarca	869	1.133	1.025	1.115	200	197	-	-
Estados Unidos	74	198	65	204	41	78	21	94
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	17	61	51	147	17	49	18	48
Soma	960	1.392	1.141	1.466	257	324	39	141
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	-	-	10	80	5	38	7	28
Argentina	11	121	21.000	13.531	10.000	6.640	21.000	15.012
Países Baixos	25	89	13	40	2	6	4	13
Paraguai	-	-	4.200	2.678	3.500	2.065	2.000	1.350
Suécia	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	18	35	14	51	21	75
Outros	22	60	37	64	0	1	4	8
Soma	65	281	25.284	16.438	13.522	8.800	23.036	16.486

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
EM GRÃO								
Argentina	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	826.338	165.594	1.322.915	235.339
Canadá	321.948	92.923	-	-	-	-	32.024	5.849
Estados Unidos	2.639.554	823.004	451.784	105.112	90.962	19.306	145.075	28.120
Paraguai	172.797	41.300	566.734	103.379	351.704	65.052	134.442	21.756
Uruguai	1.079.236	325.370	317.913	71.069	118.049	22.744	28.001	5.268
Outros	34	22	14.470	3.179	-	-	1.500	300
Soma	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	1.387.053	272.697	1.663.957	296.632
FARINHA								
Argentina	197.247	91.238	273.595	85.359	63.569	18.641	91.139	24.882
Paraguai	8.728	4.630	15.980	4.779	4.388	1.166	8.853	2.703
Uruguai	27.989	12.782	12.744	4.198	2.619	724	1.937	515
Outros	12.763	6.173	3.587	2.106	1.262	713	1.193	777
Soma	246.728	114.824	305.906	96.441	71.838	21.244	103.123	28.877

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Alemanha	816	1.195	822	1.242	757	1.096	-	-
Argentina	3.422	5.752	1.626	2.253	1.603	2.300	1.033	1.706
China	180.643	332.705	103.819	164.503	13.590	19.949	6.339	10.087
Indonésia	178.176	322.306	133.536	204.304	33.334	48.173	22.911	39.026
Itália	2.729	4.719	2.017	3.087	2.003	2.878	272	454
Japão	8.439	16.338	6.364	11.455	2.008	2.988	2.765	3.222
Portugal	5.469	8.334	6.036	7.587	245	391	96	144
Tailândia	37.237	66.242	40.205	64.004	14.365	21.004	3.318	5.712
Taiwan	33.785	61.643	34.307	53.276	6.755	10.075	1.035	1.357
Outros	297.911	537.272	505.521	778.683	183.491	272.861	48.907	79.823
Total	748.627	1.356.506	834.253	1.290.394	258.151	381.713	86.678	141.532

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Arábia Saudita	726.267	136.249	744.795	126.160	609.114	98.625	-	-
Argentina	1.279	4.219	-	-	-	-	22	102
Chile	13	93	777	293	208	73	-	-
Coréia Rep. Sul	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	985.130	163.505	-	-
Espanha	218.159	41.078	880.421	149.006	71.032	11.644	-	-
Estados Unidos	3.404	4.369	151.185	27.949	5	2	2	3
Irã	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	1.623.511	273.696	1.219.097	213.739
Itália	28.249	5.895	-	-	-	-	-	-
Japão	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	1.902.912	321.762	0	0
Marrocos	683.839	129.811	672.046	112.347	40.337	6.683	4.131	891
Países Baixos	293.194	53.994	390.106	68.981	120.606	20.016	74.002	10.364
Paraguai	5.149	18.220	338	182	138	58	24	19
Portugal	35.025	7.055	-	-	53.137	8.896	-	-
Outros	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	6.477.161	1.062.897	883.784	147.794
Total	20.654.640	3.931.914	28.887.931	4.932.413	11.830.155	1.958.960	2.181.061	372.912

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

Países de Origem	COMPLEXO DE SOJA							
	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
GRÃO								
Alemanha	650.111	327.155	458.583	176.189	66.088	22.451	691	244
China	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	8.509.167	2.975.746	10.859.522	4.288.692
Espanha	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	318.970	107.715	462.631	180.942
França	191.904	99.921	339.035	129.552	56.523	21.479	111.265	43.725
Itália	462.157	249.689	85.996	34.198	38.500	13.863	-	-
Japão	581.066	299.754	473.977	185.150	49.277	17.745	54.543	21.402
Países Baixos	-	-	1.496.072	580.866	315.221	113.663	240.707	94.177
Rússia	-	-	550.333	231.535	216.432	81.071	300.624	128.754
Tailândia	-	-	1.733.729	672.558	396.560	138.347	279.384	110.517
Outros	9.022.088	4.612.794	5.883.112	2.274.522	838.281	295.201	1.090.938	434.513
Soma	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	10.805.019	3.787.283	13.400.305	5.302.966
FARELO								
Alemanha	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	279.266	105.777	340.782	127.575
China	112.929	56.629	1.600	638	0	0	12.753	4.570
Dinamarca	126.409	71.863	54.879	24.272	-	-	24.000	11.132
Espanha	509.992	241.185	443.865	154.109	61.450	19.768	127.155	42.397
França	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	466.737	144.892	347.706	108.390
Irã, Rep.	204.840	102.098	500.170	179.042	166.604	48.105	147.259	51.089
Itália	357.518	177.916	313.938	124.611	56.138	18.869	33.384	11.294
Países Baixos	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	700.383	264.539	650.186	274.924
Tailândia	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	380.461	121.820	428.421	154.462
Outros	4.416.951	2.201.334	6.076.323	2.326.304	1.408.742	448.739	1.149.378	424.471
Soma	13.716.324	7.000.584	14.826.738	5.821.179	3.519.781	1.172.508	3.261.024	1.210.304
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	106.461	87.871	154.548	104.962	12.714	8.395	40.196	32.129
China	396.088	339.837	205.247	139.028	7.017	5.167	46.000	35.463
Hong Kong	5.600	4.968	8.000	5.444	-	-	-	-
Índia	423.857	366.527	814.577	551.864	180.802	120.252	94.554	74.223
Irã, Rep.	45.753	34.172	44.937	31.492	7.000	4.927	-	-
Países Baixos	250	558	433	512	15	27	74	131
Outros	327.086	295.725	442.206	320.751	41.371	31.404	87.586	72.799
Soma	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	248.919	170.172	268.409	214.746

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

continuação

Países de Origem	TRIGO							
	2014		2015		Mar/16		Mar/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-
Bangladesh	-	-	259.013	53.904	-	-	-	-
Coréia do Sul	-	-	115.516	23.621	-	-	250.478	41.267
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador	-	-	31.450	6.447	62.121	9.587	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	115204,44	48699,37	311.676	58.332	170.533	27.390	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel	-	-	-	-	53.689	8.781	-	-
Marrocos	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	38094,13	11225,00	0	0	-	-	-	-
Tailândia	53869,16	26674,88	516.577	101.116	-	-	-	-
Taiwan (Formosa)	-	-	-	-	3.547	603	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã	-	-	366.541	70.206	196.912	32.147	87.441	14.200
Outros	69.632	13.901	62.394	12.329	103.910	17.039	124.932	20.727
Soma	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	590.711	95.548	525.281	86.452

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	Março						Janeiro-Março					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	3.474	4.058	16,8	9.987	10.253	2,7	5.130	6.728	31,2	14.574	16.930	16,2
Soja em grãos	2.924	3.534	20,8	8.374	8.979	7,2	3.787	5.303	40,0	10.805	13.400	24,0
Farelo de soja	471	434	-7,7	1.497	1.158	-22,6	1.173	1.210	3,2	3.520	3.261	-7,4
Óleo de soja	79	90	13,2	117	115	-1,4	170	215	26,2	249	268	7,8
Carnes	1.234	1.348	9,2	624	592	-5,2	3.210	3.691	15,0	1.610	1.654	2,7
Carne de Frango	576	644	11,7	398	375	-5,8	1.471	1.795	22,1	1.023	1.055	3,1
in natura	511	571	11,8	368	343	-6,8	1.287	1.597	24,0	943	969	2,8
industrializada	66	73	11,0	29	31	6,7	184	198	8,1	81	85	6,0
Carne Bovina	503	487	-3,3	136	121	-11,2	1.346	1.299	-3,5	356	328	-8,0
in natura	411	404	-1,9	111	98	-11,3	1.104	1.081	-2,1	288	264	-8,1
industrializada	51	44	-13,7	9	9	-6,8	131	109	-16,8	25	23	-9,5
Carne Suína	108	149	37,9	65	62	-4,8	272	400	46,8	162	176	8,3
in natura	99	138	39,5	57	55	-3,4	247	365	47,8	140	153	9,8
Carne de Peru	23	35	55,8	11	14	19,6	56	103	82,8	28	40	42,8
in natura	12	15	30,1	7	8	10,8	29	47	60,8	18	24	35,8
Complexo Sucoalcooleiro	737	771	4,5	2.257	1.641	-27,3	2.179	2.633	20,9	6.800	5.811	-14,5
Açúcar	627	735	17,2	2.078	1.597	-23,2	1.861	2.482	33,4	6.279	5.633	-10,3
Alcool	106	35	-67,4	166	43	-74,0	313	150	-52,2	507	174	-65,7
Produtos Florestais	823	884	7,4	1.657	1.814	9,5	2.565	2.579	0,5	5.146	5.499	6,8
Papel	179	179	-0,1	202	219	8,2	466	467	0,1	527	559	6,1
Celulose	404	436	7,9	967	1.064	10,0	1.471	1.407	-4,4	3.294	3.488	5,9
Madeiras e suas obras	240	268	12,0	488	531	9,0	626	704	12,3	1.325	1.451	9,5
Café	455	509	12,0	174	159	-8,8	1.306	1.433	9,7	498	456	-8,3
Café verde	406	435	7,3	167	149	-10,2	1.166	1.274	9,2	476	436	-8,4
Café solúvel	45	67	47,2	7	9	20,4	130	143	9,9	20	18	-9,2
Fumo e seus produtos	153	79	-48,4	40	20	-50,1	408	254	-37,7	97	62	-36,2
Couros e seus produtos	222	230	3,4	41	47	13,3	649	622	-4,2	130	121	-6,4
Sucos	178	129	-27,6	223	157	-29,7	609	429	-29,5	696	497	-28,5
Sucos de laranjas	164	112	-31,4	214	149	-30,7	570	383	-32,9	671	471	-29,8
Cereais, farinhas e preparações	438	101	-77,0	2.437	431	-82,3	2.182	569	-73,9	12.728	2.903	-77,2
Milho	338	43	-87,3	2.024	243	-88,0	1.961	373	-81,0	11.836	2.181	-81,6
Fibras e produtos têxteis	155	96	-38,4	89	43	-51,7	499	240	-51,9	292	116	-60,3
Algodão	111	54	-51,1	77	32	-58,0	382	142	-62,9	258	87	-66,4
Frutas (inclui nozes e castanhas)	58	67	15,1	60	63	4,3	161	175	8,8	180	175	-2,6
Animais vivos	14	38	179,5	3	15	360,8	50	53	6,3	15	17	9,9
Bovinos Vivos	7	28	321,0	3	15	375,0	31	30	-1,0	15	17	9,7
Cacau e seus produtos	35	33	-5,5	8	8	-3,9	88	93	6,4	21	21	0,9
Lácteos	5	13	149,0	3	5	86,8	35	39	12,6	12	13	12,8
Pescados	15	17	12,2	3	5	36,2	42	48	14,3	10	13	22,5
Demais Produtos	348	357	2,8	-	-	-	922	937	1,6	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	242	250	3,4	960	976	1,7	544	744	36,8	2.055	3.121	51,9
Trigo	124	106	-14,6	635	588	-7,4	273	297	8,8	1.387	1.664	20,0
Malte	39	37	-5,9	65	71	8,3	93	85	-8,6	164	163	-0,9
Arroz	12	48	288,2	40	129	218,5	30	110	259,9	93	287	208,5
Farinha de trigo	9	11	20,8	30	39	27,3	24	32	30,5	77	108	40,4
Produtos florestais	123	124	0,8	125	104	-16,5	359	340	-5,1	356	294	-17,3
Papel	64	72	13,0	62	63	2,1	179	182	1,6	168	161	-4,2
Celulose	28	13	-52,1	40	19	-52,6	84	48	-43,3	116	67	-42,0
Borracha natural	19	30	57,6	15	15	-2,3	62	83	33,2	49	47	-4,5
Pescados	110	175	59,3	40	47	19,9	356	441	23,8	124	128	3,5
Produtos oleaginosos (exclui soja)	60	85	42,0	60	50	-17,2	170	220	29,5	151	135	-10,6
Óleo de dendê ou de palma	32	41	27,2	48	34	-28,3	72	102	41,3	107	90	-16,0
Azeite de oliva	12	26	111,5	3	5	105,2	50	66	32,6	10	14	34,5
Lácteos	43	52	21,2	17	16	-7,3	86	164	91,0	33	51	54,2
Demais Produtos	587	701	19,5	-	-	-	1.517	1.847	21,7	-	-	-
Resumo												
	Março						Janeiro-março					
	Exportação (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Exportação (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	5.992	20.085	25,6	1.561	2.940	11,9	40.572	50.463	24,4	32.184	36.045	12,0
Demais Produtos	7.646	11.355	48,5	10.396	1.553	11,1	20.539	29.939	45,8	29.153	32.289	10,8
Agronegócio	8.346	8.730	4,6	1.165	1.388	19,1	20.034	20.523	2,4	3.031	3.756	23,9
Participação %	52,2	43,5	-	10,1	10,7	-	49,4	40,7	-	9,4	10,4	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.9.1 - Brasil - Síntese da Balança Comercial do Agronegócio

Produtos	MARÇO			JANEIRO-MARÇO		
	Preço Médio (US\$/t)			Preço Médio (US\$/t)		
	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Complexo Soja	348	396	13,8	352	397	12,9
Carnes	1.977	2.278	15,2	1.993	2.231	11,9
Complexo Sucrealcooleiro	327	470	43,8	320	453	41,4
Produtos Florestais	497	487	-2,0	498	469	-5,9
Café	2.610	3.205	22,8	2.624	3.140	19,7
Fumo e seus produtos	3.790	3.925	3,6	4.223	4.121	-2,4
Couros e seus produtos	5.364	4.893	-8,8	5.002	5.120	2,4
Sucos	799	822	3,0	876	863	-1,4
Cereais, farinhas e preparações	180	233	29,7	171	196	14,3
Fibras e produtos têxteis	1.750	2.234	27,7	1.705	2.066	21,2
Frutas (inclui nozes e castanhas)	972	1.073	10,4	895	1.000	11,7
Animais vivos	4.209	2.553	-39,3	3.259	3.150	-3,3
Cacau e seus produtos	4.235	4.164	-1,7	4.155	4.384	5,5
Lácteos	1.941	2.587	33,3	2.921	2.915	-0,2
Pescados	4.585	3.777	-17,6	4.039	3.768	-6,7
Demais Produtos	-	-	-	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO						
Cereais, farinhas e preparações	252	257	1,7	264	238	-9,9
Produtos florestais	989	1.192	20,6	1.008	1.156	14,7
Pescados	2.780	3.692	32,8	2.879	3.446	19,7
Produtos oleaginosos (exclui soja)	993	1.703	71,5	1.123	1.626	44,8
Lácteos	2.528	3.307	30,8	2.586	3.204	23,9
Demais Produtos	-	-	-	-	-	-

(*)Dados em análise pela Fonte, sujeitos a modificação.

Gráfico 7.9.1 - Exportações do Agronegócio
Preço Médio Março 2016-2017

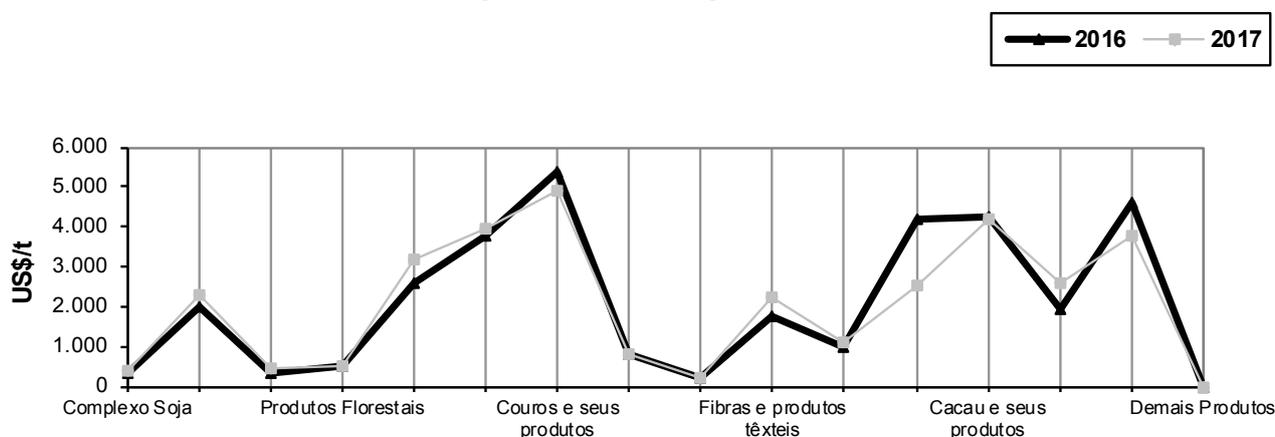
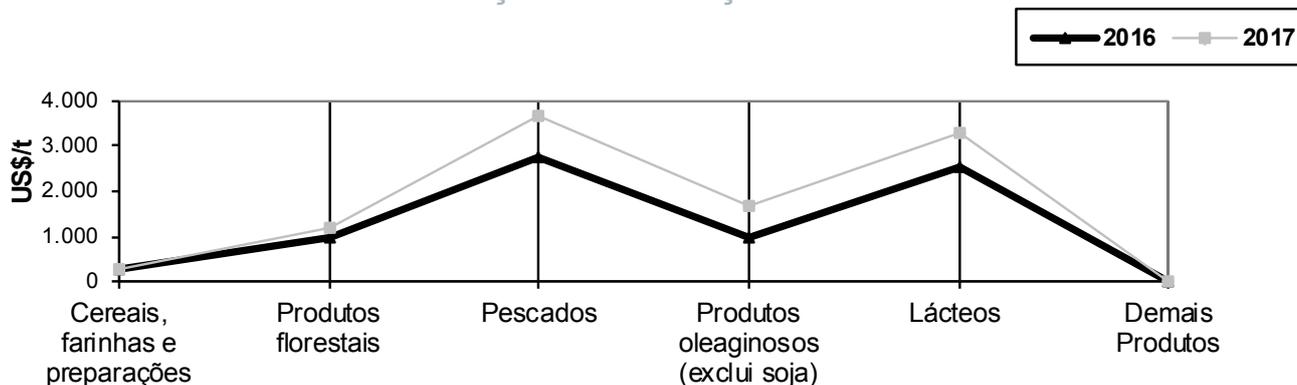


Gráfico 7.9.2 - Importações do Agronegócio
Preço Médio Março 2016-2017



FONTE: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALÍQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
Milho	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros			OVO		
Trigo	1005	0	Para incubação	0407	0
para sementeira	1005	8	Outros	0407	8
outros			PEIXE		
FARINHA	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
Milho	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1102	10	SOJA		
FEIJÃO	1208	10	para sementeira	1201	0
para sementeira	1101	12	outras	1201	8
outros			farelo	2302	6
FIBRA NATURAL	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	0713	10	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado					
Juta	5201	6			
Fio	5203	8			
não acondicionado p/venda a retalho	5303	8			
acondicionado p/venda a retalho					
Tecido	5204/06	18			
INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALÍQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX N° 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul



8

Indicadores Econômicos



Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

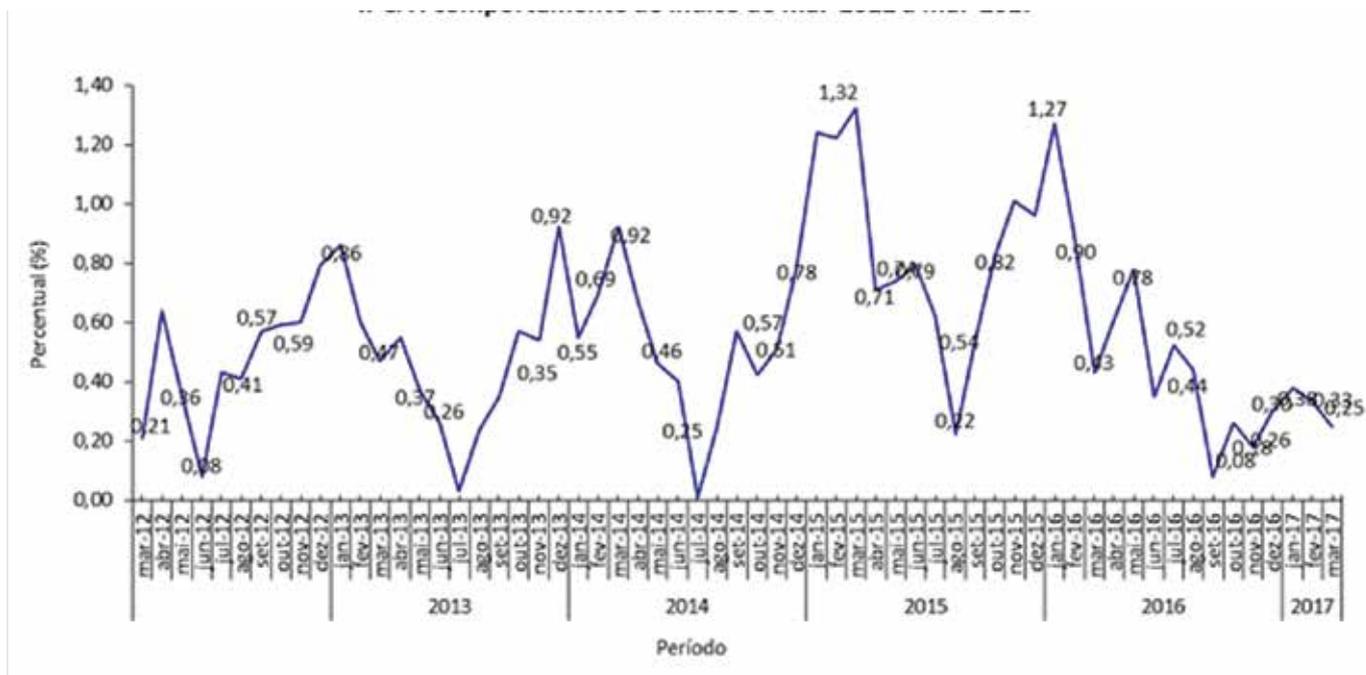
MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/14	533,15	0,40	5,61%	540,85	0,48	5,66%	3.946,31	0,63	5,26%	3.836,18	0,55	5,58%
Fev	537,68	0,85	6,30%	542,90	0,38	5,76%	3.971,56	0,64	5,38%	3.862,64	0,69	5,68%
Mar	545,63	1,48	7,54%	551,96	1,67	7,30%	4.004,12	0,82	5,61%	3.898,17	0,92	6,15%
Abr	548,08	0,45	8,09%	556,26	0,78	7,97%	4.035,35	0,78	5,81%	3.924,28	0,67	6,28%
Mai	545,62	(0,45)	7,26%	555,53	(0,13)	7,83%	4.059,56	0,60	6,08%	3.942,33	0,46	6,37%
Jun	542,20	(0,63)	5,78%	551,44	(0,74)	6,24%	4.070,11	0,26	6,06%	3.958,09	0,40	6,52%
Jul	539,23	(0,55)	5,06%	548,09	(0,61)	5,32%	4.075,40	0,13	6,33%	3.958,48	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,64%	546,60	(0,27)	4,88%	4.082,73	0,18	6,35%	3.968,37	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,25%	547,69	0,20	3,54%	4.102,73	0,49	6,59%	3.990,98	0,57	6,74%
Out	542,83	0,59	3,21%	549,22	0,28	2,94%	4.118,32	0,38	6,34%	4.007,74	0,42	6,58%
Nov	549,01	1,14	4,10%	554,60	0,98	3,65%	4.140,14	0,53	6,33%	4.028,17	0,51	6,55%
Dez	551,09	0,38	3,78%	558,03	0,62	3,67%	4.165,80	0,62	6,23%	4.059,58	0,78	6,41%
Jan/15	554,78	0,67	4,06%	562,27	0,76	3,96%	4.227,45	1,48	7,12%	4.109,91	1,24	7,14%
Fev	557,72	0,53	3,73%	563,78	0,27	3,85%	4.276,48	1,16	7,68%	4.160,05	1,22	7,70%
Mar	564,46	1,21	3,45%	569,30	0,98	3,14%	4.341,05	1,51	8,41%	4.214,96	1,32	8,13%
Abr	569,65	0,92	3,94%	575,96	1,17	3,54%	4.371,87	0,71	8,34%	4.244,88	0,71	8,17%
Mai	571,92	0,40	4,82%	578,32	0,41	4,10%	4.415,15	0,99	8,76%	4.276,29	0,74	8,47%
Jun	575,80	0,68	6,20%	582,19	0,67	5,58%	4.449,14	0,77	9,31%	4.310,07	0,79	8,89%
Jul	579,13	0,58	7,40%	586,20	0,69	6,95%	4.474,94	0,58	9,80%	4.336,79	0,62	9,56%
Ago	581,44	0,40	7,76%	587,84	0,28	7,54%	4.486,12	0,25	9,88%	4.346,33	0,22	9,52%
Set	589,69	1,42	9,27%	593,42	0,95	8,35%	4.508,99	0,51	9,90%	4.369,80	0,54	9,49%
Out	600,06	1,76	10,54%	604,63	1,89	10,09%	4.543,70	0,77	10,33%	4.405,63	0,82	9,93%
Nov	607,20	1,19	10,60%	613,82	1,52	10,68%	4.594,13	1,11	10,97%	4.450,12	1,01	10,47%
Dez	609,87	0,44	10,67%	616,82	0,49	10,54%	4.635,47	0,90	11,27%	4.492,84	0,96	10,67%
Jan/16	619,20	1,53	11,61%	623,85	1,14	10,95%	4.705,46	1,51	11,31%	4.549,89	1,27	10,71%
Fev	624,09	0,79	11,90%	631,90	1,29	12,08%	4.750,16	0,95	11,08%	4.590,83	0,90	10,36%
Mar	626,77	0,43	11,04%	635,12	0,51	11,56%	4.771,06	0,44	9,91%	4.610,57	0,43	9,39%
Abr	629,02	0,36	10,42%	637,21	0,33	10,63%	4.801,59	0,64	9,83%	4.638,69	0,61	9,28%
Mai	636,12	1,13	11,23%	642,43	0,82	11,09%	4.848,64	0,98	9,82%	4.674,87	0,78	9,32%
Jun	646,48	1,63	12,28%	653,28	1,69	12,21%	4.871,42	0,47	9,49%	4.691,23	0,35	8,84%
Jul	643,96	(0,39)	11,19%	654,45	0,18	11,64%	4.902,59	0,64	9,56%	4.715,62	0,52	8,74%
Ago	646,72	0,43	11,23%	655,43	0,15	11,50%	4.917,78	0,31	9,62%	4.736,36	0,44	8,97%
Set	646,91	0,03	9,70%	656,74	0,20	10,67%	4.921,71	0,08	9,15%	4.740,14	0,08	8,47%
Out	647,75	0,13	7,95%	657,79	0,16	8,79%	4.930,07	0,17	8,50%	4.752,48	0,26	7,87%
Nov	648,07	0,05	6,73%	657,59	(0,03)	7,13%	4.933,52	0,07	7,39%	4.761,03	0,18	6,99%
Dez	653,44	0,83	7,14%	661,14	0,54	7,19%	4.940,42	0,14	6,58%	4.775,31	0,30	6,29%
Jan/17	656,24	0,43	5,98%	665,37	0,64	6,66%	4.961,16	0,42	5,43%	4.793,45	0,38	5,35%
Fev	656,63	0,06	5,21%	665,90	0,08	5,38%	4.973,06	0,24	4,69%	4.809,26	0,33	4,76%
Mar	654,14	(0,38)	4,37%	665,96	0,01	4,86%	4.988,97	0,32	4,57%	4.821,28	0,25	4,57%

Fonte: CONAB e IBGE

(1) Ago/94 = 100

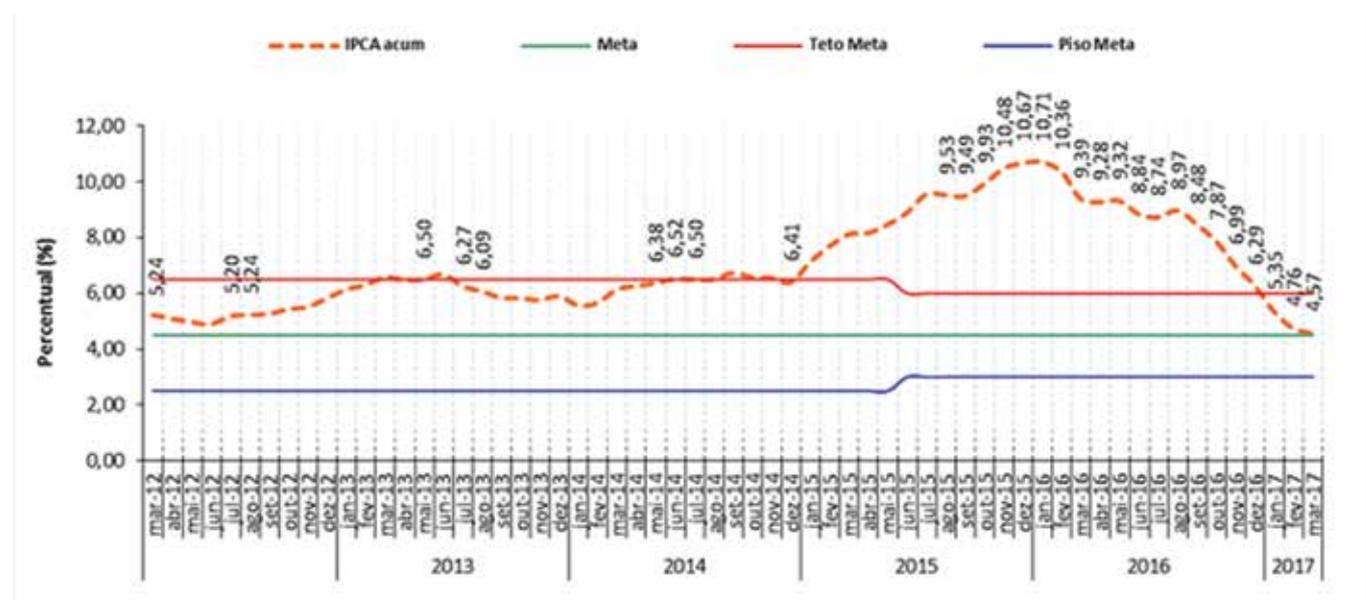
(2) Dez/93 = 100

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do índice Mar - 2012 à Mar-2017



Fonte: IPEADATA/Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e Metas Mar-2012 a Mar-2017



Fonte: IPEADATA/Bacen
Resolução 4.419 25/06/2015 alteração da banda (p.p) : 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/14	724,00	2,3816	2,3822
Fev	724,00	2,3831	2,3837
Mar	724,00	2,3255	2,3261
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/02 a 01/03	0,6709	0,6709	0,0302
02/02 a 02/03	0,7006	0,7006	0,0391
03/02 a 03/03	0,7131	0,7131	0,0401
04/02 a 04/03	0,7460	0,7460	0,0328
05/02 a 05/03	0,6833	0,6833	0,0328
06/02 a 06/03	0,6655	0,6655	0,0255
07/02 a 07/03	0,6458	0,6458	0,0406
08/02 a 08/03	0,6814	0,6814	0,0062
09/02 a 09/03	0,6956	0,6956	0,0383
10/02 a 10/03	0,6825	0,6825	0,0202
11/02 a 11/03	0,7274	0,7274	0,0249
12/02 a 12/03	0,6703	0,6703	0,0249
13/02 a 13/03	0,6428	0,6428	0,0197
14/02 a 14/03	0,6392	0,6392	0,0115
15/02 a 15/03	0,6640	0,6640	0,0000
16/02 a 16/03	0,6939	0,6939	0,0000
17/02 a 17/03	0,6825	0,6825	0,0260
18/02 a 18/03	0,6899	0,6899	0,0180
19/02 a 19/03	0,6525	0,6525	0,0180
20/02 a 20/03	0,6296	0,6296	0,0001
21/02 a 21/03	0,6271	0,6271	0,0000
22/02 a 22/03	0,6614	0,6614	0,0195
23/02 a 23/03	0,6940	0,6940	0,0083
24/02 a 24/03	0,7062	0,7062	0,0174
25/02 a 25/03	0,6685	0,6685	0,0201
26/02 a 26/03	0,6697	0,6697	0,0201
27/02 a 27/03	0,6279	0,6279	0,0201
28/02 a 28/03	0,5898	0,5898	0,0423
01/03 a 31/03	0,5898	0,6527	-
02/03 a 02/04	0,5898	0,6527	-
03/03 a 03/04	0,5898	0,6527	-

Fonte: Bacen

Legenda: (*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2010.I	43.764	192.711	516.585	886.396
2010.II	40.362	221.148	540.506	944.145
2010.III	41.884	245.530	562.515	997.935
2010.IV	33.923	244.769	619.144	1.057.371
TOTAL	159.932	904.158	2.238.750	3.885.847
2011.I	53.737	228.634	578.820	1.016.533
2011.II	53.827	250.395	621.996	1.086.714
2011.III	48.551	263.384	633.878	1.112.334
2011.IV	33.908	268.621	684.709	1.160.801
TOTAL	190.024	1.011.034	2.519.403	4.376.382
2012 .I	54.314	248.144	659.563	1.129.460
2012 .II	55.522	263.949	688.919	1.183.120
2012 .III	51.698	280.235	710.284	1.230.450
2012 .IV	39.161	273.354	769.117	1.271.730
TOTAL	200.695	1.065.682	2.827.882	4.814.760
2013 .I	70.355	259.765	731.051	1.241.642
2013 .II	65.588	281.580	782.565	1.322.597
2013.III	58.686	301.153	803.740	1.354.137
2013.IV	45.660	289.128	864.488	1.413.243
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.263	283.637	831.401	1.385.897
2014.II	72.883	286.118	867.475	1.422.177
2014. III	58.831	315.337	893.373	1.462.003
2014.IV	43.998	298.002	947.417	1.508.875
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.199	276.672	893.876	1.455.390
2015.II	71.465	282.254	919.997	1.481.126
2015.III	60.308	304.510	932.326	1.509.759
2015.IV	46.283	288.311	1.000.133	1.554.297
TOTAL	256.255	1.151.746	3.746.331	6.000.570
2016.I	82.615	262.031	941.142	1.498.375
2016.II	84.464	287.320	975.698	1.557.722
2016.III	75.256	302.224	993.403	1.580.204
2016.IV	52.871	298.643	1.058.919	1.630.594
TOTAL	295.207	1.150.218	3.969.161	6.266.895

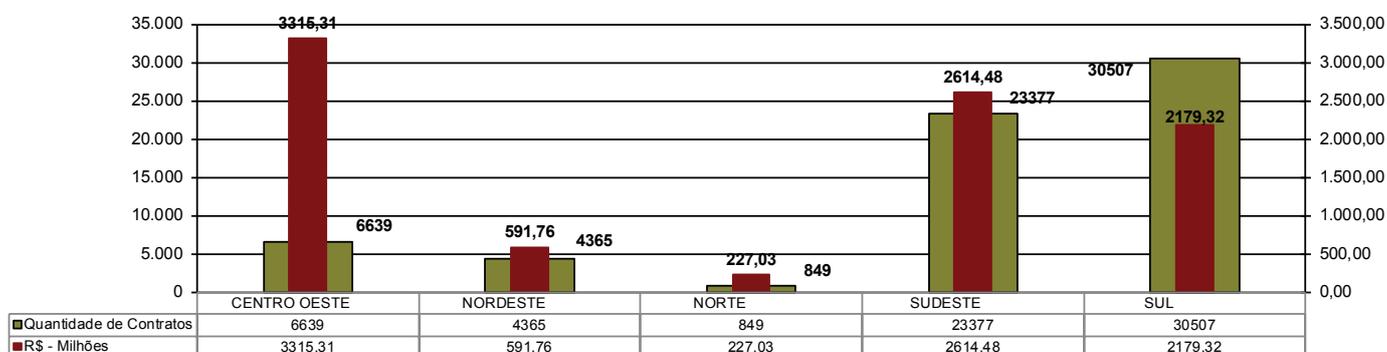
Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Março de 2017*

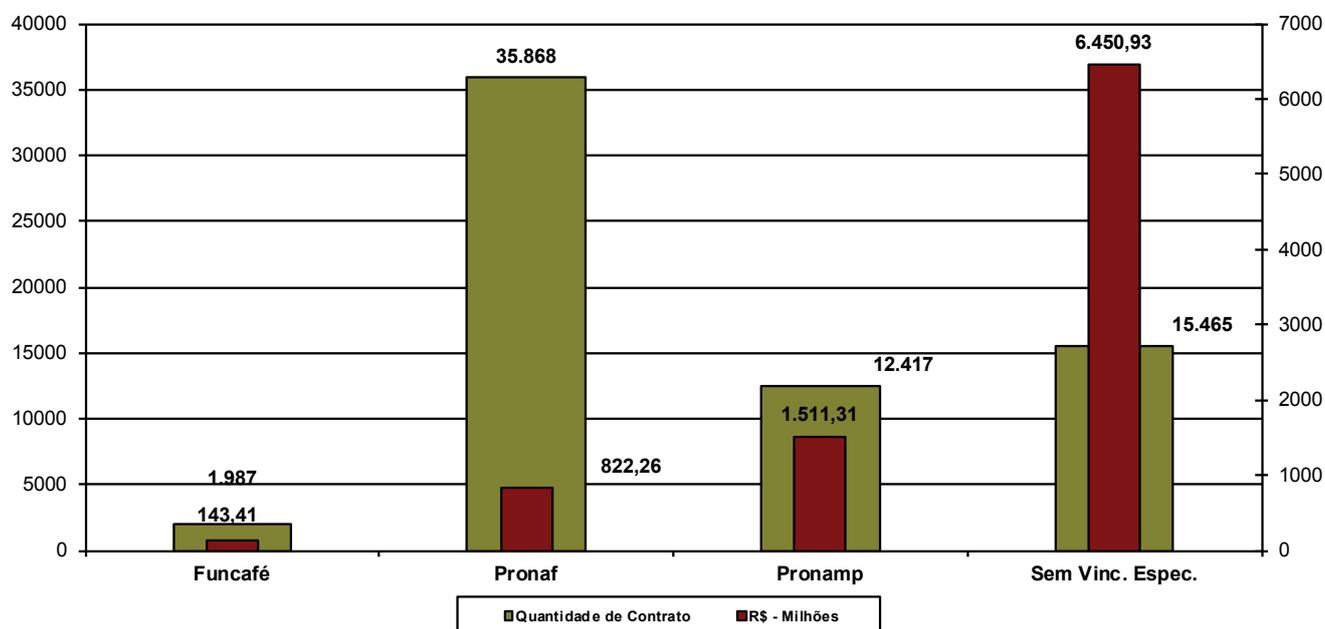
Posição: 05/04/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

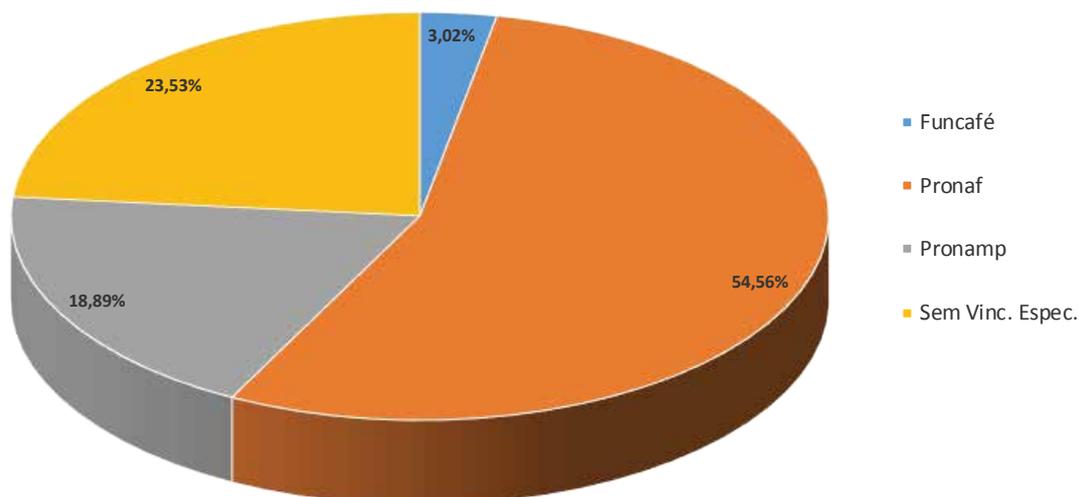
Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Março de 2017*

Posição: 05/04/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa

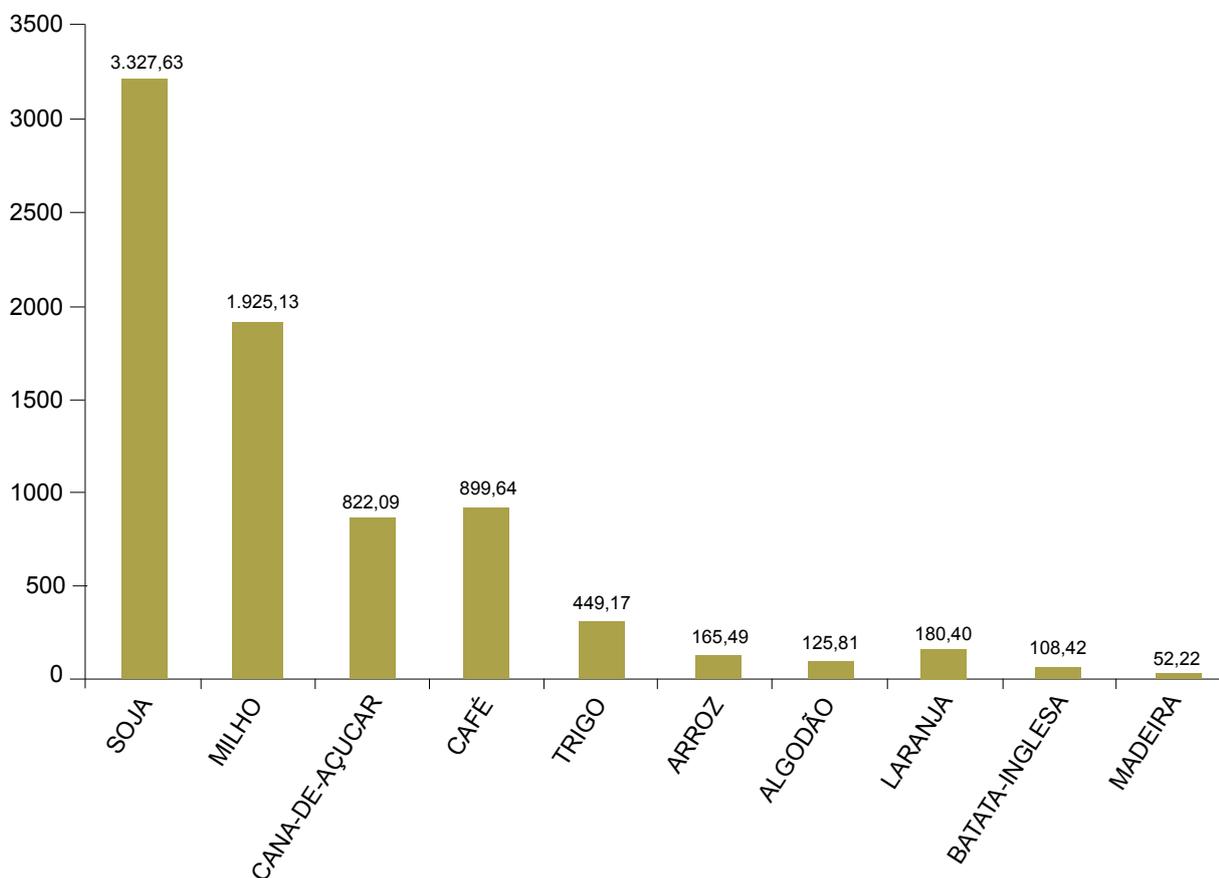


Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras - MARÇO 2017

Posição:05/04/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg - AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreazza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)
3417-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 - Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Eliane Cardoso da Silva
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 - Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Joaquim Araújo dos Santos
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevieve
74.670-400 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sábias nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luis - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Moraes, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 – Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50.690-000 – Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Píçarra
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícios de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 – Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo II, I e
IV - B. Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Jadir Cittadin
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 – São José – SC
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 – Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-288
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Benedito Manuel de Aguiar
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

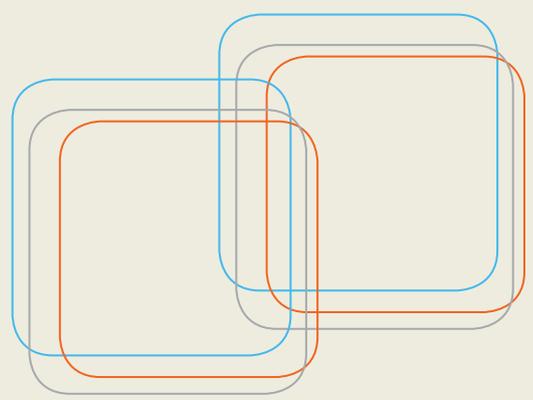
Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ISSN: 2317-7535



9 7723 177530 09